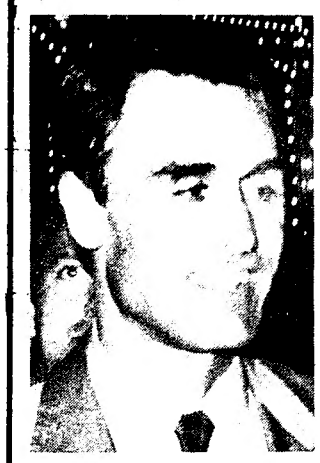
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 153 Quarta-feira, 3 de Setembro de 1986 Preço 40$00

A decisão é anunciada esta tarde

SOARES VETA O ESTATUTO DOS AÇORES

A decisão do Presidente da República sobre o estatuto açoriano será conhecida esta tarde e vai no sentido do veto político, com indicação para a Assembleia da República de reapreciação urgente dos pontos controversos — apurou o «DL» junto de fonte do Conselho de Estado. O PS açoriano aparece, entretanto, dividido sobre a questão. O «DL» apurou ainda que António Capucho, líder parlamentar do PSD, foi o único dos responsáveis partidários na AR a receber formalmente o parecer do ministro da Defesa que alertava para os pontos «quentes» do diploma. Pág. 5



ÁFRICA E AFL/CIO NA AGENDA

Cavaco aumenta pensões antes de visita aos EUA

Pág. 11

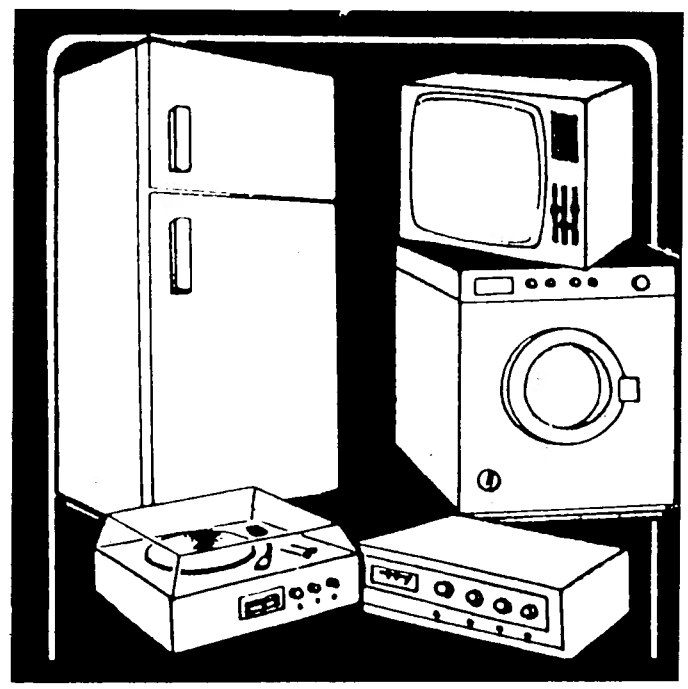
Mantêm-se dificuldades para os emigrantes em França

Pág. 7

DERRAME CEREBRAL APÓS UM PROBLEMA RENAL

Otto quase morto Glória ainda vive

Pág. 18



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR
R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA

Crónica da Vietnamérica Central — 4

A CIA contra "a ameaça do bom exemplo"

Carlos Gil

É difícl ser mais claro, o próprio ex-presidente Nixon escrevia estas palavras há pouco mais de um ano: «A maior parte dos milhões de dólares que temos enviado aos governos latino-americanos têm sido desviados por altos funcionários responsáveis que são corruptos, ou desbaratados em projectos mediocramente concebidos ou mal geridos». A política de conquistar os povos com a força do dólar, pelos vistos não é eficaz...

Nixon foi mais longe na sua análise ao considerar que em relação à América Latina, mesmo se não existisse a ameaça comunista, milhões de habitantes exigiriam reformas que justificam a miséria, as injustiças e uma corrupção endémica. São estas injustiças que justificam, afinal de contas as revoluções sociais violentas.

Qual é então a política eficaz ensaiada pelos EUA para não perder os previlégios acumulados nessa estreita garganta geográfica chamada América Central? A administração americana, e isto é mais que sabido, tem utilizado a sofisticada Agência de Inteligência, mais conhecida por CIA. É através dela que os EUA têm organizado, financiado e dirigido um exército mercenário que agride a Nicarágua a partir das Honduras e cujo efectivo principal é constituído pelo que foi a ex-Guarda-Nacional da ditadura somozista. É através dela que em El Salvador se põe em prática um «**plano de pacificação**» (cópia da experiência norte-americana no Vietname com a organização das «**aldeias estratégicas**») e «**limpeza**«), que já custou mais de 50 mil mortos entre a população civil. Para a Costa Rica a «**Agência**» tem também os seus planos. A militarização alcançou já a «**Suíça da América Central**», tradicionalmente neutral e desde 1948 sem exército, quando nessa data foram abolidas constitucionalmente as forças armadas. Em Maio passado chegaram os «**famosos**» e super-rambos, Boinas Verdes, para treinar um batalhão «**policial**». Em todos os casos a justificação é sempre a mesma, a «**ameaça**» que representa a Nicarágua revolucionária. Na Costa Rica como nas Honduras (as duas fronteiras da Nicarágua) já se começa a afirmar que existem «mais quartéis que escolas e mais soldados que professores...»

Mais recentemente, há poucos dias, uma notícia deixada escapar por um funcionário menos atento, revelava que em Outubro próximo os ditos Boinas Verdes vão começar a treinar mercenários anti-sandinistas (cerca de 20 mil) estacionados nas Honduras. Foi desta maneira que, nos anos 60 começou o envolvimento americano no Vietname. Também nessa ocasião os Boinas Verdes chegaram a Saigão para treinar as tropas sul-vietnamitas.

Os pretextos para a agressão da CIA, dizem os sandinistas, são cada vez mais numerosos, mas como diz o comandante Lenin Cerna, «A CIA nunca teve nem terá nunca uma prova de que a Nicarágua exporta a sua revolução nem de estar vinculada a acções terroristas, porque isso é totalmente falso». Há um ano a própria CIA foi longe de mais enganando, na voragem de arranjar pretextos contra os sandinistas, o próprio presidente Reagan que apareceu sorridente frente aos jornalistas ao lado de uma suposta vítima da «**repressão**» sandinista, caíndo no ridículo. É o próprio comandante Cerna que conta a história:

«O ex-soldado da guarda somozista, Bayardo Santaeliz, apareceu fotografado ao lado de Reagan, na revista **Newsweek**, como «um pastor evangélico vítima da revolução». Imagino a cara de surpresa que deve ter posto Reagan, depois de se inteirar através das declarações de Claribel Izaguirre, esposa de Santaeliz e uma enfermeira do Hospital «Lenin Fonseca». Foi acusado, em Manágua, no passado dia 18 de Junho de mentiroso e de mal agradecido, porque as queimaduras que tem no seu corpo causou-as ele mesmo, quando, antes do triunfo quis incendiar um refúgio. No entanto, a revolução, apesar disso, encarregou-se de lhe fazer tratamento médico e depois foi condenado a 30 anos de prisão. Um dia o comandante Tomas Borge ao vê-lo nesse estado físico, ordenou a sua libertação, o que demonstra uma vez mais a generosidade da nossa revolução».

Noutras ocasiões recentes, circularam notícias de que o governo revolucionário planeava um atentado contra o cardeal Obando, arcebispo de Manágua, com o propósito de tocar no ponto mais sensível do povo nicaraguano, a religião.

«A história negra da CIA», particularmente ligada à desestabilização de governos mais ou menos progressistas, tem sido abundante e na América Central remonta, apesar de com outro nome, aos anos 30 quando na Nicarágua lutava Sandino. Pelos corredores aéreos e terrestres das antigas «**repúblicas das Bananas**», cruzam-se e vigiam-se especialistas de espionagem e contra-espionagem. Os sandinistas, parece que agora mais bem preparados, convocam constantemente os jornalistas acreditados em Manágua para apresentar provas e planos de «**complots**» e actos terroristas organizados pela CIA. E sempre que se trata de factos importantes é o próprio Lenin Cerna que divulga os sucessos da Polícia sandinista. Há poucas semanas divulgava-se em Manágua que «a CIA, no plano interno, está a organizar um conjunto de actividades para unificar a oposição contra-revolucionária no interior da Nicarágua, aproveitando o pluralismo político, a economia mista existente e a própria legalidade facilitada pela revolução».

Conforme essas informações, não é casual que organismos direitistas acusados de ter vinculações com a CIA, tenham organizado no passado 24 de Junho em Paris, uma reunião na qual participaram Monsenhor Bismark Carballo, em representação do Cardeal Obando e dirigentes do diário anti-sandinista e proamericano «**La Prensa**».

Anteriormente, a CIA organizou um plano político orientado para incidir e sensibilizar influentes sectores dos EUA, numa reunião em Washington em 5 de Junho, convocada por «Prodenca», que segundo informações, é uma filial desse organismo secreto. Entre as figuras que participaram na reunião encontrava-se o bispo Antonio Vega, vice-presidente da Conferência Episcopal de Manágua (por esse motivo, aliás foi proibido de entrar na Nicarágua pelos sandinistas); Violeta Chamorro e Jaime Chamorro do diário «**La Prensa**» (recentemente proibido de circular nas bancas da Nicarágua) e outros.

O comandante Cerna revelou que os órgãos da Segurança do Estado conseguiram descobrir que a CIA estabeleceu linhas fundamentais de trabalho para actuar no interior da Nicarágua:

— Aproveitar por todos os meios ao alcance as dificuldades económicas que existem na Nicarágua, como consequência da guerra, para estimular o descontentamento entre a população, tratando de demonstrar em todo o momento que os sandinistas são culpados delas;

— Seleccionar uma personalidade política ou religiosa à volta da qual se possam unir todos os partidos da oposição, organizações sindicais, gremiais e outros sectores adversos à revolução, para o qual se estão efectuando contactos com diplomatas e cidadãos norte-americanos;

— Utilização do sentimento religioso dentro e fora da Nicarágua no sentido de demonstrar que existe uma suposta repressão e perseguição religiosa no país;

Por fim, a CIA estaria interessada em ganhar posições dentro do próprio governo sandinista, ou em alguns dos seus departamentos mais sensíveis e importantes, como o caso recente do tenente Aguado Montealegre aliciado pelos norte-americanos. Aguado admitiu em julgamento ter fornecido à CIA informações militares importantes, conseguidas no seu departamento do Ministério do Interior, tendo sido condenado a 30 anos de prisão.

Longe de informar os seus superiores quando foi «**apanhado**» pela CIA, Aguado, convencido pelos agentes de que se se visse em apuros «seria resgatado mediante um grupo especial em Manágua», realizou quatro contactos clandestinos com oficiais da CIA que tinham cargos diplomáticos na embaixada dos EUA, em Manágua e recebeu para o seu «**trabalho**» materiais sofisticados, entre eles seis isqueiros tipo «**Cricket**», dois dos quais eram câmaras fotográficas supersensíveis.

São inumeráveis as provas e documentos que implicam a Administração Reagan e a CIA na sua guerra encoberta contra a Nicarágua acusada de ser uma base soviético-cubana e uma ameaça para a segurança dos EUA. Apenas por isto, há quem tema a escalada militar. Por ironia negra do destino, aquele área teria possivelmente uma nova designação geográfica: «VietnAmerica Central»...

Amigos, amigos, negócios à parte

Blasco Hugo Fernandes

Poderão ois confiantes provavelmente admitir que os países inseridos num mesmo sistema económico norteiam as suas políticas, nomeadamente as que de algum modo se ligam à economia externa, por objectivos que não colidam com os interesses dos seus congéneres e tendam, pelo contrário, para a harmonização do desenvolvimento das partes integrantes do sistema, onde se procure evitar a criação e/ou agravamento de eventuais dificuldades de qualquer destas, se respeitem os diferentes interesses em jogo e, enfim, se garanta e até se estimule a evolução normal do seu desenvolvimento. Se tal atitude, de facto, ocorresse e fosse traço do sistema em referência, não se teria por exemplo «deflagrado» a chamada «guerra comercial» entre os EUA e a Comunidade Económica Europeia (CEE), particularmente no segmento da economia relativo ao comércio dos produtos agrícolas e alimentares.

Recentemente verificou-se um relativo desanuviamento da citada tensão entre os dois espaços económicos com o estabelecimento de um acordo comercial envolvendo a concessão de quotas recíprocas para determinados produtos agro-alimentares, tais como as massas alimentícias europeias, as azeitonas e o azeite de oliveira, queijos, anchovas e alcaparras, por um lado, e citrinos, por outro. O mencionado acordo não deixou, no entanto, de suscitar certa e justificada apreensão por parte dos países comunitários de agricultura mais fragilizada (Espanha, Grécia e Itália) por considerarem que não ficaram salvaguardadas as suas possibilidades futuras de exportação dos produtos que ele abrange. Independentemente deste facto, cuja importância se não pode negar porque ele é lesivo dos interesses das agriculturas comunitárias mais carecidas de apoio e de condições para o seu efectivo e normal desenvolvimento, resta ainda saber se o desanuviamento nas relações comerciais entre os EUA e a CEE é, na verdade, real ou aparente, definitivo ou temporário. Nada melhor para obter a resposta a esta questão do que procurar as razões de fundo desta «guerra comercial» entre as duas economias.

As estatísticas disponíveis demonstram que, entre 1970 e 1983, o peso dos EUA no mercado mundial dos principais produtos agrícolas aumentou significativamente, por razões decorrentes não só de uma maior capacidade tecnológica do seu sector, que não deixou de acentuar o dualismo socioeconómico e agravar a instabilidade social, como também de uma mais expressiva procura externa, embora conjuntural. De qualquer modo, a euforia proveniente dos resultados obtidos no início da década de 70 levou os EUA a jogar decididamente a carta da exportação e a consolidar a sua estratégia de manutenção ou expansão dos mercados externos. Na sequência desta política, as exportações de alguns dos seus produtos estratégicos evoluíram significativamene, apresentando os seguintes valores em percentagem das respectivas produções:

	1970	1983
Trigo	55%	59%
Cereais forrageiros	13%	41%
Arroz	55%	71%
Grãos de soja	56%	60%
Algodão	37%	87%

Fontes: U.S. Dep. Agric.

Ao contrário do que acontecia há cerca de uma quinzena de anos, os EUA não contam presentemente com um terreno totalmente livre para a expansão do seu comércio externo de produtos agrícolas. De então para cá, a CEE afirmou-se no mercado mundial: ocupa a posição de primeiro exportador mundial de vários produtos (leite em pó -57% do total mundial; manteiga -53,4%; queijo — 46,3% e ovos — 25,6%), de segundo exportador de carne de animais de capoeira (29,3% do total mundial) e de terceiro no que se refere à carne de vaca (19,7%), sendo relativamente equilibrado o seu comércio externo de trigo, de vinho e de açúcar. Os aumentos de produtividade no sector agro-pecuário da Comunidade têm sido nos últimos anos de algum modo elevados, sendo de prever que eles obtenham maior expressão no futuro próximo devido à aplicação de novas tecnologias ligadas ao sector. Embora este dinamismo produtivo da Comunidade se tenha afirmado principalmente nas áreas atraś indicadas, o facto é que ele encetou a sua penetração em ramos da produção vegetal, inclusivamente nos que concorrem com os EUA.

Com efeito, as apreensões norte-americanas assentam em dois índices que consubstanciam o vigor adquirido pela agricultura comunitária e que não se apresentam como meramente circunstanciais: o seu progressivo peso nas exportações cerealíferas mundiais e a relativa retracção na importação de cereais dos EUA. Quer isto provavelmente traduzir que o mercado mundial dos produtos agrícolas sofreu ultimamente importantes modificações, sendo no caso vertente de salientar a deslocação da CEE da sua posição de comprador líquido dos produtos básicos da agricultura para vendedor líquido de grande parte deles (e potencialmente dos restantes). Aqui reside, em nosso entender, o foco dos conflitos comerciais entre os EUA e a CEE. O recente acordo de princípio estabelecido por estes dois países está bem longe de ter encarado as questões de fundo destes problemas, tendo-se limitado a alguns pontos superficiais. Não se antevê, por isso, um relacionamento comercial pacífico entre si, tanto mais que os factores internos e externos, se encaminham para uma nítida pressão em sentido contrário.

Na realidade, tendo-se em conta o previsível progresso dos ritmos anuais de crescimento da produção agro-alimentar nos EUA e a manter-se ou a agravar-se, como se admite, a saturação dos seus respectivos mercados internos, a exportação constitui se não a única pelo menos uma das indispensáveis portas de saída da actual crise da agricultura estadunidense. Além disso, as previsões feitas neste campo levam a crer que, a curto ou a médio prazo, se registe um aumento da procura global mundial dos produtos agrícolas de base, propiciando-se assim o terreno onde se reforce a estratégia da conquista dos mercados agrícolas mundiais. Pelas razões atrás apontadas, a CEE surge hoje no palco da economia internacional como um dos principais concorrentes às pretensões expansionistas dos EUA, independentemente do facto de, no seu próprio plano interno comunitário, levantar barreiras e tomar medidas que, na óptica norte-americana, impossibilitam ou dificultam a penetração dos produtos agrícolas da sua lavra. Daí o verificarse nos últimos tempos uma crescente ofensiva dos EUA contra a Política Agrícola Comum (PAC), responsável na sua opinião pelos obstáculos anteriormente referidos.

Em síntese se pode, por isso, afirmar que o desanuviamento porventura veiculado pelo acordo comercial fixado em 10/Agosto/86 tem escassas condições para ser definitivo. As economias movidas pela vantagem máxima subalternizam a cooperação e a reciprocidade de interesses e valorizam, ao invés, os egoísmos económicos. Isto deixará de acontecer desde que (quando) em cada uma delas e entre si se removerem as causas geradoras de situações conflituais. Até lá a instabilidade cíclica será uma constante entre esses países.

Dez mil cancros de trabalho

Bernard Cassou Dominique Huez François Desriaux

A França é um dos países industrializados onde o atraso no campo da prevenção dos rigos concerígenos é mais grave. Os cinco casos de cancros detectados recentemente no Instituto Pasteur bastarão para romper o muro do silêncio?

As campanhas de informações sobre a saúde denunciaram amplamente os efeitos cancerígenos do tabaco e do álcool. Em contrapartida, a cancerigenicidade de numerosos produtos utilizados quotidianamente por milhares de trabalhadores é a maior parte das vezes passada em silêncio. Foi preciso surgirem cinco casos de cancro no Instituto Pasteur de Paris para que, durante algum tempo, a sociedade se interrogasse sobre as relações possíveis entre cancro e condições de trabalho. Desde há bastantes anos, um número não desprezível de doenças profissionais diminuíram a sua frequência. Actualmente, são as consequências a longo prazo, descobertas muitas vezes depois da reforma, das deficientes condições de trabalho, que nos preocupam. Entre essas consequências, existem os cancros profissionais. A política de prevenção dos riscos profissionais está a ser bem lançada perante este novo desafio?

Em França, em 1982, 131 372 pessoas morreram com cancro, ou seja 25% dos óbitos. As estatísticas revelam igualmente que a taxa bruta de mortalidade por cancro entre os trinta e cinco e os cinquenta anos é claramente mais elevada entre trabalhadores braçais, assalariados agrícolas, operários e empregados que no meio das outras categorias sociais. É certo que as categorias sociais têm condições e modos de vida que diferem entre si. Mas as diferenças observadas traduzem também, muito provavelmente, a desigualdade de exposição aos cancerígenos durante o trabalho.

A percentagem de cancros profissionais entre o conjunto dos cancros tem sido objecto de vivas controvérsias. No entanto, podemos razoavelmente situá-la entre 4% e 10% (1) o que significa que em França de 5 200 a 13 000 pessoas morrem todos os anos de um cancro relacionado com a sua actividade profissional. Estes números estão próximos do número das vítimas dos acidentes de trânsito, que foram avaliadas em 11 000 em 1982.

Indemnizar em vez de prevenir.

Curiosamente, no mesmo ano, a origem profissional só foi reconhecida oficialmente para 79 pessoas atingidas por cancro. Esta contradição explica-se facilmente se se considera o funcionamento do sistema de reconhecimento das doenças profissionais. Este privilegia a indemnização a desfavor da prevenção. De facto, só se pretende indemnizar os cancros de que se tem a certeza absoluta terem uma causa profissional.

Por sua parte, o Centro Internacional de Investigação do Cancro (CIRC) de Lyon publicou uma lista de duzentos produtos ou processos industriais que tinham com toda a certeza propriedades cancerígenas experimentais. Entre eles, trinta e seis foram identificados como associados a um risco de cancro no homem (2). Em França, porém, prefere-se não ter estes resultados em conta. Apenas onze produtos foram reconhecidos como podendo estar na origem de cancros: o amianto, as aminas aromáticas, o arsénico, a benzina, o cloreto de vinil, o cromo, os alcatrões, o breu, o níquel, os óxidos de ferro, as poeiras de bosque e os raios X.

Uma política como essa tem por consequência, por um lado, indemnizar apenas um número muito pequeno de trabalhadores, e, por outro, de não permitir aos médicos e aos inspectores do trabalho apoiarem-se em medidas impeditivas que acompanham a inscrição de um produto nos quadros das doenças profissionais para impor a modificação das condições de trabalho consideradas perigosas.

A publicação, em 1982, de uma circular ministerial (não publicada no **Journal officiel**), indicam os valores limites a respeitar na atmosfera de trabalho para algumas dezenas de produtos, foi uma medida importante. Mas, na opinião da maior parte dos especialistas, esses valores são demasiado elevados. Além disso, não são acompanhadas de qualquer medida obrigando os empresários a respeitá-los, à excepção do amianto, da benzina, do cloro de vinil e dos raios X. Só em Abril de, 1985 foram dadas orientações precisas aos médicos do trabalho para vigiar as pessoas expostas às aminas aromáticas. Na Grã-Bretanha, medidas bem mais rigorosas (proibindo o fabrico das aminas mais perigosas) existem desde 1967. Em França, continuamos a esperar por elas.

Para justificar a sua expectativa, os poderes públicos escondem-se atrás de dificuldades dos cientistas em fornecer dados incontestáveis. Para não intervir, servem-se do pretexto da ausência de consenso entre os parceiros sociais sobre a extensão das medidas a tomar. Pretendem, em contrapartida, utilizar os resultados dos inquéritos epidemológicos para assinalar as situações de risco. Mas as dificuldades de carácter científico são consideráveis para que esses inquéritos tenham êxito. A falta de créditos, a ausência de cooperação (com poucas excepções) e a abertura dos meios industriais explicam que os inquéritos de âmbito industrial sejam muito raros. Quanto às estatísticas de causas de óbito, não podem ser utilizadas em França em virtude do segredo médico que proíbe a revogação do anonimato.

A França é pois um dos países industriais em que o atraso em matéria de prevenção dos riscos cancerígenos no trabalho é considerável. Que fazer? As medidas a tomar deveriam orientar-se em cinco direcções:

- Enumerar os lugares de fabrico e utilização dos agentes cancerígenos ou potencialmente cancerígenos. Para isso, é necessário ter em consideração os dados das experiências com animais e das pesquisas laboratoriais.
- É indispensável melhorar a curto prazo os testes de detecção, para despistagem rápida dos novos agentes cancerígenos entre as centenas de substâncias postas em circulação todos os anos;
- Vigiar as situações de trabalho perigosas e, quando for possível, analisar no sangue e nas urinas dos trabalhadores a concentração de produtos tóxicos. A vigilância biológica está insuficientemente desenvolvida em França. Além disso, é necessário que essa vigilância continue para além da idade da reforma, pois é na altura que deixa de estar submetido à medicina do trabalho que podem surgir os efeitos retardados das condições de trabalho deficientes;
- Proibir o fabrico e utilização dos produtos cancerígenos e conformar-se nisso com a convenção 319 do Bureau Internacional du Travail. Se tal não for possível, alterar os processos de produção para neles integrar a segurança;
- Alargar os casos de indemnização dos cancros profissionais modificando o modo de reconhecimento das doenças profissionais. A comissão Buhl-Lalbert apresentou propostas muito concretas sugerindo um «sistema misto». Cerca de quatro anos depois do fim dos seus trabalhos, continuamos à espera da publicação do seu relatório;
- Informar os trabalhadores expostos a produtos cancerígenos. É o objectivo dos autores do livro «Les Risques du travail» (3), que sublinham que a ocultação dessa informção constitui uma prática corrente dificultando uma real participação dos trabalhadores nas medidas de prevenção.

O tempo urge. Foram a irresponsabilidade e a negligência dos poderes políticos e do patronato dos últimos vinte anos que estiveram na origem dos 10 000 casos de cancros profissionais que este ano serão registados.

Será necessário esperar as primeiras décadas do século XXI para nos consciencializarmos das más condições de trabalho actuais?

(1) La Lutte contre le cancer en França **La Documentation française, Paris 1986.**

(2) Les Cahiers de la mutualité, **1986, n.º 17.**

(3) Les Risques du travail. Pour ne pas perdre sa vie à gagner. **La Bédouverte, 1985.**

Grupo Liberal do Parlamento Europeu reunido no Funchal

"Também na CEE o dinheiro não cai do céu"

-palavras de Cardoso e Cunha

«Neste momento não existem problemas orçamentais na Comunidade» — esta a opinião expressa no Funchal por Cardoso e cunha, comissário português na Comunidade Económica Europeia. Falando no final de uma reunião que manteve com os secretários regionais madeirenses do Plano, Assuntos Sociais e Economia, Cardoso e Cunha acrescentou que «apesar dos incidentes institucionais surgidos na aprovação do Orçamento para este ano, já ultrapassados, a Comunidade prepara, dentro dos prazos previstos, e sem atrasos, a elaboração do Orçamento da CEE para 1987». Cunha participa no Funchal nos trabalhos do Grupo Liberal, Democrático e Reformista do Parlamento Europeu, trabalhos que terminam amanhã.

«Na realidade — referiu — todas as realizações necessitam de meios financeiros, e tal como acontece em cada um dos países, também na Comunidade o dinheiro não cai do céu, havendo que encontrar uma forma viável que assegure as comparticipações de cada um dos países com as necessidades da Comunidade.»

Primeiros passos da Europa

Cardoso e Cunha disse que a Europa «dá agora os primeiros passos em relação a problemas importantes como a Educação, a Cooperação e as Questões Sociais na medida em que ela tem objectivos mais ambiciosos do que uma simples união aduaneira».

Fazendo um balanço da reunião mantida com responsáveis madeirenses, o Comissário português na CEE disse ter sido uma «oportunidade para que fosse trocadas ideias e aprofundar a análise em alguns sectores oito meses depois de concretizada a integração de Portugal».

Cardoso e Cunha realçou a «forma competente como o Governo Regional da Madeira se vem preparando e mantém actualizado face aos desafios e às exigências da adesão» — e manifestou-se convencido de que os próximos tempos «serão para Portugal e para a Madeira uma nova fonte de progresso».

Perspectivas favoráveis para Portugal

Interrogado pelos jornalistas sobre os benefícios decorrentes dos Fundos Estruturais, Cardoso e Cunha afirmou que «houve que fazer uma adaptação estrutural à Comunidade quer por parte dos antigos países membros quer por parte dos novos países».

Mostrando-se convicto de que Portugal vai beneficiar das perspectivas que se abrem com a aplicação dos Fundos, o comissário português observou que «Portugal transferiu hoje uma parte importante da sua soberania para as autoridades comunitárias e rege-se por regras europeias, questão que deve ser encarada com realismo».

Na óptica de Cardoso e Cunha, as perspectivas para Portugal são «francamente favoráveis até porque o nosso país é o elemento mais frágil da Comunidade, pelo que não faria sentido que o peso mais significativo das contribuições não fosse da CEE para Portugal».

Recordando que a grande prioridade da Comunidade é a constituição até 1992 de um mercado único e sem fronteiras, Cardoso e Cunha revelou aos jornalistas que «não existe, da parte de qualquer dos países membros, um bloqueio o para que Portugal ocupe o lugar a que tem direito no seio da Comunidade».

«Além disso - concluiu — o nosso país tem apresentado trabalhos técnicos e assumido posições políticas com dignidade, sendo merecedor do respeito das instituições europeias, na certeza de que somos europeus tão capazes como os demais europeus.»

Azevedo Soares em Harare

Ministro angolano informado da visita de Cavaco aos EUA

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, classificou de «muito positiva» a reunião de 90 minutos que teve ontem, em Harare, com o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso M' Binda, com quem trocou informações sobre os últimos acontecimentos na África Austral, desde a visita que fez a Luanda de 11 a 13 de Julho passado.

Presente na capital do Zimbabwe como convidado da Cimeira dos Chefes de Estado dos Países Não-Alinhados, Azevedo Soares disse no final do encontro ter informado M'Binda dos resultados da sua viagem recente à Zâmbia e à África do Sul e da visita que Cavaco Silva iniciou hoje aos EUA para contactos que envolvem igualmente a temática da África Austral.

O secretário de Estado tinha, ainda hoje, contactos previstos com os ministros dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e de São Tomé e Príncipe, pela segunda vez, com o ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz e com o presidente do Congresso Nacional Africano (ANC) da Áfricca do Sul, Oliver Tambo, e com líderes do Congresso Pan-Africano, a segunda organização clandestina sul-africana reconhecida pelo Movimento dos Não-Alinhados.

Azevedo Soares que hoje ainda deixa Harare para participar numa reunião da Comunidade Económica Europeia em Londres, teve ainda ontem, conjuntamente com o seu homólogo espanhol, um encontro com os embaixadores dos países da CEE na capital do Zimbabwe.

Partiu hoje com Pires Miranda

Cavaco nos EUA para falar de África, equipamento militar, bancos privados e sindicatos

A situação em Angola e em Moçambique será tema particularmente importante das conversas «informais» que Cavaco Silva e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, manterão sábado e domingo no rancho do vice-presidente dos EUA, George Bush. O Primeiro-Ministro e o titular das Necessidades que partiram ao princípio da tarde para os EUA, acompanhados das respectivas esposas, manterão ainda contactos com o presidente Reagan, com Weinberger, (equipamento militar), com Shultz (Àfrica), com o irector da CIA (William Casey) e com o presidente da AFL-CIO, central sindical apoiante da UGT portuguesa.

Cavaco Silva manterá ainda encontros com empresários e banqueiros, com as comunidades portuguesas de Providence, Boston, Newark, Fall River (há dias visitada pelo novo cônsul norte-americano em ponta Delgada) e New Bedford.

O Primeiro-Ministro será ainda convidado para um encontro com o ex-presidente Nixon e será recebido por Frank Carlucci, ex-embaixador dos EUA em Lisboa, ex-director-adjunto da Cia, e actualmente presidente da Câmara de Comércio Luso-Americana.

Nova central sindical?

O encontro com Reagan terá lugar terça-feira, dia 9. Quanto às reuniões com Weinberger e George Schultz, sabe-se que da agenda consta igualmente o tema Àfrica Austral e, ainda, o re-equipamento das Forças Armadas Portuguesas, no âmbito dos acordos para utilização da base das Lajes. Recorde-se que o equipamento cedido por Washington e geralmente usado ou ultrapassado, está a gerar descontentamento nas FA Portuguesas.

O encontro com o presidente da central sindical AFL-CIO, Lane Kirkland, é entendido em círculos sindicais portugueses como eventualmente integrado no projecto de sectores do PSD de criação de uma terceira central sindical mais próxima daquele partido. Registe-se que a AFL-CIO tem que apoiado financeiramente a UGT, central sindical maioritariamente influenciada pelos activistas do PS.

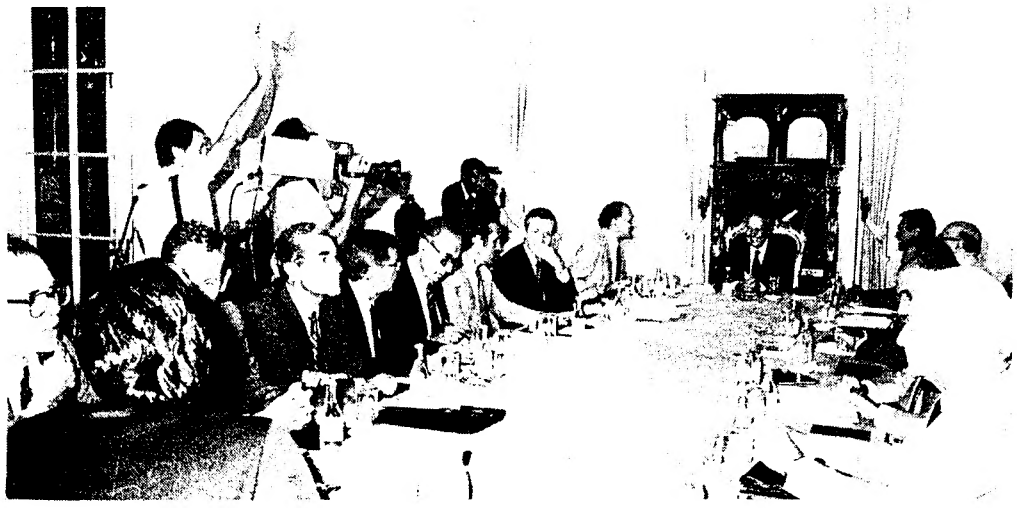
Bancos

As medidas tomadas recentemente pelo Ministério das Finanças, no sentido de obrigar os bancos privados nacionais e estrangeiros a aumentar o seu capital para 2,5 milhões de contos, alterando as «regras do jogo» estabelecidas á partida, serão analisadas durante o encontro que Cavaco Silva manterá com o secretário do Tesouro, James Baker, e com os presidentes de quatro importantes bancos norte-americanos (Chase Manhattan, Manufacturers Hanover, Citibank e Morgan).

Soares veta Estatuto

• Capucho silenciou parecer Divisões no PS-Açores

A Presidência da República anuncia esta tarde a decisão do chefe do Estado sobre o Estatuto político-administrativo da Região Autónoma dos Açores. Fonte próxima do Conselho de Estado referiu ao «DL» que a decisão do PR irá no sentido do veto político, com recomendação à Assembleia da República para reapreciação urgente do documento e, particularmente, dos pontos que geraram controvérsia.



Segundo apurou ainda o «DL», as intervenções da generalidade dos conselheiros (estiveram apenas ausentes, João Jardim, António Macedo e Pinto Machado, governador de Macau) foram no sentido da modificação dos preceitos do referido Estatuto, pelo que o veto é dado como absolutamente certo.

No final da reunião de ontem, que durou três horas e meia, o secretário do Conselho de Estado, Joaquim Brandão, informou que Mário Soares «ouviu a opinião dos senhores conselheiros sobre o tratamento oficial e protocolar devido aos símbolos nacionais e regionais nas regiões autónomas e no restante território nacional, quando usados em conjunto e designadamente nas cerimónias oficiais e nos edifícios públicos militares».

Hermínio Martinho, actual presidente do PRD, partido que — a par do PSD — tem mantido invulgar silêncio sobre a «guerra dos símbolos», foi o único conselheiro a dizer algo no final da reunião. Segundo o líder do PRD a questão do tratamento oficial e protocolar devido aos símbolos nacionais e regionais ficou «clarificada». Interrogado sobre o silêncio do seu partido, explicou-o dizendo que a questão «não estava clarificada» e que o «PRD quer contribuir para a estabilização».

Capucho sabia

Sobre o silêncio do PSD, ele poderá, em parte, explicar-se pela cumplicidade assumida pelo líder do seu grupo parlamentar, António Capucho, na ocultação do parecer do ministro da Defesa que alertava para os pontos controversos do Estatuto. Com efeito, apurou o «DL» que o parecer de Ribeiro de Almeida entregue em mão no gabinete do secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Correia de Jesus, foi por este enviado apenas ao líder parlamentar do PSD que, por sua vez, terá optado por deixá-lo a «recato».

PS — Açores dividido

O PS dos Açores parece entretanto dividido quanto à solução presidencial para o caso. O seu secretário regional, Leonildo Vargas, recusou ontem, em Angra do Heroísmo, a ideia de que o veto presidencial ao novo Estatuto «ponha em causa o diploma». Para Leonildo Vargas, a devolução do diploma ao Parlamento destinar-se-á apenas a dar uma nova redacção aos números dois e três do artigo seis (respeitante aos símbolos regionais).

«Não seria a primeira vez — disse — que um presidente da República usasse um direito que a Constituição lhe confere, devolvendo à Assembleia, para melhor formulação, os diplomas sobre os quais subsistem dúvidas interpretativas.»

Ao contrário, o Grupo Parlamentar Regional do PS avançou ontem, na Horta, com uma proposta de resolução da Assembleia Regional dos Açores, recomendando a Mário Soares a promulgação do Estatuto «na data prevista para as comemorações do 10.º aniversário da autonomia».

A resolução sublinha que o artigo seis do Estatuto visava apenas consagrar «uma praxe já anteriormente contida em legislação regional — o uso dos símbolos regionais sempre em conjunto com os símbolos nacionais» e considera que a problemática surgida de uma «interpretação abusiva e malévola «não esconde o propósito de se alargar a outros aspectos do mesmo Estatuto — embora até agora nunca explicitados — ameaçando assim inquinar, com efeitos perniciosos incalculáveis, a totalidade das relações entre os órgãos próprios da região e os órgãos de soberania».

A carta de Jardim

Entretanto, em carta enviada ao PR, o chefe do Governo Regional madeirense justifica a sua ausência da reunião do conselho por entender que ela «vem empolar uma questão provocada para distrair os portugueses dos seus verdadeiros problemas».

Para Jardim a questão dos símbolos açorianos «não é mais do que uma manobra dos sectores mais reaccionários ou mais incultos da sociedade portuguesa». Considera o responsável regional que a presença da bandeira e do hino das regiões autónomas em estabelecimentos militares e noutros sob tutela da República bem como em cerimónias militares, nos respectivos arquipélagos, em nada afecta a unidade nacional, nem a prioridade, respeito e honras que são devidos aos símbolos nacionais».

Ainda para João Jardim, o «mais importante» nesta questão será o «tratar-se da abertura de um precedente grave no Estado democrático — o de os órgãos de soberania cederem a pressões de instituições e de hierarquias que têm de lhes estar rigorosamente subordinadas».

Jardim pede, finalmente, a Mário Soares que não vete o Estatuto dos Açores.

Estatísticas

A delegação da Anop em Ponta Delgada distribuiu, por sua vez, um despacho alusivo aos 10 anos da autonia nos Açores, sublinhando que «as estatísticas oficiais disponíveis indicam melhorias no nível de vida da população do arquipélago na última década e o lançamento e implantação de infra-estruturas de desenvolvimento económico a um ritmo nunca antes registado nas ilhas».

«Tais modificações não foram suficientes para eliminar o fenómeno emigratório nem para evitar o desemprego» — acrescenta a Anop.

«Centenas de pessoas continuam a sair anualmente das ilhas e a conjugação deste fenómeno com o do crescimento económico não foi suficiente para acabar com o desemprego ou subemprego, tendo o número de desempregados registado nos centros de emprego crescido de 2820, em 1977, para 4344, em 1985», diz ainda o despacho.

Entre 1977 e 1985 o Governo Regional investiu 52,5 milhões de contos, mais de metade dos quais na economia e em infra-estruturas, nomeadamente na área das comunicações. Importantes aumentos na produção e abate de bovinos, na pesca e no turismo, são também salientados pelo despacho daquela agência que assinala ainda ter a população açoriana registado um decréscimo de 40 mil pessoas entre 1970 e 1985, ou seja, passou de 290 mil para 250 mil habitantes.

Com participação dos três ramos das Forças Armadas

Exercício "Tridente/86" nos mares da Madeira

O chefe do Estado-Maior, General das Forças Armadas desloca-se à Madeira a 17 de Setembro por ocasião da realização do exercício militar «Tridente/86» que decorrerá em Porto Santo — anunciaram fontes militares, no decorrer de uma conferência de Imprensa efectuada no Funchal.

Pormenores: o exercício realiza-se na ilha do Porto Santo de 12 a 18 de Setembro com a participação de 1200 efectivos dos três ramos das Forças Armadas.

Segundo o coronel Chito Ferreira, que presidiu à conferência, o exercício destina-se a «conjugar a necessidade de instrução e treino de quadros e tropas com a necessidade de avaliar os planosa de defesa do arquipélago da Madeira».

O «Tridente/86» vai concentrar as suas atenções na defesa militar da ilha do Porto Santo com base num cenário que, segundo o coronel Chito Ferreira, «é altamente actualizado e vem sendo testado em diversos países».

O exercício decorrerá em três fases distintas: de 8 a 11 de Setembro, desenvolvimento de um cenário de ameaça que implicará o reforço do sistema de forças existentes no Porto Santo; de 12 a 15, agravamento da situação e materialização de um sistema final de forças com base em reforços a chegar do Continente; e de 16 a 18, estado de excepção simulado, desenvolvendo-se acções de dupla acção (forças azuis e laranjas).

Para além do general Lemos Ferreira e de diversos oficiais generais convidados a deslocarem-se à Madeira, os exercícios serão visitados pelas entidades regionais a 17 de Setembro.

Jornadas Parlamentares Socialistas do Parlamento Europeu

A situação em Portugal é instável

— afirmou Vítor Constâncio

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, conferenciou ontem em Frankfurt com o presidente do Partido Social Democrata da Alemanha Federal, Willy Brandt. Tanto o primeiro como o segundo estão naquela cidade alemã a participar nas Jornadas Parlamentares do Grupo Socialista do Parlamento Europeu, perante o qual expuseram a situação que se vive nos respectivos países. Amanhã, acompanhado por Jorge Sampaio, novo responsável pelo Departamento Internacional do PS, Vítor Constâncio estará em Bona, de onde irá posteriormente à Suécia conferenciar com o primeiro-ministro Ingvar Lar Carlsson.

A situação actual em Portugal caracteriza-se pela instabilidade afirmou Constâncio no decurso daquelas Jornadas.

Não a qualquer coligação

Começando por agradecer o convite que o levouté às Jornadas, Constâncio fez um resumo sobre a situação portuguesa actual e as posições do seu Partido, emanadas do último Congresso, onde foi eleito secretário-geral.

«A solução governamental para Portugal é difícil de levar a cabo através de coligações» — disse Constâncio, lembrando que o Congresso do PS rejeitou essas ligações.

Precisou estar assim afastada a hipótese de «qualquer coligação com os conservadores, com o Partido Comunista, por razões políticas e de princípio, e também com o PRD por ser um partido sem programa e nosso concorrente.»

Especificou que a situação actual é de instabilidade, pois o Governo português quer aproveitar as condições económicas nacionais e internacionais que são boas para gerar a insatisfação e provocar novas eleições.»

O dirigente socialista português reconheceu, contudo, que «a presente conjuntura económica dá trunfos ao actual Governo.»

Mas também sublinhou que o objectivo principal do seu Partido para a economia é organizá-la numa perspectiva europeia.

Coordenação ecomómica da CEE

Numa outra ordem de ideias, Constâncio afirmou aos congressistas do Partido Social-Democrata Alemão que actualmente pode-se pensar na diminuição da jornada de trabalho, encarar novas formas mais flexíveis de produção, desenvolvendo e recompensando a iniciativa individual, alargar a democracia a outros campos da vida económica e social, harmonizar a lógica da economia e da produção à nova consciência ecológica e finalmente, preparar novas respostas para os problemas dos países em vias de desenvolvimento.

O secretário-geral do PS sublinhou também a necessidade de «mais forte coordenação das políticas económicas da CEE» para se enfrentar a actual crise económica.

Nomeadamente (repita-se) Vítor Constâncio referiu que a redução da jornada de trabalho é essencial para vencer o desemprego em Portugal. Disse ainda que o papel de Portugal na Europa «não pode ser visto como o de um parceiro passivo e recebedor.»

Aliás, Constâncio concluiu a sua intervenção declarando que a sua presença na reunião de Frankfurt «mostra o empenhamento do PS para uma Europa ainda mais forte.»

Médicos da Zona Sul cumprem amanhã greve geral

As comissões representativas dos médicos internos da Zona Sul/internos gerais e internos de especialidade, apelam à população no sentido de evitar recorrer aos Serviços de Saúde amanhã, dia para que foi convocada a greve geral de médicos, pelo sindicato dos Médicos da Zona Sul. Nas situações urgentes a população será atendida nos serviços de urgência, cujas equipas funcionarão em pleno.

Em comunicado à população, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul refere as medidas governamentais que tem deterioado a assistência à saúde em Portugal: rudes ofensivas de vários governos contra o Serviço Nacional de Saúde; taxas moderadoras; acelerado aumento do preço dos medicamentos; dificuldade de acesso a certos tratamentos, ao que, paralelamente se tem verificado a desorganização das carreiras médicas, o desemprego médico, a «planificação incompetente das vagas e concursos; a manifesta ausência de melhoria de instalações e equipamentos dos hospitais e centros de saúde, deteriorando as condições de trabalho do trabalhador da saúde».

Nesta conjuntura, a ministra da Saúde actua de modo que aquele Sindicato considera «prepotente», porque se recusa ao diálogo; «incompetente» pois as medidas que decreta não resolvem os problemas e dificultam cada vez mais o acesso da população aos serviços da saúde; e demagógica pois «procura de modo deliberado e obcessivo tornar os médicos o bode expiatório da situação de rotura a que se assiste, procurando levantar a população contra os médicos».

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul exige do Ministério da Saúde e garantia de emprego para os médicos do internato Complementar e Policlínicos, a melhoria das condições de trabalho nos hospitais e centros de saúde e a existência de diálogo para resolução dos graves problemas do sector.

OM do Norte não apoia a greve mas exige medidas

O Concelho Regional do Norte da Ordem dos Médicos não apoia a greve decretada para amanhã na zona Sul. No entanto, a Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos defende em comunicado a adopção de medidas que «corresponsabilizem o Governo na elaboração de leis que transformem o direito à saúde numa realidade dentro de um sistema económica e organizativamente exequível».

A Ordem mostra-se preocupada com o possivel desemprego na classe e accrescenta que «só através da criação de condições propiciadoras de um diálogo racional, ponderado, responsável e esclarecido, será possivel evitar a curto prazo o desemprego médico num país em que paradoxalmente ainda todos nascemos e morremos sem assistência médica atempada e adequada».

O conselho regional do Norte da OM lembra que sempre defendeu a implementação de medidas estruturais no sistema nacional de saúde, que teria certamente evitado o «caos existente a que urge pôr cobro com determinação e racionalidade».

Ordem contra TSD

Sindicalistas do PSD (Trabalhadfores Sociais-Democratas) apelaram a todos os trabalhadores para que não atendam médicos aanhã, dia da greve geral.

Entre outras afirmações, a TESIRESD declara em comunicado: «Percebemos a inquietação natural dos jovens policlínicos, mas estes não podem exigir que o Estado a todos empregue num país com 500 000 desempregados.»

Contra a posição dos TSD se ergueu a voz do conselho do Norte da Ordem dos Médicos, afirmando que aquele documento é «inédito, insólito e isento de ética», e alerta a classe médica para que «não se deixe influenciar por provocações grosseiras e de indivíduos sem escrúpulos, que fazem do mercenarismo político e subserviência governamental uma atitude indigna de uma sociedade evoluída».

Por sua vez, um grupo de médicos sociais-democratas repudiou ontem no Porto a posição assumida pelos TSD, considerando-a inédita, inusual e injusta. Em comunicado, aqueles médicos lamentam que um «grupo de sindicalistas comprometa de tal maneira os ideais sociais-democratas» e exigem que a direcção dos TSD esclareça a posição assumida «para que muitos trabalhadores possam acreditar no sindicalismo democrático».

Serviços de urgência do Porto poderão fechar

Alguns serviços de urgência de hospitais da região do Porto poderão vir a fechar, caso os internos gerais P2 e P3 ali em serviço sejam colocados no próximo concurso da classe — foi anunciado no Porto pelo Sindicato dos Médicos do Norte.

Em conferência de Imprensa destinada a fazer o ponto da situação relativamente à greve de zelo dos policlínicos, que está a ser cumprida desde as zero horas de segunda-feira, os médicos afirmaram que se «vive uma situação caótica em muitos serviços de urgência».

Segundo Fernando Pereira, do SMN, esta situação poderá vir a ser agravada se os P2 e P3 forem colocados no concurso que reunirá, num só mapa de vagas, e ao contrário do que tem acontecido, os internos gerais dos dois anos.

Esta medida do Ministério da Saúde, que desde a primeira hora foi contestada pelos médicos, coloca a classe em «situação desvantajosa», quer para os P2, que têm apenas três meses para se preparar para o exame agendado para o dia 25 de Outubro, quer para os P3, que vêem assim reduzidas as suas vagas.

Joaquim Carvalho, que em nome dos P3 reivindicou a separação dos exames, referiu que o Ministério da Saúde reduziu em cerca de mil o número de vagas.

Todavia, esta determinação ministerial poderá «beneficiar», de certa forma, os P2: caso consigam ser colocados no concurso, passarão um ano à frente, colocando-se no mesmo ano que os P3.

Di-lo o seu Provedor

Misericórdia de Arruda não tem verbas para tantas despesas

«O Estado terá que rever todo o sistema de apoio para que a acção social seja possível neste e em todos os concelhos, em todas as terras deste País», disse o provedor da Misericórdia ao «Diário de Lisboa», a propósito da obra que aquela instituição desenvolve neste domínio para inúmeros idosos e várias dezenas de crianças.
A acção social da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos não pára, razão por que em Setembro alrgará a actividade de tempos livres para crianças em idade escolar em dois turnos — cada um de vinte crianças, numa primeira fase.

Raposo Dias, provedor da Misericórdia e vereador.

Jerónimo Raposo Dias diz que o apoio do Estado às instituições privadas de solidariedade social tem que ser revisto e repensado, e naturalmente aumentado, actualizado. Conceder, hoje em dia, uma comparticipação entre 15 a 18 mil escudos/mês para um lar de idosos em que a despesa com cada um dos utentes é de 25 mil escudos/mês é desajustado, sendo impossível descobrir fontes ou um filantropo que se disponha a tapar o diferencial. Por essa razão, há ainda bem pouco tempo que um subsídio concedido pelo Governo Civil de Lisboa tirou à Misericórdia e aos seus responsáveis muitas dores de cabeça.

A um problema, numa instituição como a Misericórdia, com Lar de Idosos (há inúmeros na fila de espera) e Centro de Dia (aqui é ao contrário: há vagas), outro ou outros sucedem. O actual é também (obviamente) de ordem financeira e só com muito tacto e equilíbrio é ultrapassado: como encontrar de uma assentada meio milhar de contos — problema que quando esta reportagem sair já terá sido solucionado — para pagar os ordenados e o subsídio de férias dos seus cerca de cinquenta trabalhadores, isto é (números redondos) cerca de 2500 contos?

A situação das instituições privadas de solidariedade social (de que o «DL» se vem ocupando com insistência nos últimos tempos) é delicada e complexa, por altamente meritoria que seja — e é — a sua obra. Uma obra que compete ao Estado, que este não desempenha — e quando nela se envolve, complica, dificulta, burocratiza —, e em pouco comparticipa. Valha-nos que, apesar de tudo, a reconhece, pelo que tem sido possível apurar.

A Misericórdia de Arruda dos Vinhos é uma instituição com 410 anos apoiando a infância, juventude, terceira idade e saúde, e dispondo também de ajuda domiciliaria. «Contribuir eficazmente para a transformação das estruturas da sociedade que, por vezes, são geradoras de injustiças», é uma das suas tarefas. No entanto, e segundo o seu provedor, a essa acrescenta a de «assentar na prestação de serviços apoiando os mais carenciados, nomeadamente nos sectores da infância e da terceira idade.»

Até 1975 desenvolveu a sua actividade na área específica hospitalar. Entre 1977 e 1984 entrou numa fase de expansão por via da sua acção social, nova no quadro de relações, suscitadas pelo 25 de Abril de 1974. Foi em 1 de Fevereiro de 1977 que arrancou com a valência de creche e jardim de infância, contribuindo para a estabilidade dos familiares no acompanhamento de todo um estrato etário determinante para o futuro. «A creche e o jardim de infância surgiram como uma ajuda às famílias e contribuem para o desenvolvimento global da criança», sustenta o provedor da Misericórdia, Jerónimo Raposo Dias.

Do lar e do Centro de Dia, para idosos, já atrás falamos, bem como dos novos tempos livres, para 40 crianças em idade escolar, a inaugurar em Setembro. Recorde-se, contudo, que o Lare Centro de Dia funciona desde 12 de Fevereiro de 1984, enquanto os tempos livres começaram antes, como actividade.

É um sector que funciona para ocupar a criança em idade escolar — repete-se —, no aproveitamento sadio dos tempos livres e que visa também contribuir para precaver a nova geração, os homens de amanhã, dos meios saturados e permissivos, dos vícios que hoje em dia constituem e se alinham como flagelos sociais.

Apanhar médico é um "grande milagre"

É um risco adoecer repentinamente em Arruda dos Vinhos. Quando um arrudense se sente indisposto já nem vai ao Centro de Saúde (instalado no Hospital da Misericórdia): chama a ambulância e encaminha-se para Vila Franca de Xira. Sabe que lá, no Hospital Distrital, pelo menos para uma consulta tem médico. No Centro de Saúde de Arruda essa certeza é um arriscar, uma aposta.

Apesar de o Hospital da Misericórdia reunir todas as condições para um bom atendimento, isso não acontece. O vereador Jerónimo Raposo Dias, que é também o provedor da Misericórdia, considera que a estrutura da saúde concelhia é deficiente, pelo que as forças vivas de Arruda dos Vinhos terão que recorrer aos serviços centrais — entenda-se: a Lisboa — para que os seus direitos sejam minimamente satisfeitos.

Arruda é um concelho de quatro freguesias, uma das quais há muito que ultrapassou o milhar e meio de pessoas. Segundo o censo de 1981, residiam lá 1413. Agora são mais, naturalmente. Mas não é apenas por essa razão — se bem que só ela o justifique organicamente — que a Câmara Municipal quer aí instalar uma extensão do Centro de Saúde. A outra razão é a existência em Arranhó, já, de uma farmácia.

A edilidade tem dado, pacientemente, todos os passos para resolver os problemas de saúde no concelho. Dos contactos estabelecidos com a Administração Regional de Saúde de Lisboa ressalta como medida positiva a instalação de uma Comissão Consultiva do centro de Saúde. Esta tomou posse e julgou-se então que seria mais fácil satisfazer as necessidades do concelho neste domínio. Puro engano, porque, hoje — meses depois — tudo continua como dantes, se não pior: só por milagre se encontra médico no Centro e essa de marcar as consultas com um mês de andecedência não lembra ao diabo. «Parece que temos de prevenir as doenças, o que é aleatório, para no momento oportuno termos uma consulta. E para ela qualquer doença, afinal, serve», confessa o vereador de Saúde e Acção Social da Câmara de Arruda dos Vinhos.

«Temos mantido contactos quer com o director do Centro de Saúde quer com o delegado de Saúde, mas de nada nos tem servido. É por essa razão que temos de tomar uma atitude, tratar de repor o funcionamento do Centro e de instalar um posto em Arranhó. Por isso, repito, temos de sensibilizar os serviços da Administração Regional de Saúde, onde parece que tudo emperra, as coisas não andam», acrescenta Jerónimo Raposo Dias.

Os ofícios enviados quer à ARS quer ao delegado de Saúde (José Carmo Marques) esbarram contra a burocracia e/ou a impotência. Tudo está preso, segundo a Câmara Municipal — no caso do posto médico de Arranhó —, na Administração Regional de Saúde, que alega, para o efeito, a obrigatoriedade, de desbloquear um quadro próprio de serviços constituído por um médico, uma enfermeira e uma empregada administrativa. «Mas é processo que dura há mais de um ano», atalha Jerónimo Dias, espantado e revoltado.

Abílio Laceiras, uma voz da emigração:

Falta de informação é problema central dos emigrantes portugueses em França

Daniel Reis

«O grande problema dos emigrantes portugueses é a Informação, por ser má e dirigida, ou por faltar. E é lamentável que não se aproveite o imenso potencial que constituem as associações de emigrantes — nomeadamente em França, que conheço muito bem — como canal privilegiado de circulação da informação sobre o nosso país e a nossa vida.»

Abílio Laceiras, emigrante em França há 16 anos.

Esta opinião é de Abílio Laceiras, emigrante em França desde 1969, dirigente associativo com larga prática junto da comunidade portuguesa, ex-membro do Conselho das Comunidades e inclusive candidato a deputado do PRD pelo círculo da Europa, nas últimas eleições legislativas.

Transmitiu-no-la com alguma exaltação, por ter verificado a forma como as questões da emigração são tratadas em Portugal, como se aproveitam dos emigrantes, durante as férias de Verão, para **exercícios de propaganda política e de mistificação cultural**, segundo os seus próprios termos.

Laceiras, como dezenas de milhares de emigrantes na Europa, aqui esteve em Agosto, como é seu hábito, quer para visitar a família na Beira, quer para contactos com organismos públicos e entidades políticas mais ligadas à emigração. E se ele já tinha, de experiências, razões de sobra para protestar, o que viu este ano forçou-lhe um desabafo para o «DL»:

«Com intervalo de poucos dias, a televisão transmitiu no seu principal canal e no horário de maior audiência duas xaropadas a que chamam Festival da Canção do Emigrante. É possível que muitos emigrantes calem o seu protesto, mas eu não posso deixar de dizer que é um escândalo.

«É inconcebível que a RTP pregue com uma injecção deste tamanho aos residentes e aos emigrantes em férias, não aproveitando idêntico espaço para fornecer informações sobre os direitos e deveres dos portugueses de fora e de dentro, de modo a que nos sintamos como parte do todo que é a Nação Portuguesa, em que são todos iguais, emigrantes e residentes.»

Como se os emigrantes fossem analfabetos

«Mas o mal não é só da televisão — advertiu Abílio Laceiras — é do Governo no seu conjunto e de outras instituições nacionais, porventura respeitáveis, mas que tratam os emigrantes como se eles fossem analfabetos e apenas servissem para remeter divisas para o Banco de Portugal.»

Ele próprio se encarregou de apontar a dedo o que o irritou neste calmo e beato Verão português:

«Enchem a boca de boas palavras para os emigrantes, mas é só fachada. Ele são festivais de cantigas, ele são procissões e corridas de touros, ele são monumentos benzidos com toda a pompa e até se chegou ao cúmulo de eleger a chamada 'Miss Emigração'. Mas em vez de contribuírem para que os emigrantes se sintam bem na sua terra, o que fazem é contribuir para a divisão entre os portugueses que ficaram cá e os portugueses que trabalham no estrangeiro.»

Abílio Laceiras surgiu-nos também preocupado com essa panóplia de acontecimentos — ainda que de fachada, como ele diz — em torno dos emigrantes, adiantando-nos a suspeita de que mais não sejam do que sintomas de má consciências pelo que não se faz ao longo do ano e pela via institucional e com toda a regularidade.

Queixa-se, principalmente do desenraizamento cultural dos emigrantes da segunda geração e dos que emigraram muito novos: eles são empurrados para ficarem à margem do que se passa em Portugal: «**Somos marginalizados culturalmente nos países de acolhimento**», **disse, «e na nossa terra tudo fazem para que continuemos a ser mão-de-obra dócil que não põe problemas ao patronato.»**

Iniciativas e ilusões

«Às vezes notam-se iniciativas isoladas da Secretaria de Estado da Emigração» — continua Abílio Laceiras — «mas acabam por morrer e não ter consequências práticas porque lhe faltam os meios. Não tem dotação orçamental bastante e ainda se enreda nas andanças entre os ministérios de que depende, Finanças, Educação e Estrangeiros. A Secretaria de Estado da Emigração devia depender directamente do Primeiro-Ministro e, sobretudo, ter meios financeiros e operacionais correspondentes às necessidades culturais e outras de um terço da população portuguesa que vive ou trabalha no estrangeiro. Só assim seria possível estabelecer laços fortes e sérios entre os portugueses que saíram do País e os que cá continuam.»

Laceiras falou-nos, também, da «ilusão» que muitos alimentam e que um ex-primeiro-ministro tanto propagandeou junto dos próprios emigrantes: a adesão à CEE.

Segundo disse, a única vantagem real já sentida pelos emigrantes em França foi a facilidade da reunião das famílias. Em contrapartida, manifestou-nos sérios receios das consequências da legislação recentemente aprovada em França e que permite a expulsão de estrangeiros até por uma infracção ao Código da Estrada.

«Essas leis abrangem todos os estrangeiros», reconheceu. Mas enquanto os franceses sabem que se sujeitam a retaliações se tocarem em emigrantes naturais de outros países da Comunidade, de Portugal o que se sabe é que cada vez é menor a presença física de funcionários nos diversos consulados. Também havia o Serviço de Apoio à Emigração, mas a sr.ª Manuela de Aguiar e o embaixador Walter Rosa encarregaram-se de o tornar ineficaz pela demissão de funcionários capazes como foi o caso, nomeadamente, do secretário-geral do Sindicato das Missões Diplomáticas. Antes apoiavam as associações de emigrantes; agora não funcionam porque foram ocupados por comissários, políticos do Governo.»

Ranchos folclóricos e rádios livres

Com o enfraquecimento do aparelho de apoio à emigração e a continuada degradação dos laços que ligam os portugueses do exterior a Portugal, é ao movimento associativo que os emigrantes se agarram para manterem viva a chama da Pátria nas comunidades e entre as próprias famílias.

Abílio Laceiras tem dedicado grande parte da sua vida, em França, exactamente às associações colaborando também nas rádios livres e funcionando no circuito inverso, como correspondente da Imprensa regional.

Conhece como poucos a força e as fraquezas do movimento associativo e por isso mesmo está em condições de defender a tese que nos confiou:

«O associativismo dos emigrantes em França é muito interessante e muito curioso. Interessante porque os emigrantes se agarram a qualquer coisa que lhes permita sentirem-se portugueses. Veja só: há, neste momento, 358 grupos folclóricos em França que mobilizam umas cinco mil pessoas na sua maioria mulheres e jovens. Este movimento é também muito curioso porque escapa ao controlo político seja de quem for. Agora não se pode dizer que os partidos ou o Governo controlam o movimento associativo.

«É lamentável» — insistiu Abílio Laceiras — «que este movimento associativo não seja aproveitado como circuito regular de informação e de cultura para ligar esses jovens ao seu país de origem e impedir que eles se sintam cada vez mais distanciados. O grande problema da emigração é a falta de informação.»

A «negociata» das cassetes do Canadá

Para além dos ranchos folclóricos e dos grupos desportivos de fim-de-semana também as rádios livres, e nomeadamente, a Rádio Clube Português, de Paris, a Rádio Eglantine e a Rádio Portugal no Mundo, são reflexo desse associativismo na emigração e, talvez até, o seu cimento.

Em contraste, e é Abílio Laceiras quem o diz, «**há umas 60 emissões de rádio dirigidas aos emigrantes em França para as quais a Secretaria de Estado manda cassetes gravadas no Canadá pelo Clube Asas do Atlântico e que não passam de uma grande negociata**».

«É que os portugueses do Canadá defrontam-se, de facto, com alguns dos nossos problemas. Mas os portugueses da Europa têm muitos outros problemas que não são os dos emigrantes na América do Norte, do Brasil ou da África do Sul.»

Concluiu Abílio Laceiras:

«A minha vida em França tem sido vivida nas associações de emigrantes. Sou um dos muitos portugueses de fora que se batem pelas ligações culturais intensas com os portugueses que ficaram. E não posso calar-me perante este escândalo, dos festivais e das comemorações de fachada, que viemos encontrar este Verão, e que só contribuem para a divisão entre os portugueses.»

Cartas de residência: dificuldades mantêm-se

Os emigrantes portugueses em França continuam a confrontar-se com dificuldades diversas na renovação da sua documentação de residência, na sequência da recente aprovação da nova legislação francesa sobre a emigracão, confirma o diário parisiense «Libération» na sua edição de anteontem. Apesar dos desmentidos e garantias entretanto tornadas públicas pelas autoridades portuguesas e francesas, a realidade é que os problemas surgidos logo após a publicação da nova regulamentação se mantêm, sobretudo na zona de Paris.

De acordo com o «Libération», «diversas perfeituras da região parisiense recusam-se a passar as cartas de estadia de 10 anos a requerentes com todos os direitos de emigrantes». Em muitos casos, e em relação a emigrantes que têm direito a renovar a sua autorização de estadia por 10 anos, «os serviços limitam-se a conceder cartas de estadia de um ano ou mesmo recibos de pedidos renováveis todos os três meses», acrescenta o jornal.

A situação decorrente da actual legislação está a preocupar seriamente largas camadas da comunidade portuguesa em França. Embora o nosso país seja já membro da CEE e esse estatuto confira teoricamente algumas regalias aos emigrantes portugueses, a verdade é que até aqui, e provavelmente durante os sete anos do período de transição da adesão, essas vantagens têm-se mostrado bastante reduzidas.

Conforme se pode ler numa entrevista que publicamos nesta página, um conhecido dirigente associativo e antigo representante da comunidade portuguesa em França no Conselho das Comunidades, Abílio Laceiras, afirmou ao «DL» que as vantagens da adesão só têm sido notadas no que respeita a uma maior facilidade introduzida no reagrupamento familiar. Laceiras chama no entanto a atenção para o facto de a nova lei francesa permitir a expulsão de qualquer emigrante «até por infracções ao código da estrada». O que se passa, sustenta, é que «enquanto os franceses sabem que se sujeitam a retaliações se tocarem em emigrantes naturais de outros paises da Comunidade, de Portugal o que se sabe é que é cada vez menor a presença física de funcionários nos diversos consulados».

Entretanto, um porta-voz do Ministério do Interior francês disse à agência NP que «as demoras na renovação dos documentos, quando se verificam, são devidas unicamente à sobrecarga de trabalho por parte do pessoal». O mesmo informador adiantou que «os períodos de espera estão a tornar-se cada vez mais curtos, à medida que os pedidos em atraso vão sendo satisfeitos».

Por outro lado, o departamento da Embaixada de Portugal em Paris responsável pelo apoio à comunidade portuguesa em França confirmou também à NP que «existem muitas queixas nesse sentido por parte de portugueses», acrescentando todavia que «essas queixas estão a tornar-se cada vez menos numerosas».

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO

HOTÉIS SELECCIONADOS

10 DIAS

PARTIDAS: 22/8 • 5 e 19/9

Visitando: MADRID • ZARAGOZA • LOURDES • MONTSERRAT • BARCELONA • VALÊNCIA • BARCELONA

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53

TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

GROSSISTA 473/85

Dirigente da JAR garante em Monsanto

Visita à Líbia foi meramente turística

A JAR (Juventude Autónoma Revolucionária) tinha dificuldades financeiras e condenava a «política de violência» das FP-25 — afirmou ontem em Monsanto um ex-dirigente da organização, testemunha no caso FUP/FP-25.

Vítor Manuel Fialho Figueira, 27 anos, publicitário, que efectuou uma viagem à Líbia em 1983 com outros 27 elementos da JAR, garantiu que aquela organização é alheia ao Projecto Global de Otelo, acrescentando ainda ser uma força autónoma, não ligada a nenhum partido político.

Testemunha abonatória de Helena Marques, sua amiga de infância, Vítor Figueira definiu-a como «uma pessoa generosa que faz amigos com uma facilidade tremenda». A propósito contou uma história enternecedora na qual a ré Helena quis tratar e levar para casa uma criança com cinco ou seis anos que dormia na rua em pleno Inverno.

Sobre a JAR, sublinhou ser «uma porta aberta para os jovens fazerem sentir a sua voz», «uma congregação de jovens insatisfeitos com o enquadramento realizado por certos partidos políticos».

«Os jovens — disse Vítor Figueira — são as grandes vítimas de uma sociedade violenta, da violência social, familiar e económica» e daí que a JAR tenha surgido como «uma acção autónoma que lhes permitisse despejar o saco».

O desemprego juvenil, o serviço militar obrigatório e a situação das mulheres jovens eram os temas dominantes nos debates da JAR» — acrescentou.

Esta, no entanto «definia o serviço militar obrigatório como espaço para lutar por dentro contra a opressão nas fileiras militares».

A perguntas de João Nabais, patrono de Helena Marques, Vítor Figueira negou qualquer ligação da JAR à componente «Quartéis» do PG e referiu que aquela organização juvenil também mobilizava objectores de consciência, tendo alguns integrado a delegação à Líbia.

Nessa visita àquele país árabe do Norte de África participaram 28 jovens, a expensas da União dos Estudantes Líbios e por intermédio de um elemento da embaixada da Líbia em Lisboa.

Tal deslocação não passou de «uma visita turística» sem os treinos militares alegados na pronúncia. Visitaram uma universidade, uma fábrica de tabaco, ruínas romanas e foram recebidos por Kadhafi — esclareceu.

Da comitiva faziam parte não só os militantes da JAR mas também jovens de grupos ecológicos, núcleos de teatro e de outros projectos culturais.

A testemunha disse ainda que as acções das FP-25, não sendo objecto de discussão formal nas estruturas da JAR, eram pelos activistas desta «criticadas por não serem próprias de organizações de esquerda».

«Era preciso estar muito longe de nós para confundir essa violência de mortes físicas com a contra violência que na JAR preconizávamos».

Quanto ao suporte financeiro da JAR, afirmou que a organização enfermava de «grandes dificuldades financeiras, que impediam a realização de vários projectos».

«Vivíamos — disse — a procurar uma moeda no bolso de cada um».

O julgamento prossegue esta tarde com a audição de novas testemunhas.

No Algarve

Vida no Verão e morte no Inverno também vigora para carros de alguer

No sector de automóveis de aluguer no Algarve, o ano divide-se em duas metades, Verão e Inverno, correspondendo a primeira à lufa-lufa sem descanso durante seis mese e a segunda à quase hibernação de motores parados, em outros tantos.

A imagem é do responsável de uma grande empresa de aluguer de automóveis (rent-a-car) e embora não seja absolutamente compartilhda por um seu colega de ofício, que prefere dividir o ano em três períodos — Verão (apogeu), Inverno (queda) e assim-assim — não deixa de nos recordar a velha e pouco simpática história (exemplar, para alguns), da cigarra e da formiga.

Por força do desequilíbrio vigente no fenómeno turístico, que ora super-povoa o Alqueva, ora o deixa quase desertificado, a situação do ramo de carros de aluguer ajusta-se com rigor a outros cenários e assim continuará até que os encenadores, actores e figurantes do turismo engendrem vias de mudança-solução para o sempre renovado problema do «ou tudo ou nada».

Na região do Algarve, o conjunto das empresas mais fortes tem uma oferta de três mil carros (cerca de 50 por cento do total nacional) que durante seis meses (ou quase) não chegam para as encomendas e em outros seis (ou quase) sobram em demasia, alinhados nos passeios como as andorinhas nos fios dos telefones.

O trimestre Junho-Julho-Agosto «é sempre uma loucura» e «se mais automóveis houvera mais se alugara». Por esse motivo, uma empresa tenciona, em 1987, aumentar para o dobro a sua actual frota de 400 carros, enquanto outra lamenta não dispor no Verão de mais 60 ou 70 por cento dos veículos que tem para oferecer.

Em resumo, agora sobram os carros, logo sobram os clientes, que são sobretudo turistas ingleses e, em menos escala, holandeses, alemães e italianos, que alugam automóveis para períodos entre uma a três semanas. Com tudo incluído, a tabela de preços pode variar de 3500 a 5000 escudos por dia.

De referir que a unanimidade das queixas sobre a queda vertical que advém com o Inverno não impede que neste período o movimento varie com razoáveis oscilações de firma para firma, havendo por exemplo um caso em que a procura ronda os 40/45 por cento e outro os 5/10 por cento.

Do mesmo modo, embora a generalidade dos entendidos na matéria aponte para a insustentabilidade da situação, sempre há quem, sem desdizer aquela opinião, afirme que o que se consegue no Verão dá para compensar o que não se atinge no Inverno.

Aumento dos preços

Que a qualidade do turista tem baixado e não acompanha a quantidade, reflectindo-se tanto no período de aluger como no tipo de carro alugado, aquele mais curto e este mais modesto, foi outro parecer comummente transmitido.

O responsável de uma empresa afirmou que o dimensionamento do turismo «está um caos» ao referir-se à desigualdade entre a avalancha estival e a paralisação de Inverno, sustentando que, perante esse facto, «a companhia não pode comprar carros para funcionarem metade do ano e vê-los apodrecer na outra metade» até porque, frisou, «há encargos elevados, a desvalorização dos veículos, as despesas de manutenção, a amortização do capital investido.»

Condutor sem carta paga 350 contos

O Tribunal da Guarda condenou em cerca de 350 contos um indivíduo por conduzir um tractor sem carta há 17 anos e ter provocado um acidente com um veículo de matrícula espanhola.

O réu, Joaquim Almeida, de 74 anos, foi acusado de ter provocado um acidente de viação na Estrada Nacional entre a Guarda e Vilar Formoso, de que resultou ferimentos num dos ocupantes da viatura.

Contrabando apreendido e transgressores multados

A Guarda Fiscal apreendeu nos últimos quinze dias nas áreas de Gaia, Matosinhos, Valença, Chaves e Bragança, mercadoria de contrabando avaliada em 13 900 contos.

A mercadoria incluía camarão, bananas, amendoim; chocolate, colchas, tabaco, vestuário, máquinas de jogos e cassetes. Nas áreas referidas, e no mesmo período, foram igualmente detectadas 23 transgressões, tendo sido pagas voluntariamente multas no valor de 117 750 escudos.

PSP de Angra do Heroismo apanha 15 quilos de "haxe"

Uma denúncia à PSP de Angra do Heroísmo levou à maior apreensão de droga jamais verificada na Terceira, onde 14 quilos de haxixe foram encontrados numa cavidade de uma rocha, em Santo Amaro.

Segundo fonte policial, a droga foi encontrada segunda-feira dentro de uma câmara de ar — previamente aberta e posteriormente colada, por forma a poder boiar — deverá ter sido deixada ao largo da ilha.

A mesma fonte acrescentou ser pouco provável que o haxixe se destinasse a consumo dos terceirenses, dada a elevada quantidade apreendida.

Furtados 1300 contos em gasolina de Águeda

Indivíduos desconhecidos furtaram cerca de 1300 contos dos escritórios de uma estação de serviço da GALP, em Mourisca do Vouga, Águeda — informou a Polícia Judiciária.

Segundo um informador da PJ, os indivíduos penetraram no escritório depois de arrombarem a porta e levaram os 1300 contos.

O local onde ocorreu o assalto situa-se na Estrada Nacional Número 1.

Director do Linhó chama a atenção

Recuperação de ex-reclusos depende da sociedade

O director da Prisão do Linhó, Assis Teixeira, salientou em Fátima que a recuperação de ex-reclusos depende da sociedade em geral e não apenas dos serviços prisionais.

Assis Teixeira proferia uma conferência integrada na Quarta Semana Nacional da Pastoral Social, que decorre em Fátima desde segunda-feira.

O director da Prisão do Linhó focou a problemática da marginalidade juvenil em Portugal, salientando que a sociedade tem um papel fundamental na recuperação dos presos e na sua reintegração, e criticou a propósito as estruturas governamentais do ministério da justiça por desconhecerem a realidade das prisões portuguesas.

A inauguração da semana, dedicada à marginalidade dos jovens portugueses, foi presidida pelo presidente da Comissão Episcopal da Acção Social e Caritativa, António Marcelino, que abordou o tema «A Igreja frente à marginalidade», sublinhando o seu papel na resolução dos problemas dos marginais e salientando que esta, ao assumir um certo elitismo, provoca, por vezes, a marginalidade.

A Quarta Semana Nacional da Pastoral Social está a decorrer, de 1 a 5 de Setembro, no Centro Pastoral Paulo VI e conta com a participação de cerca de 700 pessoas, incluindo 170 jovens, 70 padres e cinco bispos.

As actividades desta IV Semana estão divididas entre conferências magistrais, de manhã, e sessões parciais dedicadas aos temas «Pedagogia do padre Américo», sob orientação da equipa de padres da Obra da Rua, «Sociedade e marginalidade», orientada pelo presidente da Caritas Portuguesa, e «Família e marginalidade dos jovens», com orientação de dois dirigentes da Pastoral da Família.

Ao longo da semana serão ainda abordados temas como a marginalidade dos jovens e os espaços geográficos, as suas causas e a acção da Igreja para com os jovens marginalizados.

Um morto e 18 feridos em choque de pesados em Montemor-o-Novo

Um choque entre dois veículos pesados na estrada que liga Arraiolos a Montemor-o-Novo provocou a morte a uma pessoa e ferimentos em mais 18, disse o comandante dos bombeiros de Montemor.

O acidente ocorreu cerca das 17.30 de ontem a cerca de três quilómetros de Montemor-o-Novo quando um camião transportava uva foi embater na traseira de uma camioneta que transportava entre 30 a 35 trabalhadores agrícolas de cortiçadas do Lavre, de regresso a casa.

Do embate resultou a morte imediata do condutor do camião António Augusto Comprido, de 27 anos, que provocou o choque e ferimentos em 18 dos trabalhadores que seguiam na camioneta.

O comandante dos Bombeiros de Montemor-o-Novo disse que, por enquanto se desconhecem os motivos que levaram o camião a embater no carro que transportava as pessoas mas admite que o condutor pudesse «vir a dormir».

«Quando o retirámos do carro ainda tinha o pé no acelarador e, pelos relatos dos ocupantes do carro da frente, parece não ter havido qualquer tentativa de parar», disse.

Os trabalhadores agrícolas vinham de Arraiolos onde trabalham na campanha de apanha do tomate e dirigiam-se, na sua maioria, à zona de Cortiçadas do Lavre — entre Montemor-o-Novo e Vendas Novas — onde residem.

Os feridos foram atendidos pelo Hospital Distrital de Évora e um responsável daquele estabelecimento hospitalar disse que dois estão internados, oito ainda estão em observação e os restantes já tiveram alta.

S. Miguel: de novo o luto, a desolação e a dor

A maior cheia dos últimos 40 anos alaga povoação

Três mortes, sete pontes destruídas, estradas e vias de comunicação cortadas

«Foi uma coisa horrível, nunca vista na ilha», disse esta manhã ao «DL» uma mulher de Ponta Delgada, Maria Eduarda Botelho, de 59 anos. Uma frase que retrata em poucas palavras a tragédia que a ilha de S. Miguel viveu durante trinta horas por causa da cheia que se começou a formar ontem de madrugada e que provocou, pelo menos, três mortos já identificados (duas mulheres e um homem) e um número de feridos ainda por determinar, mas que se admite não seja superior a uma dezena.

A vila de Povoação e Nordeste foram as localidades mais atingidas, mas a cidade de Ponta Delgada também sentiu — e bem — os efeitos da calamidade. «Os bombeiros não pararam nas últimas horas o que quer dizer que também aqui a situação não é a melhor», acrescentou Maria Eduarda Botelho ao «Diário de Lisboa».

As chuvas torrenciais que durante vinte e quatro horas assolaram a ilha de S. Miguel tinham parado esta manhã — apurou o «DL» junto dos Serviços de Protecção Civil dos Açores. Atrás ficaram três mortos e vários feridos, e prejuízos orçados em muitos e muitos milhares de contos. Metade das casas da vila de Povoação, que dista 46 quilómetros de Ponta Delgada, ficaram com o rés-do-chão completamente atolado. Povoação, cujo nome se mantém e em que a população se preparava, esta manhã, para a sua total recuperação, era há poucas horas um autêntico lamaçal. Marcas de lama que em vários locais atingiram três metros, constituem nas fachadas das casas vestígios vivos da violenta cheia que fustigou esta terra.

Temia-se o pior, ontem à noite, em Ponta Delgada. Continuava a chover copiosamente, «com tendência para piorar» nas zonas de Povoação, Bretanha e Santo António, segundo (na altura) o comandante dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, Álvaro de Lemos.

Do mesmo modo que, de repente, ontem de madrugada, começou a cair, a chuva parou, cerca de vinte e quatro horas depois. Uma outra moradora de Ponta Delgada contactada, esta manhã, pelo «DL», sossegou o espírito de todos, nestes termos: «Pode dizer aí (em Lisboa) que estamos bem, que o perigo passou».

A maior cheia de vila de Povoação

Casas destruídas, outras como rés-do-chão completamente alagado, estradas cortadas em vários lados, vias de comunicação interrompidas: eis, em poucas linhas, as consequências de chuva ininterrupta que caiu, durante 24 horas, na ilha de S. Miguel, semeando o pânico e a dor em várias localidades, entre elas Nordeste, a 78 quilómetros da capital, Ponta Delgada.

Mas foi na vila de Povoação que os efeitos da cheia mais se sentiram. Aliás, era opinião geral, esta manhã, em Povoação, que se tratou da maior cheia registada na vila. Idêntica foi a opinião que Maria Eduarda Botelho nos exprimiu. Povoação, aliás, é uma vila ciclicamente vítima desse tipo de desastres.

Para alguns populares, a cheia derivou de uma «tromba de água» para outros, foi o resultado da dificuldade de as terras das montanhas próximas, endurecidas pela seca do Verão, absorverem as fortes chuvadas.

As águas das chuvas concentraram-se nas ribeiras, saíram do seu leito natural e galgaram ruas e casas — relatou um popular. A força das águas arrastou carros para o mar, levando também consigo, grandes quantidades de troncos de árvores arrancados nos montes das imediações da vila.

A cheia não causou vítimas mortais em Povoação, não acontecendo o mesmo em Faial da Terra, freguesia do concelho. Nesta última morreram duas mulheres, mãe e filha (Maria Raposo Aleixo, de 78 anos e Maria do Carmo Raposo, de 55), afogadas num rés-do-chão. Uma outra morte — até agora há três confirmadas — foi a de João de Deus Cairal Pacheco, de 36 anos, casado, que deixa três filhos órfãos e ocorreu numa ponte em Santo António do Ndestinho, quando esta se abateu provocando a queda, na ribeira, do carro conduzido pela vítima.

Queda de pontes atrasou socorros

O alerta para a aflitiva situação que viviam os moradores de Povoação, Nordeste e outras localidades da ilha, foi lançado pelas corporações dos Bombeiros de Ponta Delgada e da Ribeira Grande, cerca de duas horas e meia depois de se abaterem as primeiras chuvas torrenciais. Pouco depois, funcionava o sistema de intervenção do Serviço de Protecção Civil, pois uma habitante de Ponta Delgada afirmou ao «DL» que todos os meios de apoio, desde a Força Aérea à Marinha, haviam sido desencadeados.

O trabalho dos Voluntários das duas cidades micaelenses a que se juntaram posteriormente técnicos e trabalhadores das autarquias, do Governo Regional e meios militares, foi dificultado devido à persistência das chuvas e à dificuldade de chegar às áreas sinistradas.

A queda de pontes (quatro na povoação e três no concelho de Nordeste) tornou o acesso às zonas atingidas temporariamente impossível. Nos dois concelhos, as chuvas torrenciais deitaram ao chão dezenas de árvores que tombaram sobre as estradas, obstruindo-as.

Não há, por hora, qualquer levantamento sobre os prejuízos provocados pela cheia. No entanto, calcula-se que orçarão em largas dezenas de milhares de contos.

A destruição de dezena e meia de casas (doze no faial da Terra e três em Povoação) e de cinquenta viaturas figura no rol dos prejuízos. Como, por outro lado, a água lamacenta atingiu, em algumas zonas, três metros de altura, os recheios das moradias foram significativamente prejudicados.

Embora menos graves que as inundações de Povoação, as que ocorreram em várias freguesias do concelho de Ponta Delgada, nomeadamente em Mosteiros e Sete Cidades, provocaram igualmente sérios estragos.

Retirados haveres de algumas casas

A situação em Povoação e Nordeste estava ontem à noite já sob controlo dos serviços de emergência, formados por vários piquetes, os quais haviam sido deslocados para aquelas zonas para desobstruir estradas e retirar haveres das casas.

O primeiro comunicado oficial sobre os acontecimentos indicava já, ao fim da noite, que cerca de 50 por cento do parque habitacional de Povoação se encontrava inundado, continuando as chuvas a cair. A mesma nota do secretário regional do Equipamento Social adiantava desconhecer o paradeiro de um casal de turistas ingleses que ontem mesmo se havia deslocado ao Nordeste, por se encontrarem cortados os acessos à região em virtude da queda de várias pontes.

Aliás, o concelho de Nordeste estava, ainda esta manhã, isolado. As casas da Foz da Ribeira, propriedade do Município, ficaram igualmente destruídas, tendo a água subido mais de vinte metros acima da piscina local. Algumas residências junto do porto de pesca da vila desapareceram e todos os barcos ficaram danificados, alguns com estragos bastante significativos.

Admite secretário regional

Prejuízos superiores a um milhão de contos

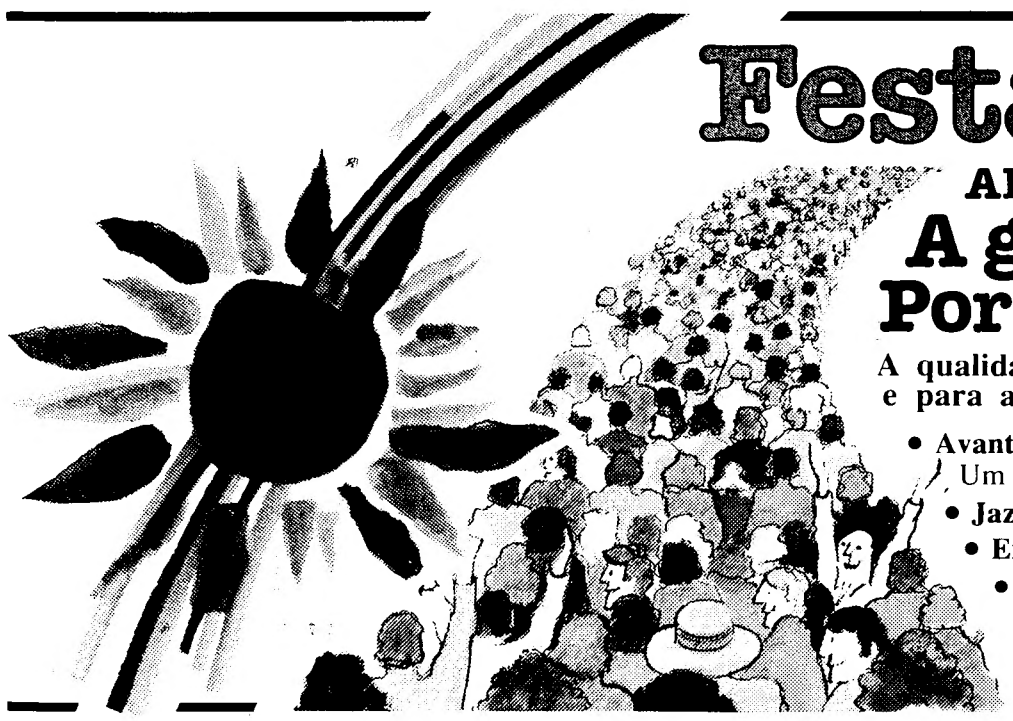
O secretário do Governo Regional do Equipamento Social dos Açores admitiu que os prejuízos materiais provocados pela cheia nos concelhos de Nordeste e Povoação e em duas freguesias do concelho de Ponta Delgada (Mosteiros e Sete Cidades) venha a ser superior a um milhão de contos.

Não há, por ora, qualquer levantamento aproximado do valor dos prejuízos provocados pela cheia, figurando entre os maiores danos causados a destruição de quinze casas, cinquenta viaturas, e a destruição de sete pontes.

Esta manhã, as ligações telefónicas com Povoação encontravam-se ainda cortadas, em virtude da central telefónica ter ficado danificada, devido às fortes chuvas que atingiram o concelho.

A central telefónica de Povoação tinha ontem mais de um metro de água no interior, tornando impossível todos os contactos telefónicos com aquela zona da ilha.

Com o concelho de Nordeste, apesar das ligações terrestres não serem possíveis, consegue-se contactar comn alguma dificuldade.



Festa do Avante.86

Alto da Ajuda · 5,6 e 7 de Setembro

A grande Festa da Música Portuguesa

A qualidade da Música Portuguesa no melhor dos Palcos e para a maior das Plateias

- **Avanteatro • Festival da Canção Juvenil:** Um espaço de liberdade jovem
- **Jazz • Espectáculos**
- **Exposições:** • Cem Anos de Maio • A música e o trabalho • **OBjectiva 86** • Paz
- **Festivais Desportivos • Festival de Folclore**
- **Gastronomia • Artesanato**

Colocação de professores provisórios

As colocações dos professores profissionalizados, provisórios e ao abrigo da preferência conjugal dos ensinos preparatório estão concluídas, faltando apenas a publicação das listagens em «Diário da República».

Os Sindicatos da Federação Nacional dos Professores possuem já cópias das listas mecanográficas, que estão à disposição dos professores nos serviços de apoio a sócios de cada Sindicato.

A partir das publicações, os professores dispõem de trinta dias para apresentarem recursos hierárquicos, caso se considerem lesados pelas colocações.

Município de Vila Franca ocupa jovens em férias

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira organizou um projecto de férias desportivas para ocupação dos jovens do concelho, em férias.

Prática desportiva, contacto com o meio-ambiente e aquisição de conhecimentos relativos à cultura e ao património local são os temas de ocupação.

O alojamento, alimentação e transporte é da responsabilidade do município, tendo os jovens apenas de levar roupa, equipamento desportivo e objectos de uso pessoal para 8 dias.

A actividade será orientada por dois monitores em colaboração com o Serviço de Juventude e Desporto e integra nas actividades desportivas iniciação ao atletismo e futebol e visitas a vários complexos desportivos do concelho, nas actividades culturais, visitas a vários locais de interesse histórico concelhios e visita à Casa da Cultura e Juventude de Alverca. Os jovens serão ainda iniciados na acção de defesa e protecção das zonas verdes e tomarão contacto com a realidade agrícola local, especialmente da Quinta da Subserra.

Academia de Massagens e Estética Profissional
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)

ANO LECTIVO DE 86/87

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Profestética, Lda.

LISBOA — LEIRIA — PORTO — FARO
SEDE — AV. MIGUEL BOMBARDA, 147, 2.º Dt.º
TELEFS. 52 56 60 – 54 33 12 — 54 27 31

- CURSO DE MASSAGENS E FISIOTERAPIA
- CURSO GERAL DE ESTÉTICA E BELEZA
- CURSO DE PUERICULTURA
- CURSO AUXILIAR DE TERAPIA DA FALA
- CURSO DE CABELEIREIROS

SITESE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

CANDIDATOS A TÉCNICOS DE CONTAS
ESCLARECIMENTO EM FARO

O Decreto-Lei n.º 474/85, de 11 de Novembro, ao alterar os grupos de tributação em Contribuição Industrial, fez com que novos contribuintes passassem a estar sujeitos à obrigatoriedade do Técnico de Contas, repondo, assim, a problemática da eventual candidatura a essa profissão daqueles que não estão inscritos, mas têm sido e são os responsáveis por escrita organizada de tais contribuintes.

Tornava-se, pois, necessário rever as condições anteriores de inscrição dos Técnicos de Contas, por forma a contemplar, tanto quanto possível, a possibilidade de inscrição desses candidatos, o que já foi feito com a publicação da Portaria n.º 319/86, de 25 de Junho.

Como sempre o fez, o SITESE acompanha o assunto de perto e, com a Câmara dos Técnicos de Contas, vai promover em Faro uma sessão de esclarecimento da nova legislação, a qual terá lugar no edifício da Assembleia Distrital de Faro, pela entrada da Rua Pinheiro Chagas, no próximo dia 5 de Setembro, pelas 21 horas, esperando e agradecendo a comparência e participação de todos os interessados.

A Direcção

Abertura do ano lectivo no centro das atenções

Sindicato do Centro denuncia "compadrios" e "protecções" do ministro da Educação

«Apesar da intensa campanha de propaganda com que o MEC pretende fazer crer que o ano lectivo abrirá 'sobre rodas', os factos começam já a demonstrar que sob este manto diáfano se esconde a nudez crua da incapacidade, da ignorância e da grosseira arrogância da equipa ministerial» — afirma o Sindicato dos Professores da Região Centro numa nota ontem divulgada.

O SPRC afirma uma vez mais que o MEC «é uma agência de tráfico de influências, de compadrios, de protecções», afirmação que exemplifica com o caso da Escola Preparatória de Tortosendo e a preparatória da Covilhã.

Sobre a primeira, aquele organismo sindical denuncia que o secretário de Estado da Administração Escolar impede que se transforme em C+S (preparatório e secundário), alegando «que não há tempo para requisitar professores».

Mas, entretanto, acrescenta o SPRC «há tempo para implantar na Preparatória da Covilhã pavilhões prefabricados, para requisitar professores («que a de Tortosendo não pode requisitar»), há tempo para o MEC assumir o encargo de enviar para um estabelecimento de ensino privado cerca de três dezenas de alunos, e há tempo para o Estado despender em transportes verbas que poderiam ser poupadas», comenta ainda o SPRC.

Entre os problemas da região, o Sindicato dos Professores da Região Centro cita o caso da escola C+S da Caranguejeira (Leiria) que vai abrir com mais seis turnos (e possivelmente sem água) porque o Ministério da Educação e Cultura não encerrou os postos da Telescola que a criação do novo estabelecimento justificava. «Para agradar a alguém?» — pergunta o Sindicato. «Responda quem puder».

O SPRC refere ainda uma escola de Campo de Besteiros que deveria abrir em Outubro, mas que se mantém encerrada por mais algum tempo.

«Em síntese — conclui a direcção do SPRC — quem põe mão neste Ministério, impedindo-o de continuar a praticar dislates? Ou será que é desdita de alunos e pais terem de aguentar de cara alegre tanta incompetência?»

Noutro comunicado, o Sindicato dos Professores da Região Centro denuncia irregularidades nos concursos para admissão de docentes acompanhantes da prática pedagógica dos formandos dos ensinos preparatório e secundário da Escola Superior de Educação da Guarda.

Da análise dos resultados do concurso, o SPRC conclui que existe «nítida duplicidade de critérios».

Cita dois exemplos:

Um professor efectivo portador de licenciatura, com experiência como delegado à profissionalização para a disciplina a que concorreu, é excluído; um professor efectivo, que não possui o grau de licenciado e sem experiência como delegado à profissionalização, é admitido.

Noutro caso, um professor efectivo concorre para um grupo em que não é profissionalizado, a sua habilitação académica embora própria, não confere o grau de licenciatura, fica graduado em primeiro lugar; um professor efectivo e profissionalizado no mesmo grupo, portador de licentiatura e com reconhecida e pública experiência na área de formação de professores, é graduado em segundo lugar e afastado.

O SPRC refere ainda um terceiro caso de um professor efectivo, licenciado, com experiência na formação de professores que, tendo concorrido a diversos grupos e disciplina o seu nome não aparece nos resultados do concurso nem sequer como excluído.

O Sindicato denuncia ainda que muitos dos professores colocados foram previamente contactados pessoalmente, isto é, convidados «com a garantia de atribuição dos respectivos lugares...»

«O Instituto Politécnico da Guarda é um Clube de Amigos?» pergunta o SPRC.

MEC garante: escolas abrirão a tempo

O secretário de estado da Administração escolar, Simões Alberto, insiste que a abertura do ano escolar não sofrerá atrasos e as aulas começarão a 1 de Outubro.

De acordo com Simões Alberto, as alterações curriculares dos cursos complementares implicam apenas a redução de três horas em média da carga horária, o que não terá consequências de maior, pois os horários estão agora a ser elaborados e a legislação é conhecida desde princípios de Agosto.

Também na sua opinião, os problemas das instalações estão todos resolvidos, com excepção de casos isolados de Santarém e Óbidos que «esperamos que sejam resolvidos a tempo».

No ano lectivo de 1986/87, funcionarão 47 novas escolas preparatórias / secundárias e secundárias onde foram investidos cerca de oito milhões de contos, referiu o secretário de Estado da Administração Escolar, presente na posse das 47 comissões instaladoras das novas escolas, que ontem decorreu.

A propósito da gestão democrática das escolas, Simões Alberto afirmou, que o aplicado nas escolas portuguesas é o mais avançado da Europa, mas não funciona na prática. Aquele membro do Governo insistiu na necessidade da revivificação do processo, que «está moribundo», de acordo com a nova Lei de Bases do Sistema Educativo.

«É importante que a abertura do ano escolar deixe de ser uma catástrofe, um desastre, para passar a ser uma festa de reencontro, de arranque para o desenvolvimento das camadas juvenis», comentou o secretário de estado.

Os membros das comissões instaladoras empossadas permanecerão nos próximos dois dias em sessões de trabalhado com técnicos da Direcção-Geral de Pessoal, com o objectivo de se familiarizarem com os meios necessários ao arranque das novas escolas no ano lectivo de 86/87.

Muda Comando na Região Militar Centro

O general Pires Tavares vai abandonar, por limite de idade, o comando da Região Militar do Centro e passar à situação de reserva em 29 de Setembro — anunciou o Quartel General em Coimbra.

O general Domingo Américo Pires Tavares, que desempenha o cargo desde 15 de Janeiro de 1980, será substituído pelo general Amílcar Fernandes Morgado, procedente do Estado-Maior do Exército.

O acto de transmissão de poderes terá lugar em 3 de Outubro, depois de o actual comandante ter satisfeito alguns compromissos de agenda.

Assim Pires Tavares será ainda quem preside, dia 27, às comemorações da batalha do Buçaco e, dia 28, à celebração do Dia da Região Militar do Centro.

Criada em Coimbra Associação de Estudantes de Língua Portuguesa

Estudantes portugueses, africanos e brasileiros da Universidade de Coimbra, criaram uma organização com o objectivo de «estreitar e solidificar o relacionamento dos jovens dos países de expressão oficial portuguesa».

Em documento de apresentação enviado à Anop, referem que o grupo denomina-se «5+2» e é composto por jovens de Portugal, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e, ainda, Timor-Leste.

O grupo «5+2» propõe-se incentivar o conhecimento da cultura, costumes e realidade actual dos países de língua portuguesa.

Nessa linha, adianta que vai organizar vários projectos de intercâmbio social, cultural, recreativo e científico, dentro da esfera académica.

«Fundamentalmente, queremos implementar um relacionamento entre os jovens dos países unidos pela língua portuguesa que ultrapassa um pouco as relações entre as instituições», sublinham.

Acrescentam» buscamos um espaço próprio e uma especial forma de comunicação, tendo em vista um conhecimento profundo da realidade socioeconómica e cultural dos nossos países».

Sobre o nome escolhido, «5+2» (que simboliza os cinco países africanos de língua oficial portuguesa mais Portugal e Brasil), referem «baseia-se nas relações afins destes países, simboliza a união, a solidariedade e a fraternidade».

Realçaram ainda a importância deste grupo nascer na Universidade de Coimbra que consideram ser «um símbolo universal dos valores que caracterizam o relacionamento entre os povos dos sete pasíses de expressão oficial portuguesa».

Salientaram também o facto de a Universidade de Coimbra ser frequentada por vastas comunidades de estudantes africanos e brasileiros.

A primeira iniciativa do grupo vai ser a semana «5+2», a realizar em Coimbra, de 24 a 31 de Outubro, e que engloba várias manifestações de carácter cultural, desportivo e recreativo.

Decidido ontem pelo Conselho de Ministros

Aumentos pronunciados das pensões de invalidez, velhice e pescadores

O Governo decidiu proceder a um aumento extraordinário das pensões de invalidez e velhice e também das pensões dos pescadores, com efeitos a partir de 1 de Setembro, tendo o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, depois da reunião do Conselho de Ministros de ontem, salientando que esta actualização extraordinária vai beneficiar no seu conjunto cerca de 1 290 000 pensionistas e implica um acréscimo de despesas de nove milhões de contos, para este ano, e de cerca de 26 milhões de contos para 1987.

O valor da pensão mínima de invalidez e velhice do regime geral da segurança vai aumentar em 45 por cento, a partir de Setembro, passando de 6900 escudos para 10 000 escudos.

As pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas passam de 5900 escudos para 7500 escudos, registando um aumento de 27 por cento, enquanto as pensões de invalidez e velhice dos regimes não contributivos e equiparados — pensão social — aumentam em 14 por cento, de 5700 escudos para 6500 escudos.

O Governo procedeu, também, a um aumento das pensões dos pescadores e decidiu que para o cálculo das mesmas conta todo o período de trabalho dos pescadores antes de serem integrados no regime da Segurança Social, independentemente de terem ou não descontado para as Casas de Pescadores, anunciou Cavaco Silva.

O Conselho de Ministros decidiu reduzir a taxa contributiva para a Segurança Social dos pescadores da pesca artesanal de 11,6 por cento para 10 por cento.

São os seguintes os valores fixados para as pensões dos pescadores: pesca do bacalhau (actualmente 6900 escudos) é fixada em 13 300 escudos (um aumento de 92,7 por cento); arrasto (11 300 escudos) passa para 25 900 escudos (129,2 por cento); sardinha (9800 escudos) é fixada em 12 400 escudos (26,5 por cento); pesca artesanal (6900 escudos) passa para 12 800 escudos (correspondente a um aumento de 85,5 por cento).

Cavaco Silva anunciou, entretanto, que o Governo vai compensar o esforço financeiro que terá que fazer, na sequência da actualização extraordinária das pensões, com outras medidas de política económica.

«O Governo irá prosseguir uma política de contenção das despesas correntes, reduzir os desperdícios das empresas públicas e não desbaratar os benefícios da redução dos preços do petróleo» — disse.

«No âmbito do Conselho Permanente de Consertação Social, o Governo vai prosseguir uma política salarial de forma a evitar explosões inflacionistas», acrescentou o chefe do Executivo.

Setúbal: plano de emergência

Com o desbloqueamento de 200 000 contos também decidido ontem pelo Conselho de Ministros, para o Plano de Emergência de Setúbal, eleva-se a cerca de 2,7 milhões de contos a verba despendida desde a criação do Plano.

O Conselho de Ministros de 31 de Maio de 1984 aprovou um conjunto de acções para o distrito destinadas a «fazer face a situações de carências mais graves em que se encontram determinados sectores da população».

Na ocasião foram adoptados critérios de distribuição de apoios que contemplavam prioritariamente agregados familiares a que pertençam trabalhadores empregados com pelo menos dois meses de salários em atraso e desempregados não subsidiados.

O programa de emergência, dado o seu carácter extraordinário, deveria terminar em 31 de Dezembro de 1984, mas foi sucessivamente prorrogado, nomeadamente com um reforço de 150 000 contos de dotação em Janeiro de 1985, mais meio milhão de contos no início deste ano e com os 200 000 contos ontem aprovados. O Governo de Mário Soares afirmara em 21 de Janeiro do ano passado que já tinham sido gastos cerca de 1 milhão de contos com mais de 5000 agregados familiares desde o início da implementação do Plano.

Outras decisões

Referindo-se à preparação do Orçamento de Estado, Cavaco Silva informou que «o processo de elaboração decorre com normalidade, sendo previsível a sua apresentação na Assembleia da República dentro do prazo fixado por lei».

O Conselho de Ministros forneceu, ainda, orientações aos chefes militares para elaboração das leis de programação militar e aprovou um diploma que cria o gabinete do nó ferroviário do Porto, com sede no Porto e em Vila de Nova de Gaia.

O governo vai atribuir indemnizações, no valor de 1200 contos, e uma pensão vitalícia, no montante de 25 contos mensais, periodicamente actualizável, à viúva e filhos de cada um dos guardas prisionais mortos durante a fuga dos evadidos da cadeia de Pinheiro da Cruz, segundo o comunicado distribuído à Imprensa, no final da sessão do Conselho.

Na reunião de ontem os membros do Executivo aprovaram um diploma que consagra, na sequência de directivas comunitárias, o regime de isenções fiscais aplicáveis à importação de mercadorias, de países não comunitários.

A propósito das Minas da Panasqueira

PS acusa o Governo de só saber passar certidões de óbito

O PS acusou o Governo de «não ter a menor ideia do que fazer ao sector mineiro em crise, limitando-se a passar certidões de óbito às empresas sem utilizar qualquer mecanismo que possa compensar as gentes e as regiões afectadas».

Em comunicado emitido a propósito da situação nas Minas da Panasqueira, o PS acusa o secretário de Estado da Indústria de «se comportar como um governante da República das Bananas — que não somos — em que os interesses da multinacional são sagrados e intocáveis».

O PS crítica a intervenção televisiva do secretário de Estado da Indústria, no dia 22 de Julho, «em que estranhamente falou no encerramento das minas — estranhamente, porque nem a empresa o declarou nem o parece desejar – o que levou os trabalhadores, assustados com o espectro do desemprego, a aceitar a dispensa de serviços que a empresa lhes fazia».

«Numa altura em que a administração negociava com os sindicatos a libertação de mão-de-obra, a intervenção do Governo veio dar força aos propósitos da empresa e enfraquecer as posições sindicais, permitindo — como agora se verifica — acções de intimidação, prepotência e abuso de poder como foi o caso da retirada unilateral das regalias sociais adquiridas», afirma a comunicado.

PCP quer reunir a Assembleia para ratificar extinção da CNP

O grupo parlamentar do PCP requereu, ontem, a reunião «a curto prazo» do plenário da Assembleia da República para «apreciar as ratificações» do decreto-lei que extingue a Companhia Nacional de Petroquímica.

Em comunicado, o grupo parlamentar do PCP refere que, foi entregue no gabinete do presidente da Assembleia da República um pedido para que, na próxima reunião da Comissão Permanente, marcada para a próxima quinta-feira, «seja incluída a consideração da convocação a curto prazo do plenário da Assembleia da República».

O ofício do PCP refere que a convocação do plenário destinar-se-ia a discutir o Decreto-Lei 209/A/86 que determinou a extinção da CNP.

Para a União de Sindicatos de Setúbal

Dinheiro não resolve problema de fundo

A União de Sindicatos de Setúbal considera que «o aumento de 200 000 contos no Plano de Emergência não vem resolver o problema de fundo». Segundo disse à Anop o dirigente daquela estrutura sindical da CGTP, Carlos Peres.

«Continuamos sem saber onde foram gastos o milhão de contos já distribuídos, ninguém sabe nem há uma fiscalização à aplicação de verbas. Por isso estes apoios vêm servir clientelas políticas», acrescentou Carlos Peres.

«Os dados que temos dão-nos razão pois não é com soluções destas que se resolvem os problemas: não acabou o desemprego, não foram criados novos postos de trabalho, e onde está o milhão de contos?» — interrogou-se.

O dirigente da União de Sindicatos do Distrito de Setúbal defende que «tem que haver uma comissão fiscalizadora», pois tem conhecimento que «de verbas do plano de emergência até já foram comprados burros».

Em nome da governadora civil do distrito de Setúbal a sua assessora, Jacinta Paiva, disse que «esta verba prova que o Primeiro-Ministro continua preocupado com a situação do distrito, que é de carência».

Jacinta Paiva, considera que as verbas do Plano têm sido investidas de forma a dar autonomia a pessoas e a dar-lhes uma enxada».

A assessora de Irene Aleixo disse à Anop que «já demos a pessoas que precisavam para a sua actividade, carroças, burros, motores, entre outras coisas porque temos interesse em que se autonomizem e se tornem independentes a fim de não andarem atrás de subsídios de desemprego».

«As verbas do Plano de Emergência têm sido muito bem aplicadas e o Governo continua a dar atenção ao nosso distrito», acrescentou.

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal e anterior governador civil, afirmou, por seu turno, que a manutenção do Plano de Emergência é positiva e o Governo tem provado estar a fazer um esforço para solucionar o problema das carências no distrito».

«Eu fui o pai do Plano de Emergência e congratulo-me com mais este aumento visto que vem provar que a situação não está resolvida», acrescentou Mata Cáceres.

Há quase dois milhões de pensionistas

Em Portugal 280 000 pessoas recebem pensões sem que nunca tenham descontado para a Segurança Social, indica um documento da Secretaria de Estado da Segurança Social, ontem divulgado.

Entre 1970 e 1986 (Março), o número total de pensionistas mais que duplicou, passando de 165 400 pessoas para 1 920 600 (12 vezes mais), enquanto que os pensionistas por velhice aumentaram em cerca de 23 vezes, cifrando-se em 1 116 000 indivíduos.

Os pensionistas por invalidez perfazem perto de 500 000 pessoas e os que recebem pensões de sobrevivência são aproximadamente 300 000.

As despesas do Estado no pagamento das pensões têm evoluído de forma crescente, totalizando 249,5 milhês de contos em 1986, quando em 1970 não excediam milhão e meio de contos.

Os pensionistas abrangidos pelo regime de Segurança Social das actividades agrícolas, em número de 480 000 são, segundo o documento, aqueles que menos contribuem para a Segurança Social.

O envelhecimento da população portuguesa é também analisado, salientando-se que Portugal, comparativamente a outroa países da Europa mediterrânica e dos paises mais jovens do continente europeu.

Em 1981, de acordo com o último censo populacional, os portugueses com mais de 65 anos representavam 11,5 por cento da população total. Em Espanha, esse valor ascendia a 10,7 por cento, na Grécia 13,0 por cento e na Itália atingia os 13,7 por cento do conjunto da população.

Em Portugal, o peso dos idosos no total da população, quando analisado por distritos, evidencia assimetrias acentuadas de envelhecimento: Braga, Setúbal e Porto são os distritos do continente onde a população é a mais jovem, enquanto em Faro, na Guarda, Castelo Branco e em Portalegre os niveis de enmvelhecimento são semelhantes aos dos países da Europa do Norte.

As mulheres têm uma esperança média de vida superior relativamente aos homens, conclui o documento.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$10	45$10
ALEMANHA FED. (marco)	70$80	72$00
ÁUSTRIA (xelim)	10$00	10$20
BÉLGICA (franco)	3$214	3$464
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	103$70	106$20
(notas de 5 a 1000)	104$20	106$70
DINAMARCA (coroa)	18$75	19$15
ESPANHA (peseta)	1$049	1$169
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	143$90	147$40
(notas de 5 a 1000)	144$40	147$90
FINLÂNDIA (marka)	29$45	30$05
FRANÇA (franco)	21$55	22$25
HOLANDA (florim)	62$80	63$90
IRLANDA (libra)	195$60	199$60
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$889	$944
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	215$35	219$85
SUÉCIA (coroa)	20$90	21$40
SUÍÇA (franco)	87$85	89$35
VENEZUELA (bolívar)	5$80	6$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Conspiração no Uganda

As forças de segurança do Uganda anunciaram a descoberta de uma conspiraçao para derrubar o governo e o semanário «New Vision» informa que foram efectuadas 25 detençoes. O jornal refere que os 25 conspiradores, detidos em Bunamwayo na semana passada, quando efectuavam mais uma reuniao secreta, pertencem à organização clandestina pro-monárquica «Kirimuttu» (que em baganda significa «O gato no saco»).

Presos políticos libertados

Um total de 103 presos políticos foram libertados na Polonia em consequência da amnistia decretada em Julho último, informou em conferência de Imprensa o porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban. Segundo a agência polaca de notícias PAP, Urban disse que as libertações poderão continuar mesmo depois de 15 de Setembro, data limite para a aplicação da amnistia. Segundo os números oficiais, havia na Polónia 189 presos «por crimes contra o Estado e a ordem pública» antes da aplicaçao da lei da amnistia, enquanto a oposição assinalou a existência de mais de 300 presos políticos em todo o país.

Atentado judaico

Uma bomba de gás lacrimogéneo explodiu ontem à noite no Metropolitan Opera House de Lincoln Center de Nova Iorque, no momento em que o balet soviético Moiseyev começava a actuar. A Liga da Defesa Judaica reivindicou o atentado, que não causou feridos mas obrigou à saída dos 4000 espectadores — informou um porta-voz do teatro. A explosão foi provocada por «russos, membros do movimento da Liga da Defesa Judaica», disse um indivíduo que não se identificou à agência noticiosa oAssociated Press (AP).

Tufão assola Manila

A presidente filipina, Corazón Aquino, declarou o estado de calamidade na área metropolitana de Manila, depois do caos causado pela passagem do tufão Wayne, que matou pelo menos dezanove pessoas. Ventos de 140 quilómetros por hora e uma precipitação de 439 milímetros em poucas horas ficaram a assinalar a passagem do Wayne pela «grande Manila», onde vivem mais de dez milhões de pessoas. A própria Corazón Aquino teve de sair do palácio presidencial num barco de borracha até atingir uma zona sem água onde pôde entrar num autocarro que a levou a uma área sinistrada que pretendia visitar.

Acidente aéreo

O numero de vítimas da colisão de um avião da Aeromexico com uma avioneta, no domingo, sobre Los Angeles, foi ontem colocado em 85, com a descoberta de que morreram no solo 18 pessoas — 15 das quais se encontravam numa festa.

Segundo os investigadores, uma distracção do controlador aereo, que dirigia a manobra de aproximação do avião da Aeromexico, pode ter sido uma das causas da catástrofe aerea.

Chineses executados

Dois dos três jovens condenados a morte por terem em Março deste ano assaltado em Hong-Kong um empresario britânico foram executados em Cantão com um tiro na nuca, disseram fontes oficiais. O terceiro condenado à morte não foi executado devido ao facto de na altura do assalto ter menos de 18 anos. Os três jovens chineses assaltaram um empresario britânico a quem roubaram 2000 libras. E a primeira vez que alguém é executado na Republica Popular da China por este tipo de delito.

Incêndio em Paris

Um incêndio que deflagrou esta manhã num edifício parisiense de seis andares, construido para ser alugado a imigrantes, matou sete pessoas e feriu 17 — revelaram elementos dos bombeiros. Três dos hospitalizados foram considerados em estado grave. Duas famílias compostas ao todo por seis elementos morreram asfixiadas no sexto andar do predio em chamas e uma última pessoa, que ainda conseguiu sair, acabou por falecer no hospital.

EUA contra Kadhafy

CIA movimenta-se enquanto Walters visita aliados na Europa

O enviado especial norte-americano Vernon Walters, actualmente em visita à Europa, disse ter debatido com aliados dos Estados Unidos formas de combater a violência política mas não ter feito pedidos específicos.

«Estão fora de causa pedidos de qualquer coisa desse género. Discutimos entre amigos questões de interesse comum» — disse Walters, na sequência de um encontro de 45 minutos com o presidente francês, François Mitterrand.

Walters, embaixador junto das Nações Unidas, disse que regressará provavelmente a Paris amanhã para conversações com o primeiro-ministro Jacques Chirac.

Entretanto o jornal «Wall Street», que se publica em Washington, afirma que a CIA está «a fazer tudo o que está ao seu alcance» para acabar com o regime de Kadhafy.

Segundo o periódico, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, aprovou recentemente um plano elaborado pela CIA no sentido de incrementar o apoio norte-americano aos adversários de Kadhafy.

«Tanto na Líbia como no exterior o objectivo é reunir novos agentes que actuem na clandestinidade contra o líder líbio», escreve o jornal.

Líbano dá primeiro passo para a paz

O primeiro-ministro libanês Rashid Karame anunciou que o Governo, reunido em Beirute pela primeira vez em nove meses, concordou em elaborar nova constituição nacional destinada a unificar o Líbano.

A nova lei fundamental deverá manter a identidade árabe do Líbano e reformar a legislação com vista a possibilitar a igualdade de poderes entre as várias seitas religiosas libanesas — referiu ainda o primeiro-ministro sunita.

O gabinete libanês, constituído por cinco ministros cristãos e cinco muçulmanos, decidiu ainda reestruturar o exército a nível nacional e restituir às legítimas autoridades libanesas as instalações economicas e portuárias presentemente sob controle das milícias.

O actual sistema político libanês baseia-se num pacto nacional acordado entre líderes muçulmanos e cristãos em 1943, ano em que o Líbano se tornou independente da França. O pacto não-escrito, uma espécie de «acordo entre cavalheiros», concede mais poder político à comunidade cristã do que à muçulmana, mediante atribuição de cargos governamentais.

A reunião de ontem foi a primeira tentativa de conciliação de pontos de vista entre os líderes cristãos e muçulmanos.

Cimeira dos Não-ALinhados

Fidel Castro afirma qu é a "SIDA" da econom

Fidel Castro declarou que a dívida externa é a SIDA da economia mundial ao falar em Harare na Oitava Cimeira do Movimento dos Não-Alinhados.
Ao escalpelizar a dívida externa dos países em desenvolvimento, Fidel Castro afirmou que tinha feito as contas e que se uma pessoa começasse a contar a dívida externa, dólar por dólar, à razão de um por segundo, demoraria dois mil anos.

O primeiro-ministro indiano, Raji do Zimbabwe e novo líder do Mo

Para o dirigente cubano, essa dívida aumentará enormemente e não é o perdão puro e simples que vai resolver o problema. Torna-se necessária, na sua opinião, uma nova ordem económica internacional em que os preços dos países produtores de matérias-primas se equiparem aos dos manufacturados pelos países industrializados.

Referindo-se à presença das tropas cubanas em Angola, sublinhou que elas não abandonarão aquele país enquanto existir o **apartheid**, a menos que o governo de Angola peça a sua retirada.

Além de Fidel Castro, usaram da palavra o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, por o presidente se encontrar indisposto, Rajiv Gandhi, da Índia, Kenneth Kaunda, da Zâmbia, Alan Garcia, do Peru, e Ali Khameini, do Irão.

O discurso do presidente moçambicano, Samora Machel, teve de ser adiado para hoje.

A delegação iraquiana abandonou a sala em que decorre, em Harare, a Cimeira dos Não-Alinhados, quando o presidente iraniano iniciou o seu discurso.

O presidente do Irão pronunciou-se violentamente contra o Iraque, num discurso considerado pelo presidente do movimento e do Zimbabwe, Robert Mugabe, como «demasiado longo».

Uma fonte que participa nos trabalhos da cimeira disse à agência NP que os representantes do Irão não estão autorizados por Khomeini a negociar seja o que for sobre a cessação do conflito.

O presidente argentino, por seu turno, denunciou perante a Cimeira dos Não-Alinhados a continuação da «presença ilegítima» da Grã-Bretanha nas ilhas Malvinas (Falkland).

Raul Alfonsin disse na conferência de Harare que o Reino Unido continua a negar-se a uma negociação «séria e global» do caso das Malvinas, pretendendo consolidar «uma anacrónica situação colonial», apesar dos reiterados apelos da comunidade internacional.

O presidente Alfonsin considerou «ambicioso» o recente acordo de integração económica do seu país com o Brasil, cujo objectivo final é um mercado comum, e manifestou o desejo de que o tratado se alargue a outros países sul-americanos.

No seu discurso, o presidente do Peru, Alan Garcia, afirmou que o Mundo vive numa situação de «**apartheid** económico» e de «racismo financeiro».

Alan Garcia, que dedicou a maior parte da sua intervenção aos temas relacionados com a divida externa, questão fulcral da América Latina, considerou que «só um sistema económico com mais igualdade e justiça pode garantir as possibilidades do desenvolvimento».

O presidente do Peru disse que «não haverá crescimento se não for impulsionado o consumo de milhares de milhões de seres».

Alan Garcia recordou que o México deve 100 000 milhões de dólares, a Argentina 50 000, as Filipinas mais de 30 000 e tanto o Egipto como a Nigéria mais de 20 000 milhões cada.

Naufrágio de navio soviético

Vítimas deverão ser mais de 400

As autoridades marítimas soviéticas admitiram ontem temer que mais de 400 pessoas tenham morrido na sequência da colisão de um navio de passageiros com um cargueiro, ocorrida no domingo no Mar Negro.

«Todos os esforços para encontrar os desaparecidos não resultaram ate ao momento, pelo que tudo leva a crer que tenham morrido», acrescentaram.

Leonid Nediak, vice-ministro da Marinha, tinha afirmado anteriormente em conferência de Imprensa que 836 dos 1234 passageiros e tripulantes do navio soviético «Almirante Nakhimov», que naufragou após a colisão, foram salvos.

Na ocasião confirmou a morte de 79 pessoas e disse existirem 319 desaparecidas.

Assim, o número de pessoas mortas em consequência do naufrágio deverá ascender a 498.

Segundo fontes oficiais de Moscovo, a totalidade das vítimas eram de nacionalidade soviética.

Navio apresado

Segundo fontes japonesas ligadas à navegação a Marinha iraniana apresou um navio soviético no golfo Pérsico.

O navio, o «Piotr Emtsov», foi apresado ontem ao largo dos Emirados Arabes Unidos — acrescentaram as mesmas fontes, citando informações recebidas de navios japoneses na área, os quais teriam captado um pedido urgente de auxílio do navio soviético.

Não se conhecem de momento mais pormenores.

ue a dívida externa
nia mundial

Rajiv Ghandi de mão dada com Robert Mugabe, primeiro-ministro Movimento das Não-Alinhados

clima de violência reinante na África do Sul.

O presidente do Uganda, Yoweri Museveni; disse em Harare não acreditar na «eficácia de uma força de defesa dos países Não-Alinhados na defesa dos países da Linha da Frente contra as agressões da África do Sul.

Museveni acrescentou que tal força apenas constituiria «burocracia» e serviria para consumir recursos.

O chefe de Estado ugandês disse que a forma mais prática seria recrutar voluntários nos diversos países e colocá-los sob o comando dos próprios exércitos dos países da Linha da Frente.

Sobre a situação militar no seu país, Museveni explicou que o encerramento da fronteira com o Sudão se deveu ao facto de haver provas de que os cerca de 4000 elementos antigovernamentais, que atacaram recentemente o Norte do país, entraram no Uganda com assistência do exército sudanês.

Museveni asseguou que, contudo, estes elementos não constituem ameaça para o seu Governo.

Jornalistas expulsos

Dois jornalistas da África do Sul foram expulsos do Zimbabwe, acusados de espionagem a favor de Pretória, anunciou a agência de notícias zimbabweana «Ziana» que citou «fontes bem informadas».

«Os pseudojornalistas estavam acreditados junto da oitava Cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados, no quadro dos interesses de trerrorismo e desestabilização que os governantes de Pretória orquestram contra a realização daquele importante evento» — disse a Ziana, sem dar nomes.

Apelo de Tambo

O presidente do ANC, Oliver Tambo, defendeu «a necessidade imperiosa» da criação de condições que levem a comunidade internacional a aplicar sanções económicas contra o regime de Pretória mesmo que no Conselho de Segurança seja vetada a resolução do problema.

Oliver Tambo, que assiste à oitava Cimeira do Movimento dos Não-Alinhados na qualidade de observador, falava no decorrer de uma conferência de Imprensa.

A conferência de Imprensa foi dominada pela tónica de um apelo colectivo.

Sobre a bomba que esta semana deflagrou em Durban e causou algumas vítimas, Oliver Tambo declarou que a sua autoria não pertence ao ANC, mas que fenómenos desta natureza podem acontecer em virtude do

Segundo um jornal londrino

A guerra em Angola atingiu um impasse

A guerra em Angola entre forças governamentais e rebeldes da UNITA atingiu um impasse, escreve o diário londrino «The Guardian», citando oficiais do Exército e diplomatas estrangeiros em Luanda.

A afirmação está contida num artigo do correspondente do jornal em Luanda, Jonathan Friedland, que comenta as declarações divulgadas no domingo pelo dirigente da UNITA, Jonas Savimbi, de que está disposto a negociar o fim da guerra civil.

O jornal afirma que os rebeldes da UNITA evitam contacto directo com os 50 mil homens do Exército angolano e os 30 mil do contingente cubano.

Por seu lado, o Exército angolano, apesar de tentar destruir os rebeldes nas regiões agrícolas, como lhes foi aconselhado pelos dois mil conselhheiros soviéticos, evitam lançar uma grande ofensiva contra as bases dos rebeldes no Sul.

Friedland cita, a propósito, um diplomata estrangeiro como declarando: «A situação encontra-se num beco sem saída».

Um ataque de forças governamentais, em larga escala, na província de Cuando-Cubango, o ano passado, foi ineficaz devido a ataques aéreos por aviões de guerra sul-africanos que destruíram 90 carros blindados e tanques soviéticos T-62, referem fontes diplomáticas ocidentais para provarem que, quando o Governo de Luanda tem êxito contra a UNITA, as forças aéreas da África do Sul atacam.

Por seu lado, a UNITA ainda não conseguiu realizar qualquer ataque decisivo à indústria do petróleo — cuja baixa de preços já custou ao país, este ano, mil milhões de dólares.

Contudo, adianta Friedland, os rebeldes ampliaram a sua área de operações, intensificando as suas actividades no Norte e Nordeste, ao longo da fronteira com o Zaire, e, encorajados pela decisão de Washington de lhes enviar auxílio, aumentaram os seus ataques a aldeias isoladas, minaram campos e estradas secundárias, normalmente usadas por camponeses.

Até à data, a UNITA não usou os sofisticados mísseis anti-aéreos «Stinger» que a Administração Reagan lhe enviou, por intermédio da África do Sul», conclui o periódico londrino.

Encontro- Mobutu--Mitterrand

Entretanto o presidente zairense, Mobutu Sese Seko, encontrou-se com o seu homólogo francês, François Mitterrand, com quem discutiu, entre outros problemas africanos, a questão de Angola.

Foi o próprio presidente zairense que, no final do encontro de 45 minutos, disse aos jornalistas ter discutido com Mitterrand as questões de Angola e do Chade, mas não adiantou pormenores.

Estado de sítio mantém-se na Bolívia

O governo boliviano não tenciona levantar os seis dias de estado de sítio, apesar do início das conversações de reconciliação entre as entidades governamentais e os dirigentes sindicais dos mineiros, anunciou o ministro do Interior.

A imposição de estado de sítio, decretada pelo presidente Victor Paz Estenssoro devido a uma alegada ameaça de guerra civil, veio pôr em causa o Governo de centro-direita que está no poder há 13 meses.

Sergundo afirmações do próprio presidente, o estado de sítio tornou-se necessário a partir do momento em que «partidos minoritários apelaram a um levantamento contra o governo, praticamente num clima de guerra civil».

Na quinta-feira passada, os operários acabaram por desistir da marcha de protesto pois as tropas governamentais dispersaram-nos às portas da capital e também porque viram aceite uma das suas reivindicações: conversações directas com os representantes governamentais.

«Gostaríamos que este diálogo tivesse começado logo, sem a imposição de estado de sítio e sem a existência de presos e detidos», disse o dirigente da Confederação dos Trabalhadores Mineiros, Simom Reyes, antes do início das conversações.

A mediar as conversações agora retomadas estão quatro bispos católicos, conhecidos pelas suas posições de defesa dos trabalhadores, mas inseridos num ambiente de reconciliação e contrários a qualquer tipo de violência.

África do Sul

Populações dos "ghetos" assinalam aniversário do início da agitação

Milhares de negros de alguns bairros segregados sul-africanos não apareceram hoje nos seus postos de trabalho para assinalar o segundo aniversário do início da agitação no país.

Comerciantes negros de zonas próximas de Joanesburgo disseram que encerrariam os seus estabelecimentos de forma a que os seus empregados pudessem participar em serviços religiosos fúnebres, juntamente com outros residentes.

Mais de cem pessoas foram mortas quando a violência surgiu em 3 de Setembro de 1984 e continuou durante várias semanas em Sebokeng, Sharpeville, Evaton e em três outras cidades segregadas, localizadas nas proximidades onde os residentes decidiram opor-se a aumentos de renda propostos.

A violência nas cidades negras continuou desde então a um ritmo diário, reivindicando as vidas de mais de 2100 pessoas nos últimos dois anos.

No Soweto, principal cidade satélite de Joanesburgo, os líderes religiosos e outros da comunidade conferenciaram hoje sobre a forma como deviam responder a uma ordem da Polícia proibindo o funeral colectivo previsto para amanhã, a fim de enterrar 20 pessoas mortas pela Polícia no local na semana passada.

A ordem emitida pela Polícia proíbe a realização dos funerais de mais de uma pessoa morta pela Polícia.

CASINO ESTORIL

«JACK - POT de 4 500 contos»

Numa jogada (muito feliz) de apenas algumas moedas, um frequentador «anónimo» do Casino Estoril viu a sorte sorrir-lhe, na tarde de domingo, nas novas máquinas automáticas.
O feliz contemplado arrecadou 4 586 400$00, ou seja, 183 mil e 456 moedas de 25 escudos!
Uma outra máquina «pagou» 600 contos, no mesmo dia, tendo o afortunado jogador recebido, precisamente, 60 mil moedas de 10 escudos!
Estes são alguns dos muitos prémios atribuídos diariamente.

Limpavam os musgos do castelo...

Estudantes ajudam a descobrir data da conquista de Salir aos mouros

Um grupo de estudantes que se entrega a trabalhos de limpeza pôs a descoberto a data da conquista cristã do castelo de Salir aos Mouros, que mão anónima quis perpectuar gravando-a há mais de 700 anos na taipa de uma das torres.

A ideia desse anónimo, posta em prática certamente quando ainda ecoavam os gritos de vitória dos cristãos, poderia ter ficado para sempre no esquecimento, não fora o caso de um grupo de oito estudantes, orientado pelo arqueólogo Tavares, do Museu Monográfico de Conimbriga, ter-se dedicado durante um mês a retirar a cobertura de terra e a limpar os musgos e líquenes que infestavam o que resta das torres do castelo.

Numa delas, a par de diversas inscrições que o arqueólogo Tavares e a sua colega Isilda Martins, do Museu Histórico de Loulé, admitem como sendo a cruz de Santiago, os octógonos identificativos dos templários e os simbolos gregos da palavra «Cristo» e latinos da palavra «Jesus», sirgiu uma data.

Neste ponmto as opiniões divergem, pelo facto d os números se encontrarem bastante deteriorados, apontando-se como mais credíveis os anos 1240, 1250, 1243 e 1249.

Para o arqueólogo Tavares, tratar-se-á de 1249, por ser o ano que coincide melhor com uma crónica da conquista do Algarve, esrita por um cavaleiro e que Alexandre Herculano incluiu na sua obra «Monumentae Portugália Histórica».

Na crónica refere-se que mestre Santiago «tomou Salir pela força e depois foi tomar Paderne»

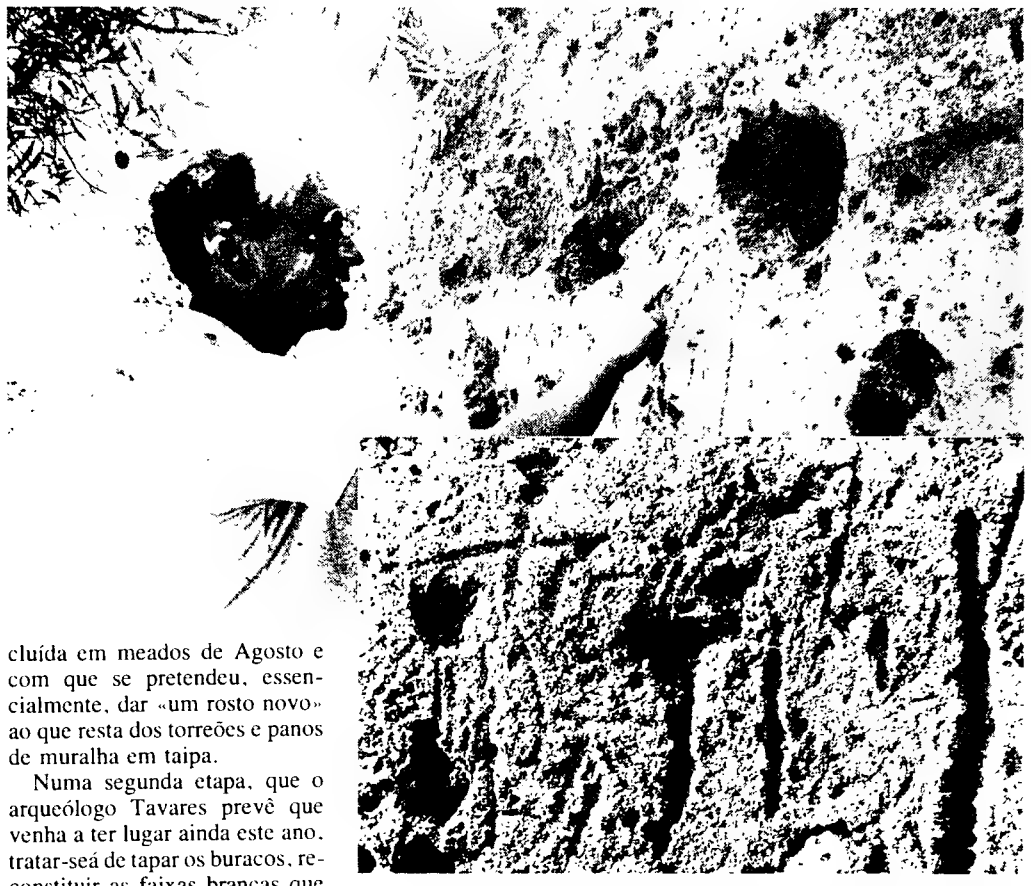
Nunca foi reconstruído

A inscrição agora descoberta «é o único monumento coevo da própria conquista do castelo», dise o arqueólogo Tavares para sublinhar a importância do achado.

Aliás, na sua opinião — e dado que este castelo nunca foi reconstruído como sucedeu a tantos outros nos anos 40 «inventando-se a meias e muralhas» —, ele constitui um excelente instrumento para o estudo dos métodos de construção medieval.

A Câmara Municipal de Loulé e a Junta de Freguesia de Salir arcaram com os encargos desta primeira fase de trabalhos, concluída em meados de Agosto e com que se pretendeu, essencialmente, dar «um rosto novo» ao que resta dos torreões e panos de muralha em taipa.

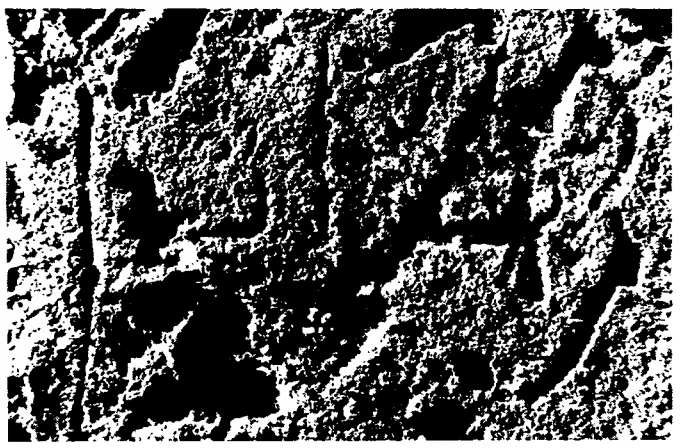
Numa segunda etapa, que o arqueólogo Tavares prevê que venha a ter lugar ainda este ano, tratar-seá de tapar os buracos, reconstituir as faixas brancas que dividem os muros de taipa, aplicar substâncias fungicidas e um produto consolidante (silicato de etilo) em pinceladas sucessivas até à absorção total pela taipa.



Guarda avançada do barrocal

O castelo de Salir, que a arqueóloga Isilda Martins refere como representando «a guarda avançada do barrocal face à serra», juntamente com os castelos de Silves, Paderne, Loulé, e Faro, forma o conjunto de fortificações muçulmanas no Algarve, construídas parcial ou totalmente em taipa.

A taipa é um dos muitos métodos conhecidos no mundo da arquitectura e terra, e a sua utilização na construção de fortificações é uma característica tipicamente árabe.



Os descendentes de Maomé obtinham-na de uma mistura de argila, areia, água e palha, pisada e comprimida dentro de cofragens laterais, as quais iam sendo deslocadas à medida que a construção progredia.

Da arquitectura em terra é também muito conhecido e aplicado noutros tempos no Algarve o método do adobe, um tijolo maciço obtido com a mistura de terra, fibras vegetais e água, colocada dentro de pequenos moldes e seca ao Sol.

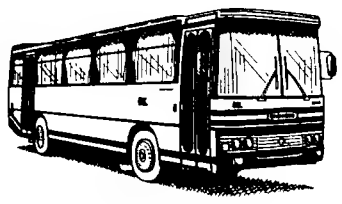
expressos RN

EXPRESSO
FARO/PORTO

HORÁRIO
Localidades

P →		← C
07.30	PORTO	18.20
09.15		16.40
	COIMBRA	
09.30		16.35
12.45	P. ALTO/TAIPADAS	13.30
13.45	(paragem técnica)	12.30
17.15		08.50
	FERREIRAS	
17.20		08.45
17.33	VILAMOURA	08.33
17.40	QUARTEIRA	08.26
18.05	FARO	08.00
C →		← P

DIARIAMENTE ATÉ 15/SETEMBRO



E-01/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Foz Côa também se preocupa com escavações arqueológicas

Arqueólogos e estudantes universitários estão a trazer a luz do dia, numa quinta de um produtor de vinho do Porto, vestígios arqueólogicos dos séculos IX a XIII.

Os trabalhos arqueólogicos decorrem na estação da Quinta de Santa Maria de Ervamoira, em Vila Nova de Foz Coa.

As escavações, autorizadas pelo Instituto Português do Património Cultural, decorrem numa propriedade da firma «Ramos Pinto, Vinhos, SARL», que presta o apoio logístico necessário e são dirigidas por Gonçalves Guimarães e Maria da Graça Peixoto, com a colaboração de um dezena de estudantes universitários.

Iniciados os trabalhos em 1985, após a descoberta na quinta de um sarcófago alti-medievico, aqueles arqueólogos apresentaram, já, uma primeira comunicação sobre esta estação, no Primeiro Congresso sobre o Rio Douro, que será publicada nas respectivas actas.

A continuação dos trabalhos na presente campanha de Agosto tem confirmado as hipóteses, inicialmente colocadas, de que se trata de um local de ocupação humana permanente, especialmente evidente, para o período entre os séculos IV e XIII.

Estas escavações inserem-se num plano de estudo mais vasto que abrange o povoamento medieval, na margem esquerda do Douro português e seus afluentes.

Sporting: impasse continua

Na noite passada esteve reunido o Conselho leonino, que escutou uma demorada comunicação emanada de João Rocha, após o que foi deliberado constituir uma nova comissão (João Rocha, Emídio Pinheiro, Jorge Fagundes e Dias Ferreira) encarregada de, até amanhã, tentar encontar uma solução para o impasse directivo em que o clube se mantém após a renúncia do actual presidente, do desinteresse subitamente manifestado pelo coronel António Figueiredo e da recusa de Emídio Pinheiro em aceitar a chefia de Alvalade. Fala-se, agora, que talvez seja possível encontrar um elenco, provavelmente chefiado pelo general Melo Egídio ou por Jaime Duarte.

Otto Glória: morte a um passo

Notícia bem triste e que toca bem fundo todos os portugueses adeptos do futebol: os médicos que no Rio de Janeiro operaram o treinador Otto Glória diagnosticaram a sua morte cerebral, anunciou esta madrugada a agência noticiosa Estado.

Otto Glória, que dirigiu a selecção nacional portuguesa (os «Magriços») que conquistou o 3.º lugar no Mundial de 1966, foi internado na semana passada no Hospital de São Lucas, no bairro carioca de Copacabana, com insuficiência renal, mas, no domingo, sofreu um derrame cerebral.

O técnico, que dirigiu equipas em Portugal (Benfica, Sporting, FC Porto), Brasil e Espanha, foi submetido a duas operações ao cérebro mas não recuperou, entrando em coma profundo. «Os médicos perderam todas as esperanças de recuperação e diagnosticaram hoje a sua morte cerebral», disse uma fonte hospitalar. Otto Glória apenas continua vivo devido aos medicamentos e à aparelhagem a que está ligado, como última esperança da família.

Otto Gloria (69 anos) que foi já operado para receber um «pace-maker» (ritmador cardíaco), treinou além da selecção e clubes portugueses, o Vasco da Gama e a Portuguesa (no Brasil) e o Atlético de Madrid.

No nosso país, Otto conquistou todos os triunfos possíveis (Taças de Portugal, campeonatos nacionais e taças de honra) desfilando no comando dos principais clubes (Benfica, Porto, Sporting, Belenenses, Académica de Coimbra) podendo considerar-se como o único técnico que chefiou o futebol dos denominados «quatro grandes».

Otto: uma obra no futebol

PONTA ESQUERDA

Pelé volta a chutar

Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido por «Rei Pelé», vai voltar a envergar a camisola da selecção brasileira de futebol, participando (em Janeiro) num torneio mundial de veteranos. A competição terá lugar no Rio de Janeiro e São Paulo, com a participação de equipas das principais potências futebolísticas do mundo, que incorporarão as suas figuras lendárias.

«**Vou realizar uma aspiração de vários anos, com que sonho desde que abandonei o futebol profissional, quando jogava no Cosmos de Nova Yorque**», Afirmou o «Rei Pelé», de 45 anos. Actualmente um próspero empresário, com interesses nos Estados Unidos e Brasil. Acrescentou que o seu «**estado fisico é bom, pois nunca deixei de praticar futebol, tal como outros desportos**».

Além de Pelé, a equipa brasileira de veteranos incluirá outros nomes famosos do «escrete», nomeadamente Riveli-no, Clodoaldo, Marco António, Edu, Lola, Dica, Cafuringa e Teodoro. Presentemente, a equipa realiza uma série de apresentações em cidades brasileiras, defrontando conjuntos de veteranos de outros países sul-americanos, como preparação para o torneio de 1987.

Espanha: 1.ª auto-"chicotada"

O treinador chileno-argentino Vicente Cantatore apresentou a demissão de técnico da equipa do Valladolid, dois dias depois do início do campeonato espanhol de futebol da I Divisão, alegando «falta de reforços». Cantatore havia renovado recentemente o seu contrato com o Valladolid por mais uma época (depois do bom trabalho na anterior temporada) e sai agora após a derrota por 2-0, no domingo, com o Las Palmas.

O clube anunciou que o técnico apresentara a sua demissão devido **«a problemas pessoais inadiáveis no Chile»**, mas fontes ligadas a Cantatore desmentiram essa versão, dizendo que foi o próprio treinador a apresentar a demissão, por não terem sido adquiridos reforços para a equipa, como fora prometido. O treinador, nascido na Argentina mas nacionalizado chileno, havia recebido a garantia do presidente do Valladolid (Gonzalo Alonso) de novos reforços para **«realizar uma temporada que nos permitisse, no mínimo, permanecer na primeira divisão».**

Cantatore, que iria receber 10 milhões de pesetas (além de vencimento e prémios), foi substituído pelo seu adjunto, Santiago Llorente.

Microscópio

Tiro: inglês com pontaria certeira

O inglês Malcolm Cooper estabeleceu um novo recorde mundiatiro de carabina na distância de 300 metros ao conseguir 586 pontos, mais três que o anteror máximo, no decorrer do campeonato mundial da modalidade.

Cooper disparou um total de 60 tiros na posição de deitado, ajoelhado e de pé, para melhorar o seu próprio máximo mundial, enquanto o norueguês Harald Stenvaag conseguiu a segunda posição com 582 pontos.

Motocrosse: GP Santo Isidro

Os principais pilotos portugueses de motocrosse, na categoria de 125 CC, vão participar domingo no grande prémio de Santo Isidro, do concelho de Soure.

A prova, a disputar na pista de Santo Isidro é pontuável para o campeonato nacional da categoria, é organizada pelo Motor Clube local, contando com o apoio de várias entidades oficiais e particulares.

O prato de lentilhas

Neves de Sousa

Era mais que esperado: onde já se viu, nesta nossa terrinha quotidianamente reconstruída, não se vislumbrar quem corra a pescar as lentilhas que escorrem do prato para o soalho, mesmo que as tábuas ou o cimento estejam já calcados e sujos por mil pés?

É cíclico: e sem emenda. Chamem-lhes «amarelos», menos informados, oportunistas, sujeitos a Leste do Paraíso ou mesmo «fura-greves». Eles estão em todos os lados, vincam-se primeiro (em bicos de pés) bradando solidariedade total com os colegas tombados (momentaneamente) em desgraça mas, ao primeiro apelo do dono, ao menor gesto de comiseração que chega na mão estendida, toca de aproveitar para um belo pulo, daqueles com que raramente tinham sonhado, mesmo nas tardes de maior êxtase da multidão contemplativa.

Evidentemente que nada disto vem a talhe de foice com o panorama que se oferece no recrutamento de uma espécie de «selecção nacional de futebol» colhida em segunda apanha: os profissionais do jogo mais empolgante são cidadãos perfeitamente idóneos, que sabem o que fazem, que estão esclarecidos desde a pontinha das botas ao píncaro das testas goleadoras. Estão em ligação perfeita com o seu sindicato: erguem-lhe em torno uma muralha de aço. Lutam com as suas armas (habilidade, talento, arte, tudo o que os tornou figuras públicas admiradas até por menino de quase berço) e jamais abdicam do direito de clarificar toda a vida comum: quem falhou ou errou, terá de ser punido; quem venceu e acertou, segue em frente, mas (sempre) por processos límpidos, sem que fique o rastilho do menor rabo de palha a provocar golpes num exército que é forçoso manter coeso para poder ter voz activa nos areópagos onde timidamente lhe deixaram uma nesgazinha de espaço.

Pois a verdade é que, no breve espaço de um relâmpago, muita gente mudou de ideia: e, passear pelo palco, abandonando (mesmo por um só instante) o anonimato decretado para uma vida, vale tanto que apenas se encontra cruel mas lógica definição nas palavrinhas da dama que preferia ser rainha uma hora que duquesa toda a vida.

E assim (longe de nós comentarmos a aceitação de uma torrente de suplentes mal qualificados para aproveitarem as migalhas que foram escamoteadas a colegas de profissão), apareceram tantos pés-de-obra à disposição de insólita «selecção nacional de futebol» que apenas me acode à ideia uma questão: porque raio de razão andam afadigados os dirigentes dos nossos clubes, no afã de contratarem paraguaios e zairenses, mexicanos e nigerianos, espanhóis e brasileiros, jamaicanos e belgas, escoceses e búlgaros, canadianos e uruguaios, senegaleses, húngaros e até um pacóvio da Costa do Marfim, arranjando para aí namoros que facilitam casamentos ultra-rápidos e proporcionam certidões de nascimento que tanto podem marcar a pia basptismal para Olivença como para a Gare Marítima de Alcântara, embora a maioria da alegre rapaziada que vem sacudir a última árvore mundial com patacas escusasse bem de vir a esta banda: afinal, o que não falta por aí é quem se sinta apto a dar pontapés na bola, que às vezes é negra porque tem a cor da vida.

Nosso hóquei no Brasil

A selecção nacional de hóquei em patins, parte hoje, para o Brasil, para disputar (com início em 13 do corrente) o campeonato do Mundo. A comitiva ficará nas instalações da Portuguesa de Desportos, em S. Paulo, aproveitando estes dias para uma melhor adaptação ao clima da região e, também, ao piso do recinto do Sertãozinho, onde se vai disputar o certame.

Além de Portugal, participam a Argentina, Espanha, Itália, Chile, Brasil, EUA, Angola, França e Inglaterra. Depois de doze hoquistas terem integrado os treinos, deslocam-se ao Brasil: Franquelim, Chambel (guarda-redes), Alves, Realista, Vítor Hugo, Vítor Bruno, Luís Nunes, Leste, Fanã e Trindade.

Modalidades

Motonáutica: GP Carlsberg

O campeonato nacional de motonáutica entra no domingo na fase final com a disputa, no Rio Mondego, do grande prémio Carlsberg, sendo esperados em Coimbra, cerca de trinta concorrentes.

Esta prova, que tem por cenário as imediações da ponte de Santa Clara, no centro da cidade, efectua-se apenas a quatro jornadas da conclusão do «nacional» da modalidade.

Neste momento, a classe ON é liderada por Manuel Alves Barbosa e a SE por José Carolo. Nos restantes agrupamentos, estão classificados em primeiro lugar Pedro Viegas (T1), Mário Rui Martinho (T2) e Vitor Fortuna (TE).

O grande prémio Carlsberg é organizado pelo Clube Náutico da Figueira da Foz, sendo disputado na tarde de domingo em duas «mãos» de vinte minutos cada (a primeira às 15 horas, a segunda às 16 horas).

Para além do patrocínio da marca cervejeira, a prova conta com os apoios da Câmara Municipal de Coimbra e da Região de Turismo do Centro.

Xadrez: simultâneas no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio

A direcção do CESL — Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa informa de que no próximo dia 8 pelas 20 horas terão lugar no auditório daquele sindicato (Rua Almirante Barroso, 2 Lisboa) partidas simultâneas de xadrez dirigidas pelo mestre internacional soviético Smbaw Lputian. A entrada é livre.

Este notável jogador, nascido em 1958, tem o título de mestre internacional, é graduado pelo Instituto Superior de Cultura Física e desempenha actualmente as funções de treinador da Casa Central de Xadrez da Arménia.

Tiro: prémio

A equipa nacional de tiro com arco de caça (simulada) que participou no 1.º Campeonato da Europa efectuado em Millau (França), conquistou uma medalha de bronze, em concorrência com turmas de seis países.

A representaçao portuguesa (seleccionada pela Federação dos Arqueiros de portugal) foi constituída por João Boavida, Francisco Cabral e José Vale.

Na competição participaram mais de uma centena de arqueiros, nas diversas modalidades.

Na categoria de estilo livre, João Boavida conquistou o 3.º lugar, obtendo a medalha de bronze do campeonato.

Os países presentes neste Campeonato Europeu acordaram (por unanimidade) que se efectue em Portugal o próximo Campeonato da Europa, em 1987.

Karpov-Kasparov: recomeça o folhetim

A segunda etapa do «Mundial» de xadrez começa hoje, em Leninegrado, com o titular Garry Kasparov a surgir como favorito, face ao ponto de vantagem alcançado (em Londres) sobre o candidato Anatoly Karpov. Os dois rivais soviéticos vão disputar a 13.ª de uma série de 24 partidas, na «Sala de Concertos do Hotel Leninegrado», após 12 encontros em Londres, onde Kasparov saiu a liderar, por 6.5-5.5 pontos.

Penso que a desforra tem sido de um nível mais elevado que os nossos encontros prévios, disse Kasparov ao jornal «Pravda». **Evidentemente, tanto eu como como Karpov cometemos erros, mas isso parece-me inevitável neste tipo de competições, onde já nos defrontámos 84 vezes.**

Embora esteja satisfeito com a criatividade do jogo, desagrada-me o resultado, pois levei tempo a render o meu melhor' contrapôs Karpov: **Nos primeiros quatro jogos não estive bem e reagi demasiado tarde.**

Kasparov (23 anos) e Karpov (35) encontraram-se pela primeira vez, na disputa do título mundial, em 1984, inesperadamente abandonado após 48 partidas, por decisão controversa do presidente da Federação Internacional de Xadrez, o filipino Florêncio Campomanes.

Os xadrezistas voltaram a encontrar-se no ano passado, quando Kasparov se tornou o mais jovem campeão mundual de sempre, conquistando um ceptro ostentado por Karpov desde 1975.

Elementos próximos dos dois «grandes-mestres» sublinham que existe um ambiente de tensão entre o extrovertido e alegre Kasparov (de ascendência judaico-arménia) e Karpov (um soviético cauteloso e austero, cujo passatempo preferido é coleccionar selos)... Observadores da desforra consideram que Kasparov tem sido mais eficaz na utilização das peças brancas que o seu adversário, mercê de estratégias contrastantes. O estilo de Karpov é comparado com a teia que uma aranha tece em torno da sua vítima, enquanto Kasparov se reconhece seguidor da estratégia do excêntrico norte-americano Bobby Fischer, que perseguia a vitória mesmo quando jogava com as peças pretas.

Nas 12 partidas disputadas na desforra, Kasparov obteve duas vitórias, perdeu uma, e empatou nove. Empate a 12 pontos bastará ao campeão para manter a posse do título, o que deixa a Karpov a árdua tarefa de recuperar, em duas vitórias, na etapa de Leninegrado.

Torneio de Pretendentes

Em Riga (União Soviética) o «grande mestre» soviético Artur Iussupov venceu o seu compatriota Andrei Sokolov, ao 72.º lance, na primeira das 16 partidas da final do Torneio de Pretendentes do Campeonato do Mundo de Xadrez. O vencedor da final de pretendentes vai disputar (no próximo ano) o título mundial com o vencedor do encontro-desforra entre o actual campeão (Garri Kasparov) e o anterior titular (Anatoli Karpov).

Mundial Feminino: Chiburdanize vence

A campeã mundial de xadrez, a soviética Maia Chiburdanize, venceú a sua compatriota e aspirante ao título Elena Ahmilovska, na 1.ª partida do Campeonato do Mundo, que se inciou em Sófia. Supreendentemente, Chiburdaniza realizou uma «abertura catalã» emquanto Elena (a jogar com as pretas) tentou tomar a iniciativa com uma acção arriscada sobre a ala do rei. A meio da partida, numa posição complicada, Ahmilovska falhou estrategicamente, permitindo a obtençãode uma clara vantagem à campeã mundial. Depois de uma série de trocas e com um jogo impecável no final da partida, Maia Chiburdanize obrigou a pretendente ao título a abandonar ao 40.º movimento.

Campomanes não abdica do cargo

O presidente da Federação Internacional de Xadrez, o filipino Florencio Campomanes, anunciou em Londres a sua intenção em se recandidatar no cargo que desempenha. «**É com humildade e dedicação que pretendo recandidatar-me à presidência da FIDE**« — disse Campomanes, que está a sofrer uma crescente oposição por banda de ectores liderados pelo grande mestre britânico Raymond Keene e pelo brasileiro Lincoln Lucena.

Campomanes foi duramente criticado pela sua decisão de ter interrompido abruptamente o «match» entre os soviéticos Anatoly Karpov e Gary Kasparov em 1984 deois de uma maratonade cinco meses de confronto. Campomanes decidiu suspender o embate Karpov-Kasparov em 1984 numaaltura em que Kasparov estava a dominar claramente, tendo a atitude sido interpretada como «**uma manobra para proteger Karpov**«, considerado seu amigo pessoal.

No entanto, Kasparov, 22 anos, viria a arrebatar o título mundial a Karpov o ano passado, estando actualmente a decorrer o «mtch» de desforra com a segunda fase em Leninegrado. Kasparov lidera com 6,5 contra 5,5 pontos.

«Open» de Nova Iorque: Boris Becker deixa cair a raqueta depois de ter perdido um ponto para Gary Donnelly

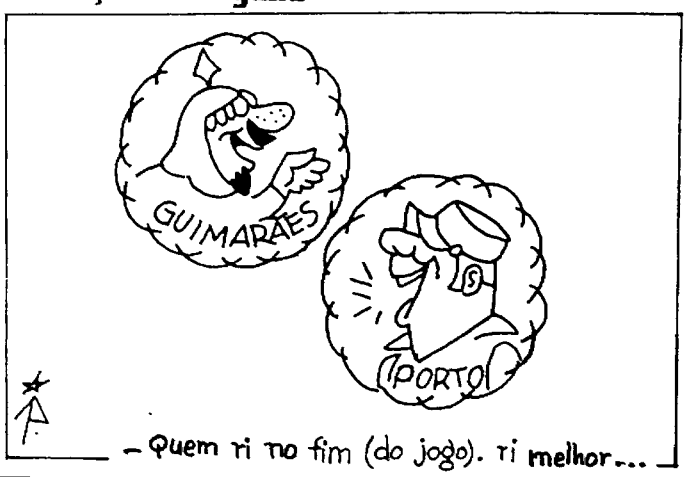
Becker: sempre a aviar

O alemão-federal Boris Becker ficou apurado para os quartos-de-final do «Open» de ténis dos Estados Unidos ao vencer (nos oitavos-de-final) o norte-americano Gray Donnelly (6-4, 6-3, 6-7, 4-7, 6-4). O duplo vencedor do Torneio de Wimbledon defronta nos quartos-de-final o vencedor do encontro Todd Witsken (EUA)-Milan Srejber (Checoslováquia).

«Open» Vitalis

A tenista Fátima Santiago, «líder» do «ranking» nacional feminino, foi eliminada pela suíça Nicole Zueger (pelos parciais de 6-1, 6-1) na 1.ª ronda do «Open» de ténis Vitalis «Ladies», a decorrer no Porto. Fátima Santiago, a actuar inferiorizada fisicamente (devido a lesão num pé) nunca conseguiu contrariar o jogo da sua jovem adversária, que conta apenas 15 anos.

O Traço de Pargana



Descomunidade europeia

Neves de Sousa

Fez-se uma festa janota: foi nos Jerónimos, meteu ministros e polícias por atacado, só **seguranças** eram para aí sei lá, o sol e o monumento entraram saltitantes pelas câmaras de um ror de televisões, a malta da arraia-miúda (jornalistas, repórteres fotográficos e correlativos) lá andaram, de penduricalho identificador ao pescoço, não fosse o diabo tecê-la e entrar ali algum intruso, nem que aproveitando o fio do telefone.

Discursos têm sido a coisa mais linda: para todos os gostos, paladares, amizades e promessas. Há aquela coisa das pescas, também mais umas farpazitas nas costelas: mas, que é isso, se vamos todos ser multimilionários, se vamos ter mais dinheiro que quando Pedro tocou no Brasil e Vasco desembarcou em Goa?

E toca a comemorar: almoço em Bruxelas, na «Grand Place», onde o restaurante do Manel leva mais caro que o homónimo das «fritas», que só abastece o **paiol das migas** dos trabalhadores que às tantas da matina têm de entrar na fábrica ou só de lá se apeiem quando o sol ainda se espreguiça. Há mais encontros, palavras de circunstância, palmadinhas nas costas e votinhos de grande e comum futuro. Enfim: uma comunidade de corações que, embora falando línguas diferentes, já tendem a usar o **ecu** como estandarte que arroja à margem da estrada qualquer porcaria semelhante ao marco ou ao franco, à libra ou à peseta, já para não falar no escudo que (parece) só em abreviatura contribuiu para tornar mais forte o elo que se desejava tão arduamente que até lágrimas afloraram ao rosto do jardineiro do Parque Eduardo VII, quando soube que estava consumada e firme a adesão. Coisa nunca vista, nem quando lhe nasceu o primeiro filho.

Pois, como ia dizendo, cá temos, em nossa casinha, um ramo das Comunidades Europeias: estabeleceu-se na lisboeta Rua do Sacramento à Lapa, 35, em Lisboa. E, como primeira realização desejosa de angariar amizade por essas terras fora, tornou-se elo de uma «Volta do Futuro da Comunidade Europeia», prevista para dar ao pedal entre 11 e 22 deste mês, ligando o Porto a Turim, numa iniciativa desportiva que (convenhamos) tem interesse em ser divulgada, apoiada e incrementada.

Nesse sentido, no intuito de «apresentar» a prova, a Comissão das Comunidades Europeias convocou ontem uma Conferência de Imprensa. Simplesmente, a hora (16) não permitia a alguns órgão da Comunicação Social estarem presentes, até porque simultaneamente processavam-se acontecimentos que de há mais tempo estavam agendados e, assim, não restou ao escriba destas linhas outro remédio que, fora de Lisboa e sem condições para livremente se servir do telefone próprio, tentar estabelecer ligação com o local onde se desenrolava a Conferência de Imprensa e procurar obter o maior número possível de elementos que servissem para, não apenas dar simples notícia aos leitores do «DL», mas igualmente contribuissem para que a prevista corrida velocipédica lograsse o seu máximo desiderato: a **tal** divulgação.

A reunião com os escribas estava planeada para as 16: deixámos que o marfim corresse um pouco e só ligámos para lá pelas 16 e 20. Atendeu uma senhora muito gentil: que ia fazer a aproximação telefónica com a sala onde estava preparada a reunião.

— Um momento, faz favor.

Sem favor, logicamente que esperámos. Dezasseis e 25, a mesma (muito gentil) voz pede mais um minutinho: certo e entendível. Dezasseis e vinte e oito: «**é só mais um bocadinho**». Entendia-se: o prédio deve ser enorme, para aí vinte ou 30 andares, nem sempre as telefonistas conseguem acertar com as cavilhas, há dias assim. O melhor é esperar mais um nadinha.

— Então, o que deseja?

Muito gentil, a voz que atendeu. Explicámos: queremos saber o máximo de elementos sobre a «Voltinha», informar que o «DL» quer dar-lhe o melhor espaço possível, nada têm que agradecer, nós somos um jornal que não pertence ao Estado, esta iniciativa é feita unicamente porque entendemos que a iniciativa é curiosa. «**Diz-me o nome?** «Claro, lá foi. «**Número da carteira profissional?**»: a resposta partiu, igualmente correcta. «**É só um momento...**»

Dezasseis e trinta e cinco, 36, 37, 38: o contador não pifava, o homem da leitaria a quem eu pedira o obséquio da autorização da chamada, já desconfiava que estava ligando para o Zaire, a mandar vir mais um futebolista. Dezasseis e 39: a voz (ou outra por ela, mas sempre gentil) dá sinal de vida:

— Então diga lá...

Novamente tudo desde o princípio. «**A acreditação já está feita, agora vou ver se consigo ligar a alguém que saiba da Conferência de Imprensa**».

— Minha senhora: eu não quero incomodar: basta colocar-me em contacto com um colega de Informação que esteja aí, que eu peço-lhe os elementos de que necessito para a notícia que os senhores solicitaram com tanto empenho.

— Um momento: vou ver o que se pode fazer.

Dezasseis e 41, 42, 43...«**Alô? Alô?**». O proprietário do telefone duvida (a pés juntos) que eu estivesse ligando para a Europa, muito menos para Portugal e, para mais, para a capital do antigo reino. Fazia-me desesperados sinais: **olhe que estou à espera de uma chamada, tenho ali uns bolos guardados...**

— É só mais um minutinho, senhor Santos...

Do lado de lá, a voz (sempre infinitamente gentil): **é só mais um bocadinho...**

— Minha senhora, eu só quero, de há tempos a esta parte, que me coloque em comunicação com a sala onde está a processar-se a Conferência de Imprensa. Com a porta, com o corredor, com o andar. Se for obrigatório, eu ligo para Bruxelas e peço para eles darem uma ajuda. Que é que acha?

— É só mais um bocadinho...

Dezasseis e 46, 47, 48...**Alô? Alô?**. Lá veio, salvadora, amiga, gentilíssima, a voz feminina:

— Desculpe: não é possível. Estão numa Conferência de Imprensa, as pessoas não atendem o telefone, eu não posso fazer mais nada.

●

Poisei o auscultador, estendi o olhar envergonhado e submisso ao dono da leitaria, paguei sem estrebuchar saí para a rua e fiquei cogitando: e se fosse para dizer que me desarriscava de qualquer comunidade europeia e continuava vivendo com o que Deus me deu, que estava nas tintas para fazer fretes à Volta do Futuro da Comunidade Europeia», que o telefone era da minha conta e não pertencia às benesses usufruídas pelo senhor Delors? Se (simplesmente) tivesse tido o prévio cuidado de não me preocupar em colher elementos para uma notícia e esperasse que eles fossem fornecidos ao domicílio, não seria muito melhor.

Fartei-me de rir quando me lembrei que podia ter arranjado maneira de toda a gente ter erguido o rabinho lá na Sacramento à Lapa: bastava ter anunciado, com voz cava e lenço entupindo a boca, que estava uma bomba debaixo do capacho. Era um virote, lá na loja: e a esta hora, queriam lá saber do ciclismo. Tinham dado à pedalada cá com uma mecha...

Bibliografia Desportiva

Anuário do ténis

Editado pela Federação Portuguesa da modalidade, o «Anuário do Ténis» aparece excelentemente elaborado, reflectindo toda a actividade ao longo de uma temporada recheada de provas e, ainda, elementos estatísticos, regras e estatuto, regulamentação geral e todo o «manual» necessário para organizar competições ou ficar plenamente actualizado com o que se passa no nosso universo tenístico.

Porto-Turim: a festa sobre duas rodas

Segundo noticiário divulgado pela ANOP, a primeira Volta das Comunidades em Ciclismo, que começa dia 10 (no Porto) e termina dia 22 (em Turim, na Itália), foi apresentada em Lisboa, na delegação das Comunidades Europeias. A prova (com cerca de 1700 quilómetros em 14 etapas) terá a participação de 24 equipas com seis ciclistas cada: 12 turmas de clube e 12 selecções nacionais de outros tantos países.

A Volta às Comunidades (que substitui a Volta à França do futuro) tem o patrocínio da CEE, que escolheu o ciclismo como **uma das mais populares manifestações de carácter desportivo** na Europa. **Por razões óbvias decidiu-se iniciar a corrida num dos países novos aderentes: e coube a honra a Portugal, que, com a Espanha, acaba de aderir à CEE,** disse Vale de Almeida, da delegação da CEE, na apresentação da Volta.

A 1.ª edição da Volta das Comunidades, que, no futuro, irá abranger todos os países membros, vai aproveitar cada paragem dos ciclistas, nos finais de etapa, para realizar várias manifestações, em torno da «ideia europeia», desde espectáculos a exposições.

A Europa é uma equipa a 12: e deve sentir-se mais forte para enfrentar os desafios que se lhe colocam e prosseguir a sua obra de paz, diz o presidente das Comunidades (Jacques Delors) numa mansagem já divulgada amplamente. **A pouco e pouco, a Europa cada vez mais tem a ver com todos nós. Por isso, em sintonia com os amigos do Parlamento Europeu, pensamos que seria o momento de a fazer sair mais vezes dos altos lugares institucionais para se aproximar dos corações e do espírito dos seus cidadãos. Fá-lo agora com um ar de festa e de juventude, através de um dos desportos mais populares, o ciclismo,** acrescenta Delors, que estará no Porto no dia 11, para dar a partida dos 124 participantes na competição.

O prólogo realiza-se dia 10 (às 16 horas) num circuito urbano na cidade invicta (com 4,8 quilómetros de extensão) e a primeira etapa decorrera entre o Porto e Viseu, com 145 quilómetros. No dia 11, as cerimónias da partida começam às 10 horas, na Praça Gen. Humberto Delgado, onde será dada a largada simbólica uma hora depois. A partida real será na Ponte da Arrábida, passando a caravana por Miramar, Espinho, Ovar, Aveiro, Águeda, Caramulo, Campo de Besteiros e Viseu, com a meta instalada junto ao Estádio do Fontelo. A chegada a Viseu será em ambiente de festa popular, pois coincide com a Feira de S. Mateus.

A 2.ª etapa inicia-se em Celorico da Beira e termina em Salamanca, passando por Guarda e Vilar Formoso.

Os veículos da caravana publicitária devem chegar ao Porto, de comboio, alguns dias antes do início da prova.

A organização da Volta das Comunidades, em território português, cabe à empresa do «Jornal de Notícias» (Porto) que tem a seu cargo, entre outras, a Volta a Portugal em Bicicleta e o Porto-Lisboa. «A Volta das Comunidades, pela sua grandiosidade e representação, exige muito mais no campo de organização, atingindo uma tal minuciosidade em pormenores a que nós próprios não estávamos habituados», afirma uma fonte da organização.

Todo o percurso da Volta, cuja realização pertence à Société du Tour de France, que tem dezenas de pessoas a trabalhar exclusivamente no projecto, foi já minuciosamente percorrido, em toda a sua extensão até Turim, por especialistas que apontaram todos os pormenores do percurso, desde as passagens mais estreitas ao piso com areia. A título de exemplo da grandiosidade da prova, sublinhe-se que um dos veículos da caravana publicitária que vai acompanhar a Volta, e que é da bebida oficial do «tour», tem 20 metros de comprimento, e há locais do percurso por onde vai passar com extremas medidas de precaução, pela sua envergadura.

Em Viseu, e para cumprir as normas estipuladas pela organização, foi necessário abrir um portão no Estádio do Fontelo (fechado há vários anos) para um mais rápido escoamento dos carros de apoio.

A organização pretende dar um carácter popular às cerimónias no Porto, onde prepara um vasto programa de visitas (à cidade e a caves vinícolas) para todos os visitantes estrangeiros e às dezenas de jornalistas (nacionais e estrangeiros) que vão acompanhar a prova. As 12 selecções nacionais participantes são: Bélgica, França, Itália, Suíça, Colômbia, Grã-Bretanha, Japão, Checoslováquia, Espanha, Holanda, Portugal e União Soviética. As 12 equipas de clube ou marca: Fagor, Peugeot, Rmo-Mavic, La Vie Claire e Système-U (todas da França), Café Colômbia (Colômbia), Zor, Kas e Seat-Orbea (Espanha), Reynolds (Holanda), Lousa-Trinaranjus e Sporting (Portugal).

Entre a grande campanha de sensibilização a levar a cabo pela CEE ao longo de toda a Volta, destacam-se algumas das actividades a desenvolver no Porto e nas etapas até à fronteira luso-espanhola. Assim, no mercado Ferreira Borges vai decorrer (entre 5 e 12) uma exposição sobre a Comunidade Europeia, que inclui desde banda desenhada a documentação sobre a CEE, e onde vai decorrer um concurso de desenho sob o tema «Um jovem na comunidade do futuro» com prémios aliciantes, entre os quais duas viagens à sede das Comunidades (Bruxelas). Um autocarro com jovens, das centenas que deram o seu apoio à organização, vai acompanhar a Volta no território nacional, participando em diversas cerimónias, entre as quais a de Vilar Formoso, onde os portugueses terão à sua espera dezenas de jovens espanhóis. Na fronteira, vai efectuar-se uma cerimónia simbólica, com os jovens de Portugal e da Espanha a segurarem uma fita azul com estrelas (emblema da CEE) à passagem do primeiro ciclista pela linha de diferenciação entre os dois países.

Na apresentação da prova estiveram Theo Hustinx (chefe da delegação da CEE em Lisboa), Carla Berkhout (responsável pela prova no «bureau» da CEE em Portugal), Romeu Delgado e dr. Artur Nobre (pela empresa do «Jornal de Notícias»), Vale de Almeida (do gabinete de Imprensa da CEE) e Henrique de Castro e Justiniano Vargues, respectivamente, presidente e vice-presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Nacionais de pista

Os campeonatos nacionais de ciclismo em pista, para todas as categorias, vão ser disputados no Algarve. Terão lugar na psta «Bexiga Peres» (em Loulé) nos dias 20 e 21 do corrente (para aspirantes, cadetes e juniores) e nos dias 27 e 28 (seniores e profissionais).

O ressurgimento do ciclismo na região algarvia e as boas condições oferecidas pela pista de Loulé, justificam a opção tomada pela Federação Portuguesa da modalidade, desenvolvendo a Associação de Faro esforços no sentido de vir a efectuar na sua área também os nacionais de estrada do próximo ano.

«Mundiais» de ciclismo: ouro para soviético

O soviético Vyacheslav Yekimov conquistou a medalha de ouro na final da prova de perseguição individual do campeonato mundial de ciclismo a decorrer em Colorado Springs.

Yekimov venceu a prova com quatro minutos 29.183 segundos, contra 4.30.905 do seu compatriota Gintautas Umaras, medalha de prata.

A medalha de bronze foi para o australiano Dean Oods, com 4.31.529.

Lausanne (Suíça): pela 118.ª vez consecutiva, o norte-americano Edwin Moses vence uma corrida de 400 metros barreiras

Moses: impecável

O norte-americano Edwin Moses obteve a melhor marca mundial do anos 400 metros barreiras (47.38) durante o «meeting» de atletismo de Lausanne (Suíça). Moses, recordista mundial da disciplina (47.02) retirou 15 centésimos de segundo ao anterior melhor tempo de 1986 (47.53) que ele próprio tinha conseguido recentemente em Berlim.

Edwin Moses obteve a sua 118ª vitória consecutiva em provas de 400 metros barreiras e baixou pela 35.ª vez a barreira dos 48 segundos, deixando o segundo classificado (Meleje Dedjmel, da Costa do Marfim) a 1.25 segundos.

Destaque

Ténis: Lendl lidera o «ranking»

Os tenistas europeus ocupam sete dos 10 primeiros lugares do «ranking» mundial, segundo a classificação agora difundida pela Associação de Ténis Profissional.

A lista continua a ser encabeçada pelo checoslovaco Ivan Lendl cabendo apenas três lugares aos representantes americanos.

A classificação é a seguinte: 1.º Ivan Lendl (Che); 2.º Mats Wilander (Sue); 3.º Boris Becker (RFA); 4.º Stefan Edberg (Sue); 5.º Jimmy Connors (EUA); 6.º Yannick Noah (Fra); 7.º Joakim Nystrom (Sue); 8.º Henri Leconte (Fra); 9.º John McEnroe (EUA) e 10.º Andres Gomez (EQU).

Voleibol feminino: começou o "mundial"

Coreia do Sul, URSS e Cuba obtiveram vitórias fáceis na jornada inaugural do Campeonato do Mundo de Voleibol Feminino, que começou a disputar-se em quatro cidades checoslovacas. Em partida do Grupo «A», que decorre em Zilina, os sul-coreanos bateram os canadianos por 3-0. Para o Agrupamento «B» (sediado em Pilsen) a União Soviética ganhou à Tunísia (3-0) e em jogo do Grupo «C» (a decorrer em Brno) Cuba obteve um confortável triunfo sobre o Brasil (também por 3-0). Outros resultados da jornada inaugural, Grupo «A» (em Zilina): Bulgária - Checoslováquia, 3-2. Classificação: 1.ºs, Coreia do Sul e Bulgária, 2 pontos; 3.ºs, Checoslováquia e Canadá, 1. Grupo «B» (em Pilsen): China - Alemanha Democrática, 3-1. Classificação: 1.ºs, União Soviética e China, 2 pontos; 3.ºs, Alemanha Democrática e Tunísia, 1. Grupo «C» (em Brno): Peru - Alemanha Federal, 3-0. Classificação: 1.ºs, Peru e Cuba, 2 pontos; 2.ºs, Brasil e Alemanha Federal, 2. Grupo «D» (em Olomouc): Japão - Coreia do Norte, 3-1; e Estados Unidos - Itália, 3-1. Classificação: 1.ºs, Japão e Estados Unidos, 2 pontos; 2.ºs, Itália e Coreia do Norte, 1.

Chegou a Portugal

Simonal: ex-jogador do Flamengo "tem uma negra chamada Teresa"

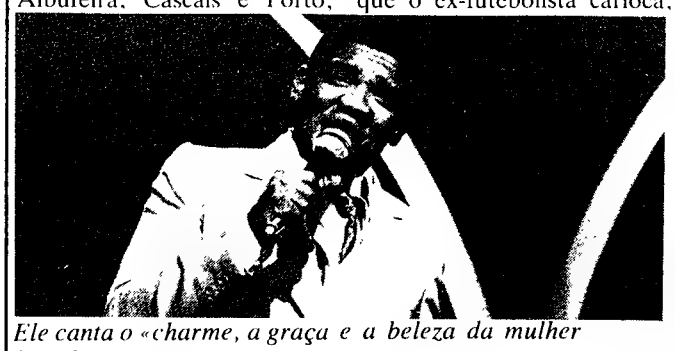
Wilson Simonal, um dos mais populares artistas do Brasil, criador de êxitos como «País Tropical», está entre nós a partir de hoje, com apresentação marcada para sexta-feira à noite, na Praça do Campo Pequeno, como figura primordial do espectáculo comemorativo dos três anos do programa «Clube da Manhã», produzido por Ruy Castelar que, a seu lado, tem Maria Alexandra, Teresa Pizarro e Policarpo de Freitas.

Antigo futebolistado Flamengo (onde **«tem uma negra chamada Teresa»**) Simonal cumprirá, depois da exibição em Lisboa, espectáculos em Albufeira, Cascais e Porto, sendo de prever agrado do público perante uma «vedeta» altamente comunicativa que, no Campo Pequeno, terá a seu lado outros intérpretes de primeira linha (Adelaide Ferreira, Marco Paulo, Jorge Fernando, Paulo de Carvalho, Teresa Mayúco, Heróis do Mar) como atracções de um «show» em que serão entregues os prémios aos «Mais populares de 85»: Agustina BessaLuís, Margarida Marante, Carlos Manuel, Paulo Caetano, Carlos Lopes, José Calvário, João Moura, Marco Paulo, Jorge Fernando, Paulo de Carvalho e professor Cavaco Silva.

Há dezena e meia de anos que o ex-futebolista carioca, que se tornou «estrela» da canção não vinha a Portugal: o reencontro com amigos, que o conhecem de cá ou por lá, será pretexto para (como já fez questão de informar) **«ir ao futebol ver os craques com quem tem confraternizado por esse mundo. E, para eles, trago uma musiquinha especial...»** — acrescenta Simonal, que canta amanhã no Campo Pequeno, em momento inédito da gerência do antigo matador Fernandoo Santos no mais conceituado tauródromo do País.

Wilson Simonal, que chegou a Lisboa pelas 5 e 55 desta manhã, era aguardado no Aeroporto da Portela por Ruy Castelar, por outros elementos da Rádio Comercial, artistas e amigos.

Ao almoço, estará na «Churrascaria de Rodízio Fla-Flu» (Rua Saraiva de Carvalho, 184-A, em Lisboa). Depois, segue-se uma conferência de Imprensa e uma espreitadela ao palco que está a ser montado na Praça do Campo Pequeno, onde amanhã o «Clube da Manhã» é festejado.



Ele canta o «charme, a graça e a beleza da mulher brasileira»

Meszáros: Ariston ao peito

Vitória de Setúbal com "Ariston" ao peito

Tendo como pano de fundo os belíssimos claustros da Pousada de Palmela teve lugar a assinatura do contrato que, durante duas épocas, vai ligar dois grandes nomes: Ariston e Vitória de Setúbal.

Já com alguns anos de implantação em Portugal a Ariston (conhecida marca itaiana de electrodomésticos) tem fábrica própria no nosso país em Setúbal: daí a resolução de apoiar o clube local, mais a mais quando esse símbolo tem tão grandes tradições no futebol português. Assim (e à semelhança do que aconteceu em Itália, com a equipa da Juventus), também os jogadores do Vitória de Setúbal envergarão as suas camisolas com o prestigiante nome Ariston.

Reforçados o «plantel» e o quadro técnico (onde não faltam nomes bem conhecidos além-fronteiras), ressurgida a velha mística vitoriana, o respeitado equipamento verde-esperança setubalense ostentará para além do seu, outro símbolo de grande projecção. Trata-se de uma aliança que, juntamente com o brio dos seus atletas, tentará repor o clube sadino no lugar a que justamente tem direito no futebol nacional.

Ontem durante um «cocktail» que teve presença dos órgãos de Comunicação Social, o representante da Ariston revelou que, entre os associados do Vitória de Setúbal que assistirem aos jogos oficiais do seu clube será sempre sorteado um frigorífico da marca que é patrocinadora oficial da turma futebolística do Bonfim

Tueba e Setúbal

O treinador do Vitória de Setúbal, o inglês Malcolm Allison, vai encontrar-se até ao final da semana com John Mortimore, no sentido de convencer o técnico benfiquista a libertar o zairense Tueba — afirma Fernando de Oliveira, presidente do clube sadino: a entrada de Tueba no Vitória está apenas dependente do aval de John Mortimore, pois a nível de dirigentes já há acordo. **«Na última conversa que tive com o presidente do Benfica, Fernando Martins, ficou assente que Tueba viria para Setúbal»**, declara Fernando de Oliveira. **«No entanto** (sublinha) **Fernando Martins pretende que Mortimore declare que prescinde de Tueba, a fim de evitar futuras complicações».**

Esta noite

Zivkovic: apresentação na Luz

Esta noite (21 horas) o Estádio da Luz abre as suas portas para um jogo particular: Benfica-Belenenses, que servirá de apresentação do novo recruta rubro (o jugoslavo Zivkovic) e do recém-contratado «azul» (o brasileiro Paulo César).

John Mortimore pensa ainda utilizar Edmundo, Dito, Tueba e Chiquinho (novos recrutas do Benfica), enquanto do lado do Belenenses deverão estar presentes Mapuata, Mladenov, Teixeira, Galo, Silvério, Carlos Ribeiro e Hilário (caras novas no Restelo).

Alverca apresenta-se

Integrado nas comemorações do FC Alverca, disputa-se amanhã, pelas 21 horas, no campo de jogos do clube, um encontro de apresentação que opõe o Alverca ao Sacavenense. A partida insere-se nas comemorações do 47.º aniversário do FC Alverca.

Faro: «Taças de Honra«

As Taças de Honra da Associação de Futebol de Faro têm hoje o seu epílogo. Em Lagos, no Campo «Rossio da Trindade», o Esperança de Lagos e o Olhanense jogarão, às 17.30, a segunda «mão» da prova para clubes algarvios participantes na divisão secundária. Em Lagoa, no Campo «Capitão Josino da Costa», defrontar-se-ão Imortal (Albufeira) e Silves (às 18 horas) no jogo da final da Taça de Honra para clubes da 3.ª Divisão nacional filiados na A. F. de Faro. Em ambos os jogos, no caso de prevalecer a igualdade após os 90 minutos regulamentares, os vencedores serão encontrados através da marcação de grandes penalidades.

Sobral de Monte Agraço: Apresentação

Amanhã, pelas 21 horas, a turma representativa de Sobral de Monte Agraço apresenta-se, perante o seu público, num confronto particular com o «onze» do Torreense.

Inglaterra: campeonato

O modesto Wimbledon assumiu o comando do campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão ao vencer no terreno do Charlton por 1-0, em partida da 4.ª jornada.

O golo da vitória do Wimbledon foi obtido por Denis Wise, a três minutos do final da partida disputada no estádio Selhurst Park, perante pouco mais de seis mil espectadores.

O Everton, que venceu (3-1) o Oxford United (com golos de Steven, Harpewr e Langley, para os campeões; de Houghton, pelos universitários), é o 2.º classificado. O Liverpool ocupa a 3.ª posição, mas menos um jogo que os dois primeiros. Outros resultados dos jogos da ronda n.º 4, disputada ontem: Arsenal - Sheffield Wednesday, 2-0; Chelsea - Coventry City, 0-0; Southampton - Tottenham Hotsurp, 2-0 e West Ham United - Nottingham Forest, 1-2.

Classificação: 1.º Wimbledon, 4 jogos/9 pontos; 2.º Everton, 4/8; 3.º Liverpool, 3/7; 4.º Nottingham Forest, Tottenham e West Ham, 4/7; 7.º Queen's Park Rangers, 3/6; 8.º Southampton e Arsenal, 4/6; 10.º Luton Town, 3/5; 11.º Sheffield, Wednesday e Coventry City, 4/5; 13.º Norwich City, 2/4; 14.ª Watford e Manchester City, 4/4; 16.º Charlton Athletic, 4/4; 17.º Chelsea, 4/3; 18.º Newcastle United, 3/2; 19.º Oxford United, 4/2; 20.º Leicester City, 2/1; 21.º Manchester United e Aston Villa, 3 jogos/0 pontos.

França: selecção

O centro-campista Jean Tigana revogou a sua decisão de não jogar mais pela selecção francesa e figura entre os 16 convocados para a partida que a equipa gaulesa vai disputar no dia 10 com a Islândia, nas eliminatórias do «Europeu-88». Jogador do Bordéus, Tigana tinha anunciado no final do «mundial» do México o «adeus» à selecção, tal como Michel Platini e Alain Giresse, que completavam o «melhor meio-campo do mundo» e cujos desejos foram respeitados pelo seleccionador Henri Michel.

Contudo Tigana (de 30 anos) escutou o apelo feito por Henri Michel depois da derrota sofrida pelos gauleses em jogo particular com a Suíça (2-0) no sentido de que os jovens valores da França necessitavam ainda da «ajuda» dos veteranos.

Os 16 futebolistas seleccionados por Henri Michel para o encontro de Reikjavic:

- Guarda-redes: Joel Bats (Paris St. Germain) e Bruno Martini (Auxerre).
- Defesas: Manuel Amorós (Mónaco), Basile Boli (Auxerre), Patrick Battiston (Bordéus), William Ayache (Paris St. Germain) e Jean-François Domergue (Marselha).
- Médios: Luis Fernandez (RC Paris), Jean Tigana (Bordéus), Jean-Marc Ferreri (Bordéus), Philipe Vercruysse (Bordéus), Fabrice Poulain (Paris St. Germain) e Bernard Genchini (Servette, de Genebra).
- Avançados: Yannick Stopyra (Toulouse), Gerard Buscher (Brest) e Stepphan Paille (Sochaux).

Greve dos futebolistas gregos

Os futebolistas da Grécia marcaram uma greve para domingo, no início do campeonato, como protesto pela nova legislação sobre as transferências, aprovada no Parlamento. A decisão de marcar a paralisação para o ínicio do campeonato foi tomada pela Comissão Executiva dos futebolistas, que representa 275 jogadores dos 16 clubes da 1.ª Divisão.

Juca e Oliveira enquadram os escolhidos por Rui Seabra

"Selecção de futebol" exibe-se no Jamor

A nova «selecção federativa de futebol» começou os treinos sob a escolha e direcção do dr. Rui Seabra, que está acompanhado pelos treinadores Juca e António Oliveira. No Jamor estiveram em acção, na 1.ª parte do treino, os seguintes executantes:

«AA» — Alfredo; Jaime (Boavista), Venâncio, Eduardo Luís e Veloso; Carlos Xavier, Shéu, Nunes e Adão; Jaime (Belenenses) e Manuel Fernandes.

ESPERANÇAS — Sérgio; Samuel, José Carlos, Mota, Carvalhal e Caetano; Júlio Sérgio, Mitó e Vítor Santos; Litos e Tozé.

Depois da saída de Carvalhal (lesionado) e a substituição por Rui Pedro, atingiu-se o termo da primeira parte com um magro golo no activo: da autoria do belenense Jaime, em lance individual.

No tempo complementar as turmas formaram assim:

«AA»: Silvino; Costeado, Miguel, Matias e Veloso; Paquito, Nascimento, Adão e Mário Jorge; Pedro Xavier e Manuel Fernandes.

ESPERANÇAS: Zé Beto (dos «AA»); José Carlos, Mota, Samuel e Vítor Santos; Júlio Sérgio, Rui Pedro, Mitó e Pacheco (Lima); Litos e João Paulo.

Manuel Fernandes (por duas vezes) e Pacheco foram autores dos tentos restantes

Manuel Fernandes: dois golos no activo

Wilson Brasil: um homem bom

Wilson Brasil: um companheiro

Foi uma festa muito bonita: outra coisa não poderia esperar-se da reunião de amigos que foi «entourage» de Wilson Brasil na noite em que comemorou 63 anos da jovem vida. São (também) 44 épocas dedicadas a um jornalismo onde a paz e a compreensão, a amizade e o bem querer ao semelhante presidem a uma obra unanimemente reconhecida como espantoso elo de ligação humana. A sua anual realização da festa dos Gandulas» a propriedade e sapiência com que comenta jogos de futebol através dos microfones da Rádio Comercial, as páginas (na «Gazeta dos Desportos») onde aponta lanças ou oferece troféus, as suas intervenções em debates e colóquios em que sempre faz questão de recomendar o melhor entendimento entre todos os desavindos, oferta a Wilson Brasil mais que a companhia-prémio de todos os colegas que estiveram a seu lado na festa em Carcavelos, o orgulho de ter visto também figuras como Acácio Rosa e Camacho Vieira, Eduardo Saraiva e Henrique Calixto, Manuel Sérgio e Ribeiro Cristovão, Nené e Angélico Nunes, Vítor Santos e Alfredo Farinha, dirigentes e técnicos, praticantes e jornalistas, tudo num ramalhete de palavras bonitas de muitas saudações e (sobretudo) da esperana em que todos nós possamos continuar unidos, festejando um símbolo, desta causticada e dolorosa profissão jornalística que, infelizmente, longe de poder considerar-se «Terceiro poder» ainda está marginalizada em muitas latitudes onde a homenagem em vida é puro mito.

Sport-Society

«El Sombrero»

Não é importante ter estado no México, tampouco se torna fundamental o conhecimento da gastronomia ou do folclore do país que conseguiu contribuir para, em Portugal, se revelar uma terceira ou uma quarta selecção que parecia impossível de nascer dada a profusa necessidade de recrutamento além- fronteira de pé-de-obra. Mas, o fundamental é tomar conhecimento de que a jornalista Patrizia Lozano, nossa colega da TV mexicana, abriu em Lisboa (Rua José Carlos dos Santos, 20, Lisboa) o seu restaurante «El Sombrero» onde, a partir das 18 horas de amanhã, se pode beber «tequila» ou comer uns petiscos, bem conhecidos dos nossos embaixadores em Saltillo.

Por falar nisso: se quiser ver os artistas do nosso futebol, apareça pelo «El Sombrero». Amanhã, estão lá muitos.

Na sua agenda

Europeu «Laser«

Quatro velejadores portugueses partiram para Morges (Suíça) onde vão disputar, entre 6 e 13 do corrente, o Campeonato Europeu de Vela da Classe «Laser». A equipa nacional é constituída por Amélia Domigues (Clube Naval de Cascais), actual campeã europeia na categoria de «leves», Vasco Passanha (também do CNC), o campeão nacional Rui Silva (Clube Desportivo de Paço de Arcos) e por Filipe Cayolla (Clube de Vela do Atlântico). No «Europeu» participam 120 barcos, em representação de 15 países (em masculinos) e 30 embarcações de 10 países (em femininos).

DL CINEMA CRÍTICA

Os bastidores da televisão-Berlusconi de hoje ou a cantina da Cinecittá dos anos 50?

"Ginger e Fred" *de Federico Fellini*

Jorge Leitão Ramos

Apaniguado do simulacro como matéria assumida do cinema, Fellini abeira-se do ómeno televisivo «grande-público» com visível asco
Prega ele o apocalipse?

Ginger e Fred são dois antigos bailarinos de tip tap, contratados para reaparecerem, por uma noite, num «especial de Natal» televisivo. Nos anos 40 eles mimavam Ginger Rogers e Fred Astaire, a felicidade do espectáculo, hoje, na velhice, eles vão encontrar-se no desgosto da televisão.

Velhice, desgosto, televisão, grotesco, feira de monstros, as palavras que surgem na ponta da caneta para falar de «**Ginger e Fred**» não são bonitas. O filme também não é: oscila entre uma raiva no primeiro grau, um grande amor pelo espectáculo, alguma nostalgia e nem sempre a maionese liga. Se não fossem aqueles sublimes actores (Masina e Mastroianni) talvez não ligasse mesmo.

Toda a primeira parte (a chegada de Ginger ao hotel, o conhecimento com os outros participantes na emissão, o desprezo da «máquina» pelas pessoas, os funcionários amorfos...), em que se prepara o climax que é o número de Ginger e Fred na emissão, faz lembrar o clima de bastidores da Cinecittá que alguns filmes, nos anos 50, pintaram com amargura (estou-me a lembrar de «**La signora senza camelie**» de Antonioni, por exemplo). A única coisa a mais é a **publicidade** (é a **estética da publicidade**) que surge a cada passo, cortando a acção, cortando a vida.

E é aí (e menos na «feira de monstros», artefacto felliniano polivalente que já vimos em tantos filmes deste realizador) que «**Ginger e Fred**» se aproxima do tal prenúncio apocalíptico.

Não sei se entro pela porta errada mas creio bem que Fellini, o homem que sempre usou o explícito artificialismo como forma de criar uma super-realidade referida (jamais confundível) com o real quotidiano, se agasta ao ver o uso desse artificialismo num sentido que tende a simular o real, a mascará-lo, a travesti-lo. A figura do travesti (a terceira personagem, em importância, do filme) não é senão isso: o horror da simulação em espaços vitais. O ódio de Fellini à televisão tipo-Berlusconi é o de ela promover a indiscernibilidade entre o rosto e a máscara.

Mas Fellini balança, o seu amor pelo espectáculo leva-o à contradição? Acho que sim. É que o espectáculo televisivo, climax do filme, consegue ser grotesco e risível mas cede quando nele acontece o momento mágico de cinema que é o número de Ginger e Fred (apetece saltar da cadeira e aplaudir). Porque é um comovente trabalho dos actores, porque é filmado sem causticidade, porque é um magnífico fulgor de morte anunciada e de nostalgia. Ou seja, o **show** de televisão não é só insanidade e asco é também um instante de beleza triste sem tristeza. **Et voilà:** o aríete falha as portas do castelo.

Também no que respeita à definição dos personagens o filme hesita. Entre a vontade de falar de uma situação e o enlevo por uma pequena história de velhice (e, lembre-se, Masina e Mastroianni não são gente qualquer no corpo da obra de Fellini, são «**apenas**» os dois actores fulcrais dessa obra...), há uma indecisão que nos leva a conhecer mal aqueles dois seres e a também não conhecer bem o ambiente... A ligação do particular ao geral é feita de forma algo canhestra, ora pendendo mais para um lado ora deslizando mais para o outro, o equilíbrio não se encontra.

O filme fecha de forma deprimente. Se Ginger enfrenta o presente com positiva energia, Fred afunda-se e a televisão (e a publicidade), essa continua. Nem os autógrafos impedem a máquina da realidade de continuar em andamento.

Não vimos «**E la nave va**» (será que o distribuidor que tem a fita em carteira aproveita o balanço deste filme para o lançar? Já não é sem tempo!). Mas se o alvor do apocalipse, de uma idade das trevas, é o que filmes como «**Ensaio de orquestra**» ou «**A cidade das mulheres**» anunciavam, o odor a morte de «**Ginger e Fred**» não rema em sentido contrário.

Salvo na tal sequência de Ginger e Fred a dançar, pela última vez. É que aí se diz que, apesar de tudo, a feerie do espectáculo não morreu. Mas é só um relâmpago no meio do negrume.

FICHA:
Realização: Federico Fellini (Itália-França-RFA — 1985).
Argumento: Federico Fellini, Tonino Guerra, Tullio Pinelli.
Fotografia: Tonino delli Colli, Ennio Guarnieri.
Música: Nicolas Piovani.
Cenários: Dante Ferretti.
Montagem: Nino Baragli, Ugo de Rossi, Rugero Mastroianni.

Produção: Alberto Grimaldi.
Interpretação: Marcello Mastroianni **(Pippo Botticella-/Fred),** Giulietta Masina **(Amelia Bonetti/ Ginger),** Franco Fabrizi, Frederick von Ledenburg, Martin Blau, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes.
Cinemas: Nimas e Star.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 125 minutos.

Subsídio de teatro

As conclusões do "Teatro em Movimento"

A propósito da recente atribuição, por parte da Secretaria de Estado da Cultura, os Subsídios aos chamados grupos independentes, publicamos hoje um texto da responsabilidade do «Teatro em Movimento», sedeado em Bragança:

«Qualquer um dos pontos pode servir para classificar os subsídios de teatro distribuídos pela Secretaria de Estado da Cultura. Se bem que a novidade acerca do escândalo que se vem repetindo, sistematicamente de há uns anos a esta parte, o facto é que, este ano a concessão de subsídios ultrapassa todas as perspectivas pelo ridículo descoberto da política de compadrios onde o factor de ignorância pesará para aqueles que são incapazes de deixar os seus gabinetes e fazer deslocações aos locais onde se faz teatro, e há público, neste país.

Atinge as raias do surrealismo a tentativa de explicação dada pelos responsáveis para a distribuição dos subsídios deste ano.

E podemos confirmá-lo pois após sete horas passadas na tentativa de uma explicação, enviados de gabinete para gabinete, de pessoa para pessoa, todos tentanto limpar a água do seu capote, calhou-nos a «sorte» de sermos recebidos pelo Dr. Duarte Barroro que antes nos haviam anunciado estar já de férias.

Pretendendo-se explicações sobre a descriminação havida chegámos às seguintes conclusões:

— Ninguém sabe na Secretaria de Estado da Cultura como, nem quando, será assinado o famigerado protocolo com as autarquias
— Nota-se, declaradamente, o proteccioso a certas e determinadas companhias que, algumas, nem sequer cumpriram o preceituado na concessão de subsídios desta época
— O interesse de liquidar, rapidamente, os poucos focos de descentralização ainda existentes mantendo apenas, curiosamente, dois que se encontram ligados a funcionários importantes da Secretaria de Estado da Cultura
— A descriminação norte sul está perfeitamente determinada no despacho 81/86 da Secretaria de Estado da Cultura do qual podemos sintetizar:
  — 19 companhias subsidiadas no sul (nove por época)
  — 5 companhias subsidiadas no norte (três por época)
  — 139 000 contos distribuídos para o sul
  — 32 500 distribuídos para o norte
  — 76 000 distribuídos na zona de Lisboa
  — 25 500 contos distribuídos na zona do Porto
— No parágrafo 3 da concessão de subsídios, no qual esta companhia se incluiu, a demonstração mais cabal de como se pretende acabar com a descentralização.

Quatro companhias, daquelas que mais tem demonstrado que a descentralização existe mesmo com falta de apoios são marginalizadas e obrigadas a submeter-se ao vexame de «a vêr vamos»... É que a falta de dignidade, de respeito, daqueles que são responsáveis pela concessão de subsídios, vai ao ponto de obrigar essas quatro companhias a mendigar ou a entrar no desemprego, como, aliás, três delas já estão.

E daí poderemos tirar as conclusões:

— Até final de Outubro essas quatro companhias têm de estar paradas ou executar malabarismos para a sua continuidade visto não saberem se terão ou não subsídio
— Se por acaso a autarquia a que pertencem, ou autarquias da sua zona, como parece ir ser exigido, não assinar(em) o protocolo, a Secretaria de Estado da Cultura daí lava as suas mãos e imputará culpas:
— à autarquia que não quer cultura na sua área
(desde já aqui fica o aviso para as autarquias desprevenidas)
— à companhia porque não tem implantação necessária para que a autarquia lhe dê o seu aval.
— Mas não apenas isto irá acontecer a estas quatro companhias.

A partir de Março acontecerá a eliminação das restantes.

Tudo terá que ser processado por etapas num espírito perfeitamente maqueavélico de quem acha que a cultura é negócio e como tal tem que dar lucro.

E já agora só nos falta que a censura volta a ser imposta — alguns exemplos tais como a necessidade do envio dos textos e boicotes a subsídios por algumas companhias querem fazer textos que os afilhados querem também fazer — e que seja dada ordem de prisão para todos aqueles que queiram fazer teatro sem o carimbo, bem à vista, na testa, da Secretaria de Estado da Cultura...»

Vários mistérios continuam insolúveis

Mário Castrim

Acho que sim. Acho que deve ser prosseguido este caminho de divulgação dos cançonetistas portugueses — em programas concebidos para a televisão.

Agora foi Alexandra. Com uma primeira parte de exteriores — vá, meus amigos, é tempo de se libertarem do complexo da Estufa Fria! — e outra mais votada para o trablaho de estúdio. Pela sua sobriedade, creio ter resultado melhor a segunda, mas penso que é na «filosofia» da primeira que se encontra a raiz da verdade, ou seja, a raiz do espectáculo. Concebida de modo a não cair na pirosotécnica, na foleirice. O perigo da cor, em relação ao pretibranco, é que cai com mais facilidade no ridículo.

Pois eu acho que sim. Mas que se não fique por aqui, está certo? Ai que saudades de um programa com Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho...

Por fim, mas não no fim: gratos pela possibilidade concedida aos telespectadores de conhecerem Guilherme de Melo. Não ficará certamente na História por ter escrito a primeira letra cantada por Alexandra; mas são muitos e muitos os que o admiram como autor de algumas das mais belas crónicas do jornalismo português.

2

O comentador desportivo diz-nos que tudo está a postos «para que o **starter** dê ordem de partida».

Pernóstico, ridículo, escusado. Tanto assim que o mesmo comentador falaria sempre, depois, em juiz de partida.

3

Outra forma de falar estrangeiro, é falar difícil ou seja, falar deslocado. Não é linguagem de televisão (por enquanto) falar-se do litígio de alguém **versus** alguém.

Quem julgará o locutor do telejornal que está a ouvi-lo?

4

A intenção do Crespo era boa. Perdoa-se-lhe, por isso. Claro, o Português é que! Mas às vezes não dá. Ainda não dá. Não dá «pintor ingénuo». Não dá, ninguém diz, ninguém sabe o que é. Pintor **naif**, pintura **naine**, é que sim. Francês? Paciência. Nada a fazer. Fatal, como a maionese.

5

Telejornal deu reportagem da festa do **Avante,** 43 segundos, uns perdulários. Ao fazer referência ao grandioso festival de **Laser,** a cargo de uma empresa britânica, comentário do Telejornal: «os comunistas portuguesesnão desdenham da tecnologia ocidental...»

É muito feio. É muito sujo. É muito estúpido. Sobretudo, tresanda que se farta a dar de cotovelo.

Telejornal, caramba, nem respeito tens por ti próprio, assim ao nível de **Dia, Diabo** & Cia...

6

Fado. A expressão de alma, acompanhada a bife de lombo e vinho de qualidade. O destino que arde na vida, à luz da vela que arde sobre a mesa:

... quem for beijada por ti até se esquece de Deus!

Ah, estes publicitários-fadistas! Mas lembremo-nos que, se alguém cantasse isto há dois séculos, o menos que lhe acontecia era o churrasco em auto-da-fé.

Mudaram ou não os fados?

7

Disse-o uma personagem de «corpo a corpo», novela a vários títulos digna de atenção: **o Brasil é um país pobre.**

Não é tal, cara. O Brasil é sim, um país de pobres. Faz sua diferença.

8

Telejornal anuncia que a URSS prorrogou a sua moratória. Para eficácia maior, **Telejornal** devia explicar o que era isso de moratória. Não o fazendo, de duas, uma: ou também por lá nãoo se sabe o que isso seja, ou não estão interessados em que os outros o saibam.

Julgo **Telejornal** capaz de ambas as coisas... ao mesmo tempo.

9

Europa TV diz-nos que nos países da CEE se encararam várias formas de protecção às pequenas empresas, particularmente no que respeita à sua estruturação. Existe até a modalidade de aluguer de escritórios.

Parece, aliás, que com fracos resultados, pois as pequenas empresas continuam a falir.

Pobres não entram em clube de ricos.

10

Para mim, em questões de televisão, vários mistérios continuam 10insolúveis só que depois innsolúveis como são, os esqueço. É a solução.

Reparem neste: o sinal horário doo **Jornal da Tarde,** às 13 e 15, é dado por um **timex;** o sinal horário do Telejornal é dado por um **Tissot.** Ora sucede que os dois relógios não coincidem nas horas: há vários segundo de diferença.

Quem bate certo, numa televisão toda errada?

11

Os meios de comunicação dirigidos pelos Estados Unidos fabricaram a seguinte história: a guerra da Coreia deu-se porque os norte-coreanos atravessaram o paralelo 38. Na série dedicada ao falcão MacArthur lá se repete a «informação».

Se alguém disser que as tropas norte-coreanas só atravessaram o paralelo em perseguiçãoo das tropas do Sul, faz figura de pregador no deserto com tal barragem de artilharia pesada, quem vai acreditar?

12

No Chile, um autocarro caíu no rio. Crianças afogadas.

Londres, explosão por uma fuga de gás. Um morto.

Portugal, uma camioneta derrubou a parede de uma casa...

Etc., etc. Não se trata de informação, mas de pseudo-informação. Ninharias. A ilusão de que sabemos o que vai pelo mundo...

13

Telejornal diz-nos que o presidente Reagan está a passar férias em Santa Bárbara, na Califórnia.

Ah, agora percebo a razão por que tem aparecido menos vezes no Telejornal.

14

Pela ionformação da **Europa TV** soubemos do caso daquele sul-africano, negro pois claro, preso durante trinta dias e torturado pela polícia. É ele quem no-lo conta, em discurso directo. Nos olhos do telespectador, uma dor insuportável.

O cidadão negro sul-africano, em questão, é um menino de doze anos.

15

Mais um episódio de «Retalhos da vida de um Médico». Interpretação fascinante, comovente, de Maria do Céu Guerra — ah, certos breves segundos que valem ouro!

De súbito, esta sensação dolorosa, este silício de autocrítica: tenho a impressão de que, em devido tempo, não dei a esta produção o devido valor. Vejo como José Peixoto representa — aquela sobriedade, aquela tão difícil naturalidade, aquela dimensão ateatral, lição de cinema-devagar que é a televisão — e penso: «Será que eu falei nisto? Será que eu vi? Será que fui tão injusto que não entendesse?»

Não posso ir à procura do que escrevi. Nem gosto. Costo de tudo estar vendo de novo, ou seja: de novo como vou vendo em cada dia.

Se fui injusto um dia, admito. Basta-me que o não seja agora.

Grupo Teatro Hoje no Teatro da Trindade

O «Grupo Teatro Hoje» que, habitualmente trabalha no Teatro da Graça vai desta vez, estrear no Teatro da Trindade onde se encontra já a ensaiar a sua última produção, a peça de que foi extraída pelo próprio autor, um filme que alcançou grande êxito em Lisboa.

Petra von Kant estilista de alta costura é uma mulher independente e de sucesso. É também uma mulher só que procura solucionar esse problema usando a sua posição profissional, reproduzindo na intimidade esquemas de exploração e repressão socialmente características de uma sociedade de capitalismo avançado, como aquela que Fassbinder tão bem conheceu, descreveu e atacou nos seus filmes,

«As Lágrimas Amargas de Petra von Kant» exige um bom naipe de actrizes. Carlos Fernando o encenador escolheu Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabelde Castro, Lima Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima, seguramente um dos melhores elencos femininos dos últimos anos em palcos portugueses.

A cenografia é de Dalton Salem Asseff, a tradução de Luísa Neto Jorge, Carlos Fernando e Gastão Cruz e os figurinos de José Manuel Gonçalves e de Pedro Lata.

O espectáculo conta com um subsídio da Secretaria de Estado da Cultura.

Fernanda Alves e Lia Gama em «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant»

CULTURAL ROTEIRO

Uma das obras de Vi Teix patente, desde hoje, na Galeria Tempo, em Lisboa

Exposições

● Na Galeria Tempo, inaugura-se hoje uma mostra de trabalhos do artista angolano Vítor Teixeira.

Assumindo-se, sempre que necessário, não como pintor mas como artista plástico em permanente investigação, Vítor Teixeira, ou melhor Vi Teix, de seu «nome de guerra», apresenta-se pela segunda vez em Lisboa no espaço de menos de um ano.

Na primeira mostra, realizada sob augúrios oficiais numa sala esquecida do Palácio Foz, Vítor Teixeira mostrou para alguns (poucos) privilegiados as principais facetas do seu labor, desde as aguadas aos óleos e dos guachos às tapeçarias, todas tendo como ponto comum — e também de partida — a sua África, ou melhor, a sua Angola, não tanto como sentir mas, sobretudo, como plano de acção.

Agora, aproveitando a realização em Lisboa do 20.º Congresso da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), cuja primeira sessão de trabalho é aliás dedicada à «Cultura Africana e às Culturas Ocidentais e Brasileiras», Vítor Teixeira exibe as suas últimas aguarelas trabalhadas sobre diversos papéis nos quais investigou, entre outras coisas, maneiras diferentes de fazer «borradas», antes de mais uma demarcação da própria pintura como acto que também pode ser alienante, quando desinserido da sociedade que a consome e dela é causa.

Apresentando em todos os seus trabalhos cercaduras onde se encontram os símbolos que recria a todo o momento, e cuja inspiração se pode encontrar nos murais elaborados por diversos povos de Angola, nomeadamente os «lundas» e os «tchokwe», Vítor Teixeira reflecte de uma modo muito significativo o actual momento do seu país no plano cultural. Isto é, tal como a jovem e atribulada República Popular de Angola, a sua pintura, ou para ser mais preciso, a sua obra pictural, é o reflexo da actual busca de identidade cultural, estrutura que cimentará, obrigatoriamente, a realidade económica e política para que tende a nação, mau grado todas as vicissitudes por que está a passar.

● No Forum Picoas pelas 19 horas e integrada no XX Congresso da Associação Internacional de Críticos de Arte, uma instalação de José Nuno da Câmara Pereira intitulada «Em Baixo Rente ao Chão». De 3 a 21 de Setembro, todos os dias das 19 às 22 horas.

● Na Cooperativa Diferença — Comunicação Visual, desde as 19 horas de hoje até ao fim do mês, uma exposição colectiva «19 artistas na Diferença». É na Rua S. Filipe Nery, 42 — 1.º em Lisboa.

● No Museu Nacional do Traje, a partir de hoje às 18 horas, três exposições: «Transbordagem» de Ana Vieira, «O Nu e o Vestido» de João Cutileiro e «Jóias» de Alexandra Pimentel e Pedro Cruz.

Livros

● Na Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31 em Lisboa), hoje às 18.15, lançamento do livro «Carmen Miranda» da autoria do escritor brasileiro Luiz Henrique Saia. Presença do autor e colaboração da actriz Maria Helena Matos (narrando factos da sua amizade com Carmen Miranda) e da cançonetista Maria da Graça, interpretando números musicais de Carmen Miranda, acompanhada pelo maestro António Manuel Cruz. A entrada é livre.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa [illegible]

T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A DANCA É ISTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

FESTIVAL 007 — O AGENTE IRRESÍSTIVEL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

SAHARA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

A NINI PREPAROU TUDO
(int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

CUECAS HÚMIDAS
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

ADÃO E EVA
(n/acons. a m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.99 e 21.30 h
NINJA O IMBATÍVEL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

[illegible]

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m/16 anos)
15.30 e 21.30 h

[illegible]

ABSOLUTE BEGINNERS
(m/12 anos)
16.00 e 21.45 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSCH
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

STARMAN – HOMEM DOS ESTRELAS
(m. 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES EM NOVA IORQUE
(int. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

[illegible] 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

[illegible] 2

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

[illegible]

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

OH, MEUS AMIGOS
(int. men. 13 anos)
21.45 h

Gemini

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos
14.00, 16.30, 19.00 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

[illegible] 1

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

[illegible] 2

LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

[illegible]

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

[illegible]

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Londres

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ÚLTIMO EXECUTOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

69 DELÍCIAS DE VANESSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

MULHER DE VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O MONSTRO
(int. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

[illegible]

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PINK FLOYD, THE WALL
(maiores 16 anos)
23.30 h

[illegible]

A CASA ENCANTADA
(n. acons. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIOLETTE NOZIÈRE
maiores 16 anos
23.30 h

[illegible]

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
INICIAÇÃO CARNAL
maiores 16 anos
23.30 h

Sala 3

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
15.00, 19.00 e 21.30 h
FERIDO NA HONRA
23.30 h
(maiores 16 anos)

Roma

T. 889192

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Roxy

T. 548560

EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

[illegible]

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

[illegible]

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

[illegible]

007 — MISSÃO ULTRA-SECRETA
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

KARATÉ KID II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A DANÇA É ISTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Turim

T. 706666

HERBIE, NO RALLY DE MONTE CARLO
(para todos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Terror na Auto-Estrada», às 21.30 (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio «Louca por si Professor», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «África Minha», às 15 e 21.30 (m. 12 anos)

Babilónia — «Police Academy III – de volta aos treinos», às 15.15, 18.30 e 21.30 h

Cine-Teatro Chaby — Descanso

Estúdio Dois EME – «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril – «Gente Gira N.º 2», às 17.00, 15.00 e 21.00 (m. 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Desaparecido em Combate» — Parte 2 às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Amadeus», às 15.15 e 21.30 (m. 12 anos)
Sala 2 — «As Bicicletas são para o Verão», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Louca por Si, Professor», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

Almada — Incrível — «História do Soldado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Academia — «Loucura na Neve», às 15.30 e 21.30 h (não acons. m. 16 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Revolução», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lobijovem», às 15.45 e 21.30 h (m. 6 anos)
Sala 2 — «Rambo — A Vingança do Herói», às 16.15 e 21.45 (m. 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Desejos Perversos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos) (int. 18 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense — «Jovens Guerrilheiros», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 16.00 e 21.30 (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Regresso Alucinante», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
Cineoceano — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 16.00 e 21.00 h (m. 12 anos)
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-383 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Pichaleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: ModernaR. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até ás 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. º?()º.). Afe às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 20450250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até ás 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 38-B, Casal de São Brás. Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até ás 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 4-B (T. 25185320). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até ás 22 horas.

DL TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

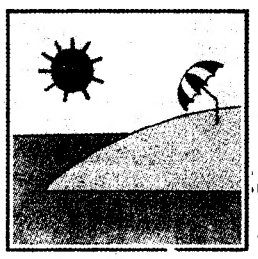
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.



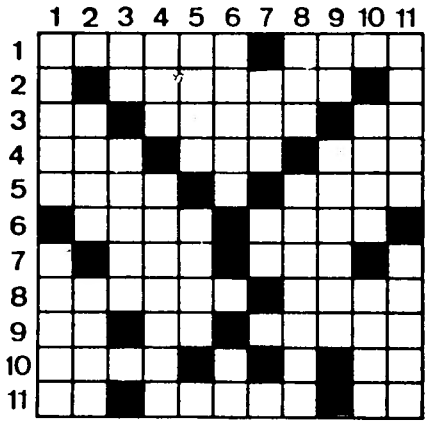
NÃO tome banho em praias sem assistência

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 819

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que crinolina (tecido e pl). Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
2 Brejeiras.
3 Ondas curtas. Preparar com ópio. Mulo.
4 Rente. Fruto da ateira. Ecoa.
5 Mãe de Ismael. Aquele que.
6 O mesmo que arão. Árvore de grande porte (Bras).
7 Negativa. Prefixo que designa ar.
8 Acarreta. Ramalhete.
9 Solitário. Seguia. Rodar.
10 Planta têxtil do Ceará. Ruim.
11 Autores. Tempo do verbo ser. Carta de jogar.



VERTICAIS:

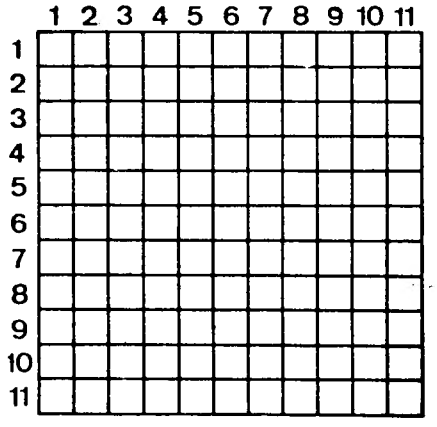
1 Lastima. Invólucro.
2 Invisual. Branqueia.
3 Prefixo de negação. Ronha (no cavalo).
4 Recusa. Sairias frequentemente à rua.
5 Lança o arpéu a. Apelido,
6 Mata de castanheiros. Centímetro.
7 Ave pernalta do Brasil. Basta,
8 Cidade da Ucrânia. Tencionavas.
9 Carta de jogar. Bater.
10 Triturai. Suga o leite materno.
11 Recuam. Engenhos para tirar água (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 653

HORIZONTAIS:

1 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos Filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos nos quais residia a sua força. Macaco (fig).
2 Pertences. Corróies lentamente. Viração.
3 Apelio. Estimo.
4 Alime. Remou para trás.
5 Soluço. Recuar.
6 Lagoa situada na margem esquerda do rio São Francisco, no Estado da Baía. Chefe etíope.
7 Avermelhada. Preposição.
8 Carta de jogar. Violentaram.
9 Assassinas. Costumes.
10 Uma das espórades. Mão (gir).
11 Figura que simboliza o povo americano. Interjeição designativa de impaciência.



VERTICAIS:

1 Tiraram do caminho.
2 Pega. Cidade do Japão.
3 Cartaas geográficas. Rio da Sibéria.
4 Suplicavas.
5 Ligai. Acrescentais.
6 Entusiasmo. Bário (s.q).
7 Preposição e artigo. Aqui. Luz da Lua.
8 Manuscrito. Cobre (s.q). Rasto.
9 Gemer. Ratam.
10 Conversadas.
11 Rezou. Preposição. Neste momento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 818

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. NADA.	1 QB. Ama. Aras.
2 Brim. Brocar.	2 Urano. MUITO.
3 Ar. Iria.	3 Eira. Te. Mor.
4 Anas. Esmara.	4 Mm. São. Falo.
5 Mo. At. Ce. Om.	5 Tira. Or.
6 Toiro.	6 NB. Reza.
7 Me. Réstia.	7 Ariscos. Mas.
8 Au. FAZ. JÁ.	8 DORME. Troce.
9 Rima. Amo. Ur.	9 Acia. Mi. Er.
10 Atolo. Aceda.	10 Aaro. Ajuda.
11 Soror. Serão.	11 Br. Ama. Arão.

PROVÉRBIO: Quem nada faz já muito dorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 652

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Asco. Arcada.	1 Atrai. Noite.
2 Teu. Pie. MIV.	2 Seu. Dia. Mau.
3 Ru. Certo. Mi.	3 Cu. Coada. Ur.
4 Coraras.	4 Cossaco.
5 Idoso. Aras.	5 Pero. Soca.
6 Ias. Ati. Ar.	6 Aira. Re.
7 Nadas. Aarau.	7 Retrataram.
8 Aço. Rn. Ri.	8 Oariana.
9 Im. Oc. Aam.	9 Am. Sá. Mil.
10 Tau. Arm. Ivã.	10 Dim. Saar. V.º.
11 Eure. Elos.	11 Avia. Ruínas.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.31**: Música de ópera; **17.00**: Integrais; **18.00**: Solos de piano; **18.40**. Duo, em si bemol maior, Kv. 424, para violino e viola, de Mozart; **19.06**: Canções, do ciclo «Viagem de Inverno», de Schubert; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Conjuntos de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Suite, n.º 4, das «Sinfonias para o Banquete do Rei», de Francis Francoeur; **21.30**: XI Festival da Costa do Estoril; **22.10**: Sinfonia, n.º 4, op. 29, «A Inextinguível», de Nielsen; **22.43**: Abertura «1812», de Tchaikovsky; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos animados
15.30 — O Homem Montanhês

Longe é a cidade (11.º episódio): A acção deste filme tem lugar em Moimenta, uma aldeia de Trás-os-Montes. A primeira parte, já transmitida, intitulada «Masculino e Feminino», refere aspectos característicos do papel do homem e da mulher no trabalho e no amor.

O funcionamento do sistema comunitário é exemplarmente descrito neste episódio pelo presidente do concelho da aldeia que reveste cumulativamente funções de presidente da junta, a um grupo de técnicos do «Parque» (Parque Natural de Montesinho).

16.05 — Duarte e Companhia

4.º episódio — O novo invento do professor Ventura: Três altas personalidades são raptadas por Lucifer que em troca das suas vidas exige que um concorrente patrocinado por si, ganhe o festival da Canção RTP. Como é impossível ceder a tal chantagem Duarte e C.ª são mais uma vez chamados para solucionar o problema.

17.05 — O Dia a Dia

9.º episódio: «Esmeralda ou a mania das Grandezas»

17.35 — Ontem viu?

Jazz para todos

18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, País
19.15 — Telemundo

«Arqueologia»

19.50 — O Livro Grande de Petete

«A Água»

20.00 — Telefornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Vamos Jogar no Totobola
20.50 — Corpo a Corpo

Episódio 127: Teresa confessa a Jalusa que está mais animada que nunca com a reacção de Osmar. Laurinha encontra Orlando numa rua de Santa Teresa e fica a saber que ele mora no Rio e não em São Paulo, contrariamente ao que a irmã dizia.

Rafael decide comprar uma loja de bolos para Guiomar. Cláudio assiste a uma discussão de Bia com Rafael e resolve ter uma conversa com a irmã. Esta diz-lhe que está magoada com Rafael. Teresa procura Alfredo para esclarecer as suas desconfianças. Ele fica muito nervoso ao vê-la.

Quando forem 20 horas e 45 minutos, no canal 2, pode ver o último programa da série «A Aventura da Arte Moderna»

21.30 — Noite de Cinema

«Quando Ela era Ele»: Um playboy rico, com um fraco pelas mulheres dos outros, é abatido por um marido furioso. Depois do funeral, aparece uma loira, surgida não se sabe de onde, que afirma ser a reencarnação do playboy Charlie Sorel. E se, como homem, Charlie era uma fonte de problemas, como mulher os problemas serão ainda maiores. Intérpretes — Tony Curtis, Debbie Reynolds, Walter Matthau, Pat Boone. Realiza Vicent Minnelli.

23.25 — 24 horas e encerramento

Em «Noite de Cinema», passa no 1.º canal, a partir das 21.30, «Quando Ela era Ele», de Vincent Minnelli

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos mais pequeninos

«Tic Tac» e «Willy Fog» (uma animação inspirada na Volta ao Mundo em 80 Dias de Júlio Verne)

17.05 — Countdown em Portugal
17.45 — O Tempo
17.50 — Informação: Spectrum

As notícias em revista

18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Documentário

Bonnard, retrato de artista: Este filme revela-nos como e porquê este magnífico pintor francês (1867--1947) é considerado, acima de tudo, um sentimentalista em busca de absoluta perfeição e também um homem de profunda contemplação.

19.20 — Música — Beethoven

Uma história de música com o sabor de um conto, na qual a pianista e historiadora de música Israela Margalit nos proporciona um facinante olhar sobre a vida conturbada e inspirada da Ludwing van Beethoven.

20.15 — Notícias
20.20 — Conheça melhor
20.45 — A aventura da arte moderna

12.º e último programa: está confirmado que, de uma ou de outra forma, todas as manifestações de arte questionam a realidade. Este episódio fala-nos não só da pintura realista como da hiper-realista e de nomes famosos como Cezanne, Van Gogh, Giani Spadari, Guernica e Picasso.

21.45 — notícias
21.50 — Foi êxito na TV

Gente Fina é Outra Coisa — 6.º programa: «Até que a natureza funcione»

22.40 — Ultimas notícias
22.45 — Vereda tropical

Episódios 128 e 129

00.15 — Encerramento

Amanhã

RTP/1

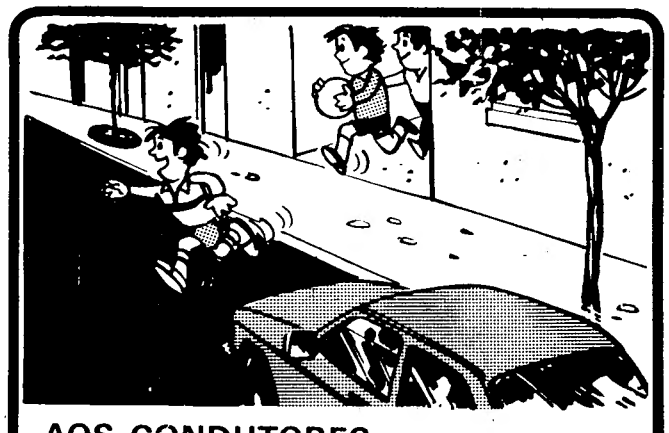
15.00 — Desenhos animados
15.30 — Inventário musical
9.º programa — Música em Coimbra
16.00 — Retalhos da Vida de Um Médico
9.º episódio — «Daisy»
17.00 — Ontem viu?
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, País
19.15 — Portas do Desconhecido
2.º programa — «Os Sonhos 1»
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
128.º episódio
21.35 — Danças Loucas — 6.º programa
22.00 — Hill Street — 8.º episódio
22.55 — 24 horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.05 — Caminhos do Eterno
20.30 — O novo Pacífico — 2.º episódio
21.25 — Notícias
21.30 — Festival asiático — 1.º programa

Espectáculo realizado no Japão, com a participação de diversos países, para comemoração do 60.º aniversário da Radiodifusão naquele país

22.30 — Últimas notícias
22.40 — Vereda Tropical



AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Noite de Cinema
«Quando Ele era Ela»

RTP 2
Gente Fina é Outra Coisa

«Vereda Tropical»

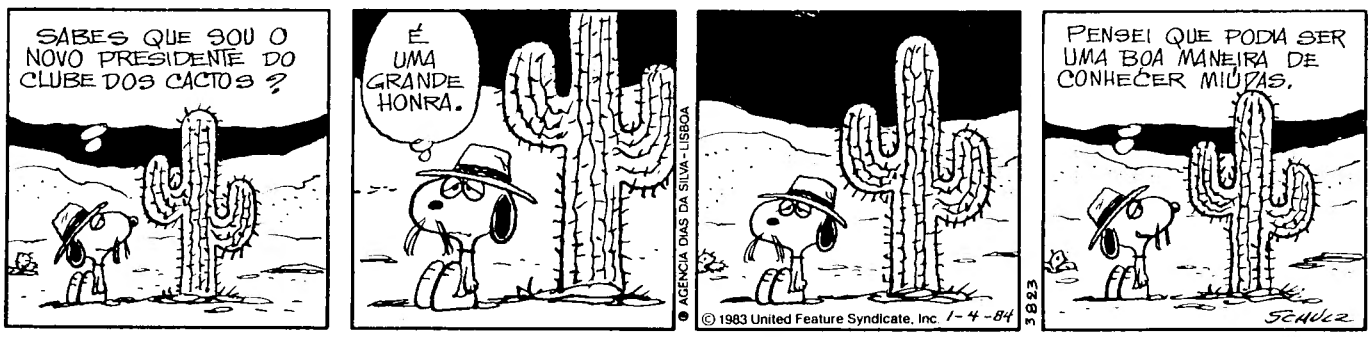
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.35	**3,70 m**	09.04	**1,10 m**
15.47	**3,90 m**	21.29	**0,90 m**
Dia 4			
04.09	**3,80 m**	09.38	**1,00 m**
16.20	**4,10 m**	22.02	**0,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	18º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	17º
PORTO	15º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	23º
LISBOA	19º
ÉVORA	19º
BEJA	17º
FARO	21º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

Associação Europeia debate futuro

Ensino da Medicina em vias de transformação

A transformação dos currículos clássicos «em cursos que permitam a participação activa dos alunos no processo pedagógico» foi o tema debatido na décima quinta reunião da Associação para a Educação Médica na Europa (AMEE), ontem inaugurada.

Em declarações à Anop, Ferraz de Oliveira, que apresentou uma comunicação sobre o significado da «auto-educação médica», disse que «se pretende que o aluno participe activamente no processo educativo que a escola lhe destina».

«Logo após a fundação, em 1977, da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, verificou-se que o tradicional sistema de ensino da Medicina, utilizado não só em Portugal, mas na generalidade dos países da Europa, não podia continuar a ser mantido», afirmou Ferraz de Oliveira.

A sessão inaugural da conferência foi presidida pelo ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, e pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, o que Ferraz de Oliveira classificou de «início de uma prometida era de entendimento entre as grandes entidades, no que respeita aos cuidados de saúde.»

«Pela primeira vez numa reunião da AMEE estiveram presentes os responsáveis máximos pela educação médica. O ministro da Educação, enquanto responsável pela educação médica de pré-graduação e a ministra da Saúde, interveniente na formação pós-graduação», disse.

A reunião realiza-se pela primeira vez em Lisboa, de 1 a 4 de Setembro, com a participação de 250 professores de Medicina, directores de faculdades médicas e estudantes de 17 países europeus.

Quanto à aplicação de novos métodos de ensino, ressaltam os meios informáticos como o videodisco médico, que a Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa está a implementar.

João de Deus Pinheiro frisou que o ensino médico vai passar por uma grande revolução, da qual Portugal não se pode alhear, «se não quiser perder o pé na aproximação com a Europa».

Novas leis hoje publicadas

Capital das agências de viagem sobe para 20 mil contos

As agências de viagem e turismo a constituir deverão ter um capital social mínimo de 20.000 contos — estabelece um diploma publicado hoje no «Diário da República».

O Decreto-Lei, que entrará em vigor com o diploma que o regulamentar, estabelece as normas a que deve obedecer a actividade das agências de viagem e estipula que as agências já constituídas dispõem de dois anos para proceder ás adaptações necessárias,designadamente ao aumento do capital social.

O diploma estabelece que o aumento do capital social pode ser realizado por incorporação de reservas, incluindo às resultantes da reavaliação do activo imobilizado das empresas.

As agências de viagem e turismo deverão prestar uma caução à ordem da Direcção-Geral do Turismo, sob a forma de seguro, garantia ou depósito bancário, que será calculada com base no montante das receitas brutas obtidas pela agência e suas sucursais nos anos anteriores, dispõe o decreto.

O montante da caução a prestar pelas agências nacionais oscila entre 2.500 contos a 30.000 contos, em função do montante das receitas brutas, sendo o montante da caução para as agências de viagem estrangeiras de 5.000 contos.

O diploma enumera as actividades permitidas às agências de viagens e os requisitos necessários para a sua constituição, as responsabilidades e garantias, as relações com os clientes e com a indústria hoteleira e sujeita a actividade ao sistema de contra-ordenações.

/D/E/C/A/R/A/S/

HELENA, filha do rei Juan Carlos, encontra-se no Algarve, para participar no Concurso Internacional de Hipismo da Penina, a decorrer até 7 de Setembro, disse à Anop uma fonte da Federação Portuguesa de Hipismo. A infanta segue depois para o Concurso Internacional de Cascais, que se realiza de 11 a 14 de Setembro. A filha do rei de Espanha participa nos concursos hípicos a convite do Clube de Golfe da Penina e da Sociedade de Propaganda de Cascais, organizadores dos respectivos concursos. Helena, acompanhada por uma comitiva de 20 pessoas, entrou ontem em Portugal pela fronteira de Vila Real de Santo António.

GAL COSTA, actualmente em primeiro lugar no «top» português dos álbuns mais vendidos, vem actuar em Portugal na primeira quinzena de Outubro.

Os concertos de Gal Costa estão agendados para se realizarem entre 9 e 19 de Outubro, permanecendo a cantora brasileira em Portugal aproximadamente quinze dias. Os concertos efectuam-se nos Coliseus de Lisboa e Porto e são organizados pelo realizador da Rádio, Fernando Correia.

HORTENCIA ALLENDE, viúva do antigo presidente do Chile, declarou no Brasil que o mês de Setembro será marcado no seu país por grandes manifestações contra o governo de Pinochet. No dia 4 é o aniversário da eleição do presidente Salvador Allende (em 1970) e no dia 11 o do golpe que o derrubou (em 1973) — recordou Hortencia, que está no Brasil a fim de participar no congresso do Partido do Movimento Democrático (PMDB). Ela vive actualmete no México.

JOÃO PAULO II prepara actualmente a viagem que, de 16 de Novembro a 2 de Dezembro efectuará a alguns países da Ásia e da Oceania. A viagem a efectuar naquela altura inclui Bangladesh, Singapura, Austrália, Nova Zelândia, Fidji e Seychelles. No entanto, ainda antes disso, já de 4 a 7 de Outubro, o Papa vai a França visitar as cidades de Lião, Ars, Annecy e Taize.

MOAMMAR KHADAFI: A Frente Polisário manifestou o desejo de melhorar as relações com o líder da Líbia, na sequência da denúncia do acordo entre este país e Marrocos, decidida pelo rei Hassan II. O desejo foi expresso por Mustafa Sayed, um dos dirigentes do Movimento Saharaui, durante as cerimónias do Festival da Juventude da Frente Polisário, que estão a decorrer nos campos de refugiados instalados na região argelina de Tinduf. A ruptura do Tratado de Uxda abre novas perspectivas nas relações entre a República Árabe Saharaui Democrática (RASD) e a Jamahiria Líbia — disse.

JACQUES CHIRAC, primeiro-ministro francês, terminou ontem a sua estadia nos territórios do Pacífico Sul, com última escala na cidade de Papeete. O chefe do governo francês chegou de manhã a Tahiti, depois de ter visitado Nova Caledónia e Wallis-et-Futuna, onde manteve conversações com líderes políticos locais, entre eles os do Movimento Canaco Independentista. O primeiro-ministro de França reafirmou em diversas ocasiões que os membros das várias comunidades participarão em pé de igualdade no referendo sobre o futuro estatuto do território, em 1987.

Acidentes "preferem" os mais pequenos

Termómetros e pílulas contraceptivas, banheiras de bebé, sapatos, medicamentos, vidro, móveis e alimentos são alguns dos produtos que mais causam acidentes entre as crianças, grupo consumidor em risco acentuado quanto menor for a idade.

Cerca de 76 por cento dos acidentes registados nos hospitais de D. estefânia e distrital de Faro, no âmbito da implantação em Portugal pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor e aquelas unidades d sistema comunitário de re lha de informação sobre a dentes com produtos de consumo, envolveram crianças até aos dez anos de idade.

A maioria das situações detectadas diz respeito a quedas, mas as pancadas e colisões foram igualmente responsáveis por um número significativo de acidentes — refere o INDC em comunicado.

Os casos analisados envolveram uma grande diversidade de produtos, mais acentuada no que se refere aos sinistrados de baixa idade. Quanto aos escalões etários mais elevados, os equipamentos domésticos, alimentos, desportos e bicicletas são os produtos envolvidos na maioria dos acidentes ocorridos.

O maior peso dos acidentes com crianças deve-se ao facto de uma das unidades hospitalares envolvidas no arranque, em Portugal, ao sistema comunitário — o Hospital D. Estefânia — ser exclusivamente infantil — faz notar o INDC.

No entanto, os acidentes com crianças até aos dez anos, verificados no Hospital Distrital de Faro, ultrapassam os 25 por cento, confirmando os escalões etários mais baixos como os de «alto risco» no que se refere a este tipo de acidentes.

Os elementos já recolhidos permitem ainda identificar o período entre as 13 e as 17 horas como o de maior afluência ao banco dos hospitais, enquanto as horas da noite são, do ponto de vista dos acidentes com produtos de consumo, «praticamente mortais».

É que, nessa altura, a maior parte dos 10 milhões de consumidores portugueses está a dormir.